

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Conselho de Segurança deve reunir-se hoje a pedido do Paquistão para apreciar o caso de Caxemira

NOVA YORK, 1 — O Conselho de Segurança das Nações Unidas deve reunir-se hoje às 20 horas (T. M. G.) para examinar a queixa apresentada pelo Paquistão contra a União Indiana, abordando, assim, a questão de Caxemira pela primeira vez, nos últimos quatro anos. Os delegados do Ghana e da R. A. U. realizaram, ontem, diligências, nos bastidores da O. N. U., para evitarem um conflito aberto entre o Paquistão e a União Indiana, no Conselho de Segurança, por causa de Caxemira.

A União Indiana pretende evitar

que o assunto seja ventilado neste momento, devido às eleições gerais marcadas para o dia 19 deste mês.

O Ghana e a R. A. U., os únicos membros afro-asiáticos do Conselho de Segurança, entraram em contacto com as delegações dos dois países para procurarem, à margem da sessão, um entendimento. — (A. N. I.).

NÃO É PROPOSITO DA INDIA RECORRER A FORÇA PARA RECUPERAR CAXEMIRA — AFIRMOU NEHRU

PARIS, 1 — «Não é nosso propósito recorrer à força para recuperar a parte de Caxemira ocupada, ilegalmente, pelo Paquistão», declarou o primeiro-ministro indiano, Nehru, num comício em Jammu, capital de Inverno do Estado de Caxemira.

Por sua vez, Krishna Menon, ministro da Defesa indiano, discursando em Nova Deli, sublinhou que a Índia continua decidida a solucionar a divergência respeitante a Caxemira, pela via de negociações, desde que não seja posta como condição prévia a evacuação da parte de Caxemira que administra. Rejeitou a ideia de uma arbitragem que os Estados Unidos parecem ter sugerido. — (F. P.).

OS E. U. A. E INGLATERRA APOIAM O PAQUISTÃO NO CONSELHO DE SEGURANÇA POR «ESPÍRITO DE VINGANÇA» — ESCRIVE O «INDIAN EXPRESS»

NOVA DELHI, 1 — O jornal «Indian Express» acusa, hoje, a Inglaterra e os Estados Unidos de «espírito de vingança» ao apoiar a posição do Paquistão na questão de Caxemira perante o Conselho de Segurança.

O jornal diz que se pode confiar em Adlai Stevenson e lorde Home para criarem os maiores embaraços à Índia e que o Paquistão está a canalizar em seu favor «os sentimentos anti-indianos de Washington e Londres». — (R.).



Cavém, autor do golo do Benfica

O BENFICA PERDEU COM O NUREMBERG o 1.º jogo da primeira mão da «Taça dos Campeões Europeus»

NUREMBERG, 1. — No Estádio Municipal desta cidade, que se apresentou emoldurado com cerca de 46 000 espectadores (lotação esgotada, portanto), entre os quais alguns portugueses exibiam bandeiras do Benfica.

As equipas alinharam: NUREMBERG — Wabra; Derbuss e Hilpert; Zenger, Wenauer e Reisch; Flafheneker, Morlock, Strehl Wild e Muller.

BENFICA — Costa Pereira; Serra e Cruz; Neto, Germano e Cavém; José Augusto, Santana, Aguas, Coluna e Simões.

Arbitro — T. Wharton, auxiliado por W. J. R. Dodds e T. R. Thompson, todos escoceses.

O terreno impressiona, pois apresenta-se coberto de neve, devido à temperatura negativa (4º) que se faz sentir, a despeito do Sol que brilha.

O «team» alemão envergava ca-

(Continua na 11.ª página)

VISADO PELA CENSURA



Robert Kennedy, procurador-geral dos Estados Unidos e irmão do presidente Kennedy

ROBERT KENNEDY parte hoje para uma viagem à volta do Mundo

WASHINGTON, 1 — Robert Kennedy, procurador-geral da República e irmão do presidente Kennedy, parte hoje, às 20 horas (T. M. G.), para Tóquio, iniciando uma digressão de um mês pelo Mundo que o levará a seis países.

O procurador-geral, que será

(Continua na 16.ª página)

O MARECHAL TITO PARTIU NO SEU IATE PARA UM CRUZEIRO DE FÉRIAS QUE O LEVARÁ AO EGITO

PARIS, 1 — O marechal Tito, presidente da República jugoslava, partiu, ontem à noite, para a R. A. U. em «visita particular», ao que declaram os círculos oficiais do Cairo. Viaja a bordo do iate presidencial «Galeb» e é esperado no domingo em Alexandria, onde será recebido pelo presidente Nasser.

O chefe de Estado jugoslavo passará uns dias de repouso em Luxor e Assuan. Mas terá conversações privadas com o presidente egípcio durante a sua estadia na R. A. U.

É a terceira vez, em menos de um ano, que o marechal Tito visita a R. A. U. Em 17 de Abril de 1961, no termo de longa viagem pela África que o levou, sucessivamente, às «capitais neutralistas» e à Tunísia, última escala do seu periplo africano, conferenciou, demoradamente, com o presidente Nasser sobre os problemas em destaque na agenda internacional: Cuba, Congo e Argélia.

TITO APROVEITARÁ A ESTADIA NO EGITO PARA FAZER UM EXAME DA ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Sete meses depois, em 19 de Novembro, uma conferência reuniu os presidentes jugoslavo e egípcio, quando da passagem de Nehru pelo Cairo, que regressava dos Estados Unidos. O primeiro-ministro indiano expôs áqueles estadistas as conversações que teve em Washington e em Nova York, a fim de chegarem a eventuais conclusões sobre uma atitude política comum.

Sem dúvida, o marechal Tito que, além da esposa, é acompanhado pelo secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros, Miroslav Krleža, e várias personalidades políti-

O PACTO IBÉRICO ESTÁ PREPARADO para qualquer eventualidade — afirma um jornal espanhol

MADRID, 1. — «Além do seu significado técnico, a reunião dos Estados-Maiores peninsulares contribui para aumentar a larga e sincera cordialidade, luso-espanhola», escreve, em artigo de fundo, o jornal falangista «Arriba».

«Ao abrigo dos acordos hispano-portugueses, reúnem-se periodicamente os Estados-Maiores peninsulares. Com isso se mostra que o Pacto Ibérico é um tratado vivo, dinâmico, um eixo sobre o qual gira, constantemente, a unidade, a identidade e a fraternidade de dois países vizinhos situados numa das mais importantes zonas estratégicas da Europa. Mostra-se, também, que o mecanismo funciona com perfeição e que está preparado para qualquer tipo de eventualidade que possa surgir».

O PACTO IBÉRICO — UMA PEÇA DIFÍCILMENTE SUPERÁVEL NO SISTEMA DE DEFESA EUROPEIA

«Ao oferecer uma atitude monolítica, o Pacto Ibérico mostra-se uma peça dificilmente superável no sistema da defesa europeia. E, além do seu valor estritamente militar, a aliança ibérica revela valores políticos que, em tempos de tama-

nha penúria como os actuais, ainda mais se salientam e merecem, por isso, o maior apreço».

E o jornal termina, afirmando: «São extremamente actuais as palavras com que Franco disse um dia como Espanha e Portugal foram capazes de se constituir, sem pressões nem restrições, sem reservas nem sobressaltos, sem abandono da noção da soberania tão arraigada em espanhóis e portugueses. O Pacto Ibérico corresponde a razões efectivas, autênticas e permanentes e não a circunstâncias puramente ocasionais. Ele constitui, sem dúvida, uma manifestação de entendimento recíproco e de consciência histórica. Afirma-se sobre laços metafísicos, sobre uma maneira de sentir e de apreciar as graves responsabilidades que, numa situação crítica do mundo ocidental, pesam sobre duas nações que tanta dimensão e substância trouxeram a esse mundo». — (R.).

INUNDAÇÕES CAUSARAM

em Mindanau

283 mortes

MANILA, 1. — A Polícia filipina anunciou que as inundações na ilha de Mindanau causaram já 283 mortes e deixaram cerca de 16 000 pessoas sem abrigo, causando estragos materiais avaliados em vinte milhões de pesos (cerca de 150 000 contos).

As últimas notícias dizem que o nível das águas continua a subir.

Esta manhã seguiram para as zonas devastadas, brigadas de assistência da Cruz Vermelha e dos serviços sociais do Governo, levando toneladas de alimentos e outros artigos de primeira necessidade. — (A. N. I.).

As filmagens de «La Bride Sur le Cou» foram motivo de vivas discussões, em consequência de, na opinião de François Truffaut, Roger Vadim ter abusado da sua posição de supervisor, em detrimento da liberdade criadora do realizador Jean Aurel. Vadim fora chamado pela sua ex-mulher, a discutida Brigitte Bardot que era a vedeta do filme. Vadim terminou por acusar Truffaut de difamação, caso que está agora a ser julgado nos tribunais. Na foto vemos a B. B. sentada na bancada das testemunhas, entre o advogado Bercault e o produtor do filme, Francis Cosne.



Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24

páginas

nas quais se inclui

«Vida Literária»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O OLIVENTINO N.º 1

A terra amputada de Olivença, há mais de século e meio a mirar o Alentejo e a sangrar, não está esquecida no coração de todos. São de sangue vivo as lágrimas choradas. Ontem na homenagem prestada ao sr. Amadeu Rodrigues Pires os oradores frisaram a sua persistência e patriotismo manifestados na forma como tem sempre conduzido a vida do Grupo dos Amigos de Olivença. Ele é, além de presidente do conselho geral do agrupamento, sócio n.º 1 e fundador do mesmo. O jantar realizou-se no solar do Alentejo em Lisboa — a Casa do Alentejo, onde as armas de Olivença se juntam fraternalmente às dos restantes concelhos da província. Na presidência o humanista prof. Hernani Cidade, que na hora própria, também foi o soldado valente. Ele abriu a série de brindes seguindo-se o prof. Ramos e Costa, o dr. António Portilheiro, o jornalista Leopoldo Nunes, o dr. Salinas Calado, prof. Cruz Filipe, eng. Justino Ferreira, Armando de Aguiar, dr. José Luis Ricardo, coronel E. Sousa de Almeida e sr. Abreu Carvalho. No final o Grupo dos Cantores da Casa do Alentejo cantou alguns cantares em que val toda a alma alentejana. Digno fecho da homenagem ao oliventino n.º 1.

EXPLOSAO E ALARME

Ontem em Vizela houve quem julgasse que o fim do Mundo chegara antes do dia 4. Pelas 14 horas um estrondo brutal alarmou toda a vila e arrabalde. Constatou-se que a caldeira da fábrica de sedas de Oliveira & Filhos, em que se empregam uns 800 operários explodira. Mas afinal não fora, e do mal o menos. Uma pedreira perto está a ser explorada e, como na preparação de um tiro não houve a necessária cautela, daí o alarme. Dois operários, João Pinto, casado, de 23 anos, e Domingos de Sousa, casado, de 27 anos, moradores em Vizela, sofreram graves queimaduras, sendo melindroso o seu estado.

Os vidros daquela fábrica e prédios vizinhos ficaram estilhaçados. Os feridos foram internados no hospital local e mais tarde levados para o Hospital de Santo António, no Porto.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. contra-almirante Quintanilha Mendonça Dias, ministro da Marinha; general Raul Martinho e eng. Hermenegildo de Faria Blanco e a administração dos Estaleiros Mónica. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado a actriz-empresária sr. D. Amélia Rey Colaço; o sr. ministro F. de Paula Brito e a esposa; e os srs. brigadeiro António Augusto dos Santos e dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, presidente da Câmara Municipal de Guimarães.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o ministro de Estado sr. dr. Corrêa de Oliveira.

A ÚLTIMA LIÇÃO

Tem o seu quê de melancolia sempre a última lição de um professor, e quando se trata de um autêntico mestre pela competência científica e qualidades de convivência redobra a melancolia. Foi o que se verificou ontem quando se despediu dos seus alunos e colegas o eng.º José de Abreu, durante quase trinta anos professor de matemática do Instituto Comercial de Lisboa. As palavras de elogio proferidas exprimem realmente o sentir geral de todos que com ele trataram na vida académica. Antigo deputado, engenheiro da C. P., o eng.º José de Abreu pôde verificar quão estimado é por todos.

A REUNIÃO DO PLENÁRIO da Academia das Ciências

Reuniu-se, esta tarde, o plenário da Academia das Ciências, sob a presidência do sr. prof. Moses Amzalak, constituindo a ordem do dia nomeações e alterações das seguintes comissões académicas de Pedro Nunes; dos Colóquios, dos prémios Ricardo e Artur Malheiros, do Dicionário, da Direcção da Bibliografia Geral Portuguesa e revisão de contas da Academia.

Nas comissões das obras de Pedro Nunes e da bibliografia são substituídos os falecidos directores das mesmas, respectivamente, prof. Joaquim de Carvalho e dr. António Baião.

O sr. prof. Pereira Forjaz fará, depois, a seguinte comunicação: «Na Academia há meio século — Fevereiro de 1912. Evocação de Teixeira de Queirós».

CURSO de Recepcionistas dos Órgãos Locais de Turismo

Por iniciativa da Direcção dos Serviços de Turismo, de 12 a 17 do corrente vai funcionar um curso de 86 recepcionistas dos órgãos locais de turismo: comissões municipais, juntas e comissões regionais. Este curso tem a colaboração do Sindicato Nacional dos Guias Interpretes e orientar-se-á no sentido de proporcionar os conhecimentos gerais de maior interesse para a função de recepcionista, oferecendo-se uma preparação que possibilite uma acção mais eficiente dos postos de informação dos órgãos locais de turismo. O curso funcionará no Palácio Foz, nos dias já indicados, com quatro sessões diárias, respectivamente às 10, 11 e 30, 15 e 16 e 30, exibindo-se diariamente filmes turísticos no fim do período da tarde.

Foram processados vários donos e empregados de talhos

Por haver conhecimento de notórios abusos especulativos na venda de carne em Lisboa e Porto, foi activada a vigilância deste comércio nas duas cidades. Em flagrante delito de especulação, foram presos: em Lisboa, os cortadores Manuel de Oliveira Aranha Mateus, do talho da Avenida Grao Vasco, 6; António da Silva Figueiredo, do talho da Rua Luís Augusto Palmeirim, 10-C; e o encarregado do talho da Rua Marques de Fronteira, 113, Artur Ventura Rocha, que vendeu carne de vaca, congelada, a razão de 42\$50 o quilo (a tabela é de 29\$60). No Porto foi preso o talhante Francisco Martins Tavares, da Rua da Vigorosa, 638, que vendeu vitela com osso por mais 8\$90 em quilo que a tabela. Os presos vão ser apresentados aos tribunais, com os respectivos processos. O proprietário de salsicharia Manuel Fernandes, do Mercado de Alcantara, foi processado, por estar a vender as diversas categorias de carne de porco a preços muito superiores aos correntes. Também na mercearia da Rua de Arroios, 19-C, se estava vendendo chispe salgado a 16\$00 o quilo (lucro de 52,3 por cento) quando deveria, neste caso, o preço ser de 12\$90.

O talhante Hermenegildo Severiano, do mercado do Cacém, tinha à venda porções de banha, farinhas, toucinho e chouriço que estavam impróprios para consumo, produtos que foram inutilizados, sendo organizado o respectivo processo.

Os tribunais condenaram em prisão remível a dinheiro, além de

multa e imposto de justiça: o talhante Francisco Almeida Fazendeiro, do mercado da Covilhã; e os cortadores Fernando Antunes Gomes, do talho da Avenida Infante Santo, lote 3-E, e António Martins dos Santos, do talho da Rua Dámasco Monteiro, 25-C.

Diário

da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — Academia — As 21 e 15: «Norman marujo» (17 anos). COVA DA PIEDADE — Clube Recreativo — As 21 e 15: «O triunfo de Miguel Strogoff» (12 anos). BARREIRO — Cine-Teatro — As 21: «Buchá e Estica toureiros» e «Laura» (12 anos). AMORA — Cine-Teatro — As 20 e 45: «Kátia» (17 anos). MONTIJO — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Perdida pelo Mundo» (17 anos). SETUBAL — Luísa Todi — As 21 e 45: «Olá, amigos!» (12 anos); Casino — As 16 e às 21: «O prisioneiro da cadeira eléctrica» e «Mães abandonadas» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137). ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leitão, 49 (T. 070076). BARREIRO — Santa Maria — Rua do Lavradio, 76. COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254). MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 039025). MONTIJO — Diogo — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 030032). SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028). SETUBAL — Marques — Rua Arronches Junqueiro, 109 (Telefone 22972).

Figide

É XITO CLAMOROSO DE

QUETI CLAVIJO

e o SEU ESPECTÁCULO

(M/ 17 anos)

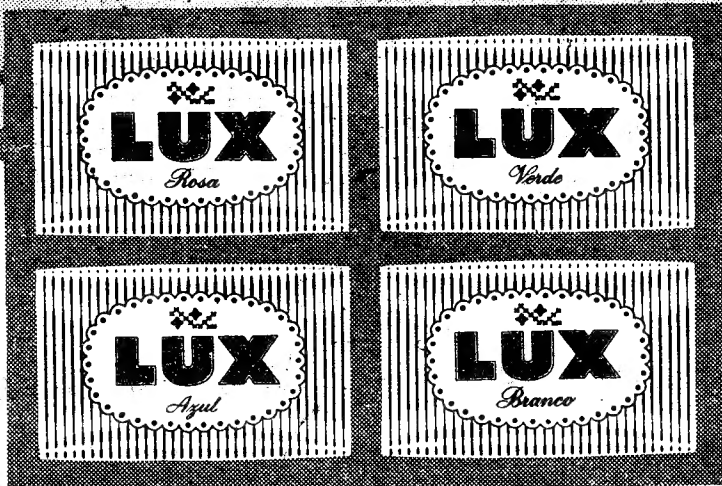


LUX
dá beleza
e suavidade
à minha pele"

diz-lhe Antonella Lualdi

Use V. também o puríssimo sabonete Lux e verá que a opinião de Antonella Lualdi é igualmente sua. A espuma delicada e perfumada de Lux dá à sua pele a limpeza suave e benéfica que a deixa fresca e macia. Lux cuida da beleza da sua pele dando-lhe o tratamento que ela merece.

9 de cada 10 estrelas usam



Évora vai possuir piscinas públicas

ÉVORA, 1.—O Ministério do Interior, em portaria já enviada para o «Diário do Governo», aprovou, em regime de municipalização, a construção de um parque de recreio, nesta cidade, que terá como base um grupo de três piscinas — uma com medidas olímpicas, outra de água aquecida e ainda uma terceira para utilização infantil — dispondo ainda de instalações para vestiários, bares, restaurantes, zona arborizada, etc.

O terreno para a sua instalação, já adquirido pela entidade camarária, situa-se próximo do Alto de S. Bento, futuro local turístico da cidade.

A notícia da assinatura da portaria pelo titular da pasta do Interior originou, como era legítimo, numa cidade do interior, que, não sendo servida por cursos naturais de água, não dispunha até agora de piscinas públicas, um enorme regozijo na população, muito especialmente, entre aquela classe de

Marinha mercante

Revisão geral do paquete «Império»

O paquete «Império», da Companhia Colonial de Navegação, que normalmente faz as ligações da Metrópole com as províncias de Angola e Moçambique, vai ser retirado do serviço durante cerca de dois meses.

A referida unidade, que se encontra atracada na doca interior de Alcantara, e está a ser submetida a uma revisão geral, a que estão sujeitos todos os navios.

«OS JOAQUINS»

O Grupo Onomástico «Os Joaquina» comemora o seu 17.º aniversário no próximo dia 4, na sua sede, na Calçada do Desterro, 7, 2.º, com distribuição de donativos aos Joaquina necessitados, às 14 horas, e uma sessão solene, às 16.

publico que não dispõe de tempo nem de meios financeiros para frequentar as praias na época calmosa.

Na ultima reunião semanal da vereação municipal, o presidente do Município sr. dr. Vieira da Silva, fez a comunicação oficial da deliberação ministerial e os elementos da edilidade decidiram que os serviços técnicos municipais iniciem imediatamente a elaboração do projecto do parque, para que no mais curto espaço de tempo ele possa ser remetido para aprovação, à Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

Num estudo económico, previamente executado, os trabalhos deverão importar em cerca de 2000 contos.

CASARAM-SE

na mesma cerimónia quarenta trabalhadores rurais alentejanos

ÉVORA, 1. — Integrada na campanha promovida pela Junta de Acção Social, realizou-se na freguesia de S. Tiago do Escoural uma cerimónia de casamentos católicos de quarenta trabalhadores rurais, sócios da Casa do Povo local.

Presidiu o rev. Salvador, pároco de S. Tiago do Escoural, que celebrou missa e dirigiu uma alocução aos quarenta casais de noivos.

Assistiram o delegado e o subdelegado do I. N. T. P. em Évora, o presidente do Grémio da Lavoura de Montemor-o-Novo, o comandante da secção da G. N. R., o regedor e presidente da Junta de Freguesia local, o assistente da Junta Central das Casas do Povo e funcionários corporativos.

Pinda a cerimónia religiosa, houve um almoço oferecido aos nubentes pela Casa do Povo, durante o qual o pároco, o presidente do Grémio da Lavoura de Montemor-o-Novo e o delegado do I. N. T. P., usaram da palavra para sublinhar o significado do acto realizado junto ao altar.

O URSO roubou-lhe a cama

VARSÓVIA, 1. — Um camponês que vive nos montes Tatra, na fronteira polaco-checoslovaca, deu durante diversos meses hospitalidade a um urso.

Quando regressava da caça, o camponês foi um dia surpreendido pelo facto da porta da sua casa, onde vivia só, se encontrar aberta. Crendo ter recebido a visita de um malfetor, penetrou na sua residência pe ante pé e foi grande a sua surpresa ao constatar que se encontrava estendido um urso sobre a sua cama. Tentou com a ajuda do cano da espingarda desalojar o animal, mas este não se comoveu e o homem, resignado, foi fechar-se no quarto vizinho. No dia seguinte de manhã o urso tinha desaparecido, mas voltou á noite para se deitar na cama e assim sucedeu durante diversos dias. O camponês adaptou-se então á sua vida: o seu estranho companheiro partia todas as manhãs para a floresta em busca de alimento e regressava á noite. Mas, há já algumas semanas o urso não aparece e o seu companheiro, desolado, receia que o animal tenha sido morto por algum caçador furtivo. — (F. P.).

Concurso

para assistentes do I. N. A. T.

Foram suspensas, até á próxima segunda-feira, as provas que os srs. drs. Inácio da Silva Branco e António Pinto Teixeira estão a efectuar no Sanatório D. Carlos I, para assistentes do Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos. Os candidatos ficaram aprovados nas duas primeiras provas que prestaram.

O concurso continua na segunda-feira, com provas teóricas, e na terça-feira, com provas clinicas sobre doentes. Os resultados do concurso serão dados a conhecer neste ultimo dia.

A CIDADE

Cairam num colector dois serventes de pedreiro

Manuel da Silva Lima e Jerónimo Pessoa, respectivamente de 23 e 20 anos, são dois serventes de pedreiro que esta manhã, na Quinta José Pinto, á Travessa da Rabicha, onde moram numa das barracas que ali se erguem, resolveram, após abusarem de bebida forte, examinar de perto as águas sujas de um colector.

O primeiro, turvado pelo álcool e pelos gases emanados, «mergulhou» nas águas; o segundo, talvez no intuito de lhe prestar socorro, enfiou-se igualmente no encaixe. No entanto, mais consciente, conseguiu sustar a queda agarrando-se ás bordas com ambas as mãos. Deu conta do seu desespero Luís Macedo Ferreira, que por ali também reside — e que, puxando-o pelos pulsos, o retirou da sua má posição.

Lá em baixo, todavia, continuava o Manuel Lima — e sómente os Bombeiros Voluntários de Sete Rios o lograram retirar das águas pestilentas.

Mais contuso, o Manuel Lima ficou internado no Hospital de Santa Maria; o Jerónimo Pessoa recebeu tratamento no Hospital de S. José ficando também internado.

Uma criança

caiu de um «eléctrico»

Tem 8 anos o Ilídio Luís dos Santos Costa, que mora na Rua de Goa, 33, cave, D, na Amadora. Esta manhã seguia num eléctrico, na Estrada de Benfica. Caiu e foi levado ao Hospital de S. José, onde ficou internado, em estado grave, na sala de observações.

Precisa de ser lavada a Rua Conde de Ficalho

Atrás da igreja de S. João de Brito explora-se há anos um areeiro. Os tractores revolvem a terra e deixam-na pronta para o vento a atirar para as casas, quintais e para a Rua Conde de Ficalho. Os camiónes que por essa rua passam mais areia atiram para o leito.

Quando chove é um lodaçal; quando o tempo está seco é um au-

téntico areal com a poeira insupportável levantada por cada veículo que passa.

Não poderiam os serviços respectivos da Camara mandá-la lavar com a frequência que as circunstancias impõem?

Pela Polícia

AUTOMÓVEL CONFIADO A UM MECANICO — A Polícia Judiciária pede, por nosso intermédio, ao proprietário de um veículo que no dia 26 de Dezembro ultimo foi confiado ao mecanico de automóveis Jaime da Costa, que trabalha numa officina da Rua Silva Carvalho n.º 150, para comparacer urgentemente na 1.ª Secção, 3.ª Brigada, agente S. Ferreira, a fim de prestar determinados esclarecimentos. O veículo em referência parace ser da marca «Volkswagen».

Pelos hospitais

DA JANELA A RUA — Ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José, com vários ferimentos pelo corpo, a sr.ª D. Maria Cecília Ramalho, de 28 anos, moradora na Rua Dr. Oliveira Ramos, a qual, de madrugada, caiu da janela á rua.

QUEDA DE MOTORETA — O empregado no comércio, sr. António Henriques, de 36 anos, morador em Almargem do Bispo, concelho de Sintra, deu esta manhã uma queda da motoreta que conduzia, em Vale de Lobos.

Muito gravemente ferido recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um silencio-so de escape de automóvel, um relógio de pulso, uma bolsa de plástico, dois porta-moedas, um atestado médico, um passe da Sociedade Estoril, um saco com louça, um quadro de gesso, um tampão de depósito de gasolina, uma luva, um bivaque da M. P. e diversas argolas com chaves.

Também se encontram depositados no Sindicato dos Motoristas: um par de luvas, um aparelho para asmáticos, uma máquina fotografica, mascotes de prata, uma pasta com um caderno e uma pasta lancheira.

SEMINÁRIO

DE GESTÃO DE EMPRESAS

No Hotel Palácio, do Estoril, continuaram hoje os trabalhos do 78.º curso de gestão de empresas, iniciativa do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

Nas sessões da manhã os trabalhos incidiram sobre «Análise e gestão financeira; investimentos e fixação dos programas; elaboração e utilização dos orçamentos».

De tarde, procedeu-se ao estudo da «Elaboração das políticas de empresa; definição e formulação dos seus objectivos».

A noite, como habitualmente, os participantes no seminário reunem-se para analisar e discutir um caso real de organização de empresa.

O curso termina amanhã á noite.

Informação da C. V. P. sobre um miliciano detido em Goa

A Cruz Vermelha Portuguesa, por desconhecer a morada da família do alferes miliciano José Augusto Jardim Simões, detido em Margão, tornou publica a noticia de que ele se encontra bem.

A actual conjuntura do mercado livreiro português

Na ultima assembleia geral do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, em que foram aprovados o relatório e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal, foram feitas várias interpeleções, tendo o presidente da direcção, sr. dr. Luís Borges de Castro, feito várias considerações sobre a actual conjuntura do mercado livreiro português.

Chás d'A Mariazinha

INDISPOSIÇÕES DO FÍGADO

CHÁ N.º 7

Cholagogum

vegetabile NATTERMANN

Uma composição natural que atenua e alivia as indisposições do fígado



UM PRODUTO NATURAL COM ALTAS PROPRIEDADES

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

SÓ SÓ



ATÉ DOMINGO

Últimas representações no Teatro ABC

DO FABULOSO ARTISTA BRASILEIRO

JOSÉ VASCONCELOS

em EU SOU O ESPECTÁCULO

UMA PRODUÇÃO DE HECTOR SPODEK

MAIORES DE 12 ANOS

HOJE, uma sessão, às 21.45 horas
SÁBADO, duas sessões, às 20.45 e 23
DOMINGO, Tarde, às 16 e às 21.45

MONUMENTAL

T. 555133

12 ANOS

UM ÉXITO FANTÁSTICO !!!
OS BALLETS DE
ALFREDO ALÁRIA

E A FAMOSA CANTORA

YMA SUMAC

INADIAVEL-
MENTE
SÓ ATÉ
2.ª-FEIRA
em
2
SESSÕES
AS

20,45 e
23 H.



AVENIDA

T. 327273

12 ANOS

O ESPECTÁCULO
QUE O
PÚBLICO EXIGE !!!

Triunfo de

BADARÓ

no seu
SHOW MUSICAL 1962

SÓ ATÉ
DOMINGO

AS 21.30 H.

SABADO
TARDE
POPULAR

BADARÓSCOPI

colaboração
do Conjunto **HELDER MARTINS**
cedido pela «CARPA»



«A TOCA»

DE

CARLOS RAMOS

TRAVESSA DOS FIEIS DE DEUS, 34
Tel. 323443 — «BAIRRO ALTO»

HOJE — 5.ª FEIRA — HOJE

GRANDIOSO FESTIVAL PARA INAUGURAÇÃO
DAS NOVAS DECORAÇÕES DESTES CONCEITUADO

RESTAURANTE TÍPICO

VALIOSA COLABORAÇÃO DE ARTISTAS DE
TEATRO — FADO e RÁDIO NUMA
PARADA SENSACIONAL

COLISEU

(Emp. Ricardo Covões Herds.)

SÓ ATÉ DOMINGO
ÚLTIMOS DIAS

Hoje, às 21.30
(Maiores de 12 anos)

UMA GRANDE COMPANHIA

CERCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

SÁBADO
à tarde e à noite podem assistir
crianças

TRINDADE

Telef. 32 00 00 (M. 12 anos)

As 21.45

Em 2.ª MÊS de representações

A imortal obra de Von Kleist

O PRÍNCIPE DE HOMBURGO

com: Brunilde, Alves da Costa, Be-
namor, Figueiredo, Lígia e
MÁRIO PEREIRA no protagonista

Sábado às 17 h.:
5.ª tarde para estudantes
Seguida de colóquio

Reposições

«Scaramouche», no Capitólio

Voltou ao «ecran» do Capitólio o filme «Scaramouche», o que constitui acontecimento cinematográfico digno do maior interesse. Trata-se de uma obra modelar, inesquecível, do tão apreciado género de «Capa-e-espada», recheada de movimentada acção e permanente intensidade.

«Scaramouche» é uma história empolgante, bem humorada, dinâmica, um dos melhores exemplos do género, com Stuart Granger, Eleanor Parker, Janet Leigh e Mel Ferrer nos principais papéis. A reparação deste filme, em que o optimismo, a graça das situações e a intensidade da acção se conjugam num espectáculo pleno de encanto, é de flagrante oportunidade, pelo que não espanta que faça, novamente, invulgar carreira, tanto mais que está classificada para maiores de 12 anos.

IMPERIO

As 18.30
(Adultos)

3.ª MÊS

de representações da discutida e
aplaudida peça de Carlos Muñiz

O TINTEIRO

pela Companhia do
TEATRO MODERNO
DE LISBOA

MARIA VITÓRIA

Emp. Hermes Portela - Tel. 31740
As 20.45 e 23 h. Ad. M/ 17 anos

A MELHOR REVISTA
DOS ÚLTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA!

CASINO

APRESENTA

a mais bela voz
da Turquia

NEJLA IZ

formosa estrela do cinema
e da canção em cálidas e sugestivas
melodias

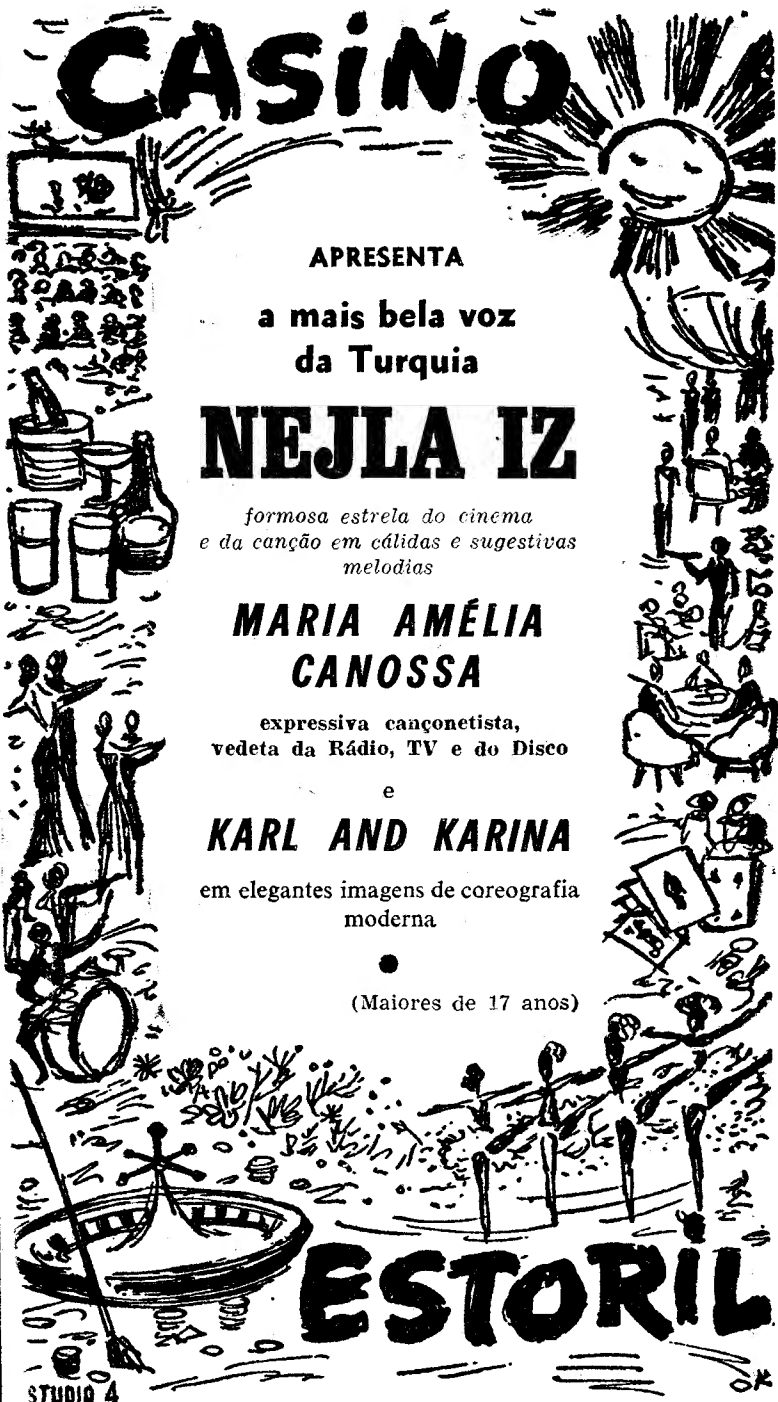
MARIA AMÉLIA CANOSSA

expressiva cançonetista,
vedeta da Rádio, TV e do Disco

KARL AND KARINA

em elegantes imagens de coreografia
moderna

(Maiores de 17 anos)



ESTORIL

STUDIO 4

Seja optimista!



COCKBURN

AGUARDENTE VELHA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO SUÍ

VINALDA, L.ª

RUA SOUSA MARTINS, 9 B - LISBOA
TELEF. 54997

Boite de Nuit

NINA

Maiores de 21 anos

HOJE-BAILE DE MÁSCARAS

COM A GRANDE VEDETA

KUBRAH

BAILARINA ORIENTAL

CONJUNTO MARIO TEIXEIRA, com VIANA, OLIVEIRA, TA-
BORDA, GOUVEIA

Ao microfone: JOSE NOBRE

BAILES DE MÁSCARAS AS 5.ª E SÁBADOS

BREVEMENTE: **GOGO ROJO**, ACTUALMENTE A «COQUE-
LUCHE» DE MADRID

Em BRAGANÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na
agência do sr. ANTONIO GUEDES.

ADULTOS,
M/ 17 ANOS

2.^a

SEMANA DE UM ÊXITO QUE ULTRAPASSOU TODOS OS ÊXITOS DOS FILMES DO GÊNERO!
A CORAGEM, O HEROISMO, O AMOR, A AVENTURA. NUM FILME DE VIOLÊNCIA FEBRIL QUE
FAZ VIBRAR O PÚBLICO!

com JOHN WAYNE

OS COMANCHEROS

AS AVENTURAS DE DOIS VALENTES NUM REINO DE ASSASSINOS
E DE PAIXÕES DESESPERADAS!

STUART
WHITMAN BALIN

POLITEAMA

NEHEMIAH
PERSOFF MARVIN

Produtor GEORGE SHERMAN Realizador MICHAEL CURTIZ Argumento de JAMES EDWARD GRANT e CLAIR HUFFAKER Bas. no filme de PAUL WELLMAN

UM FILME
CINEMASCOPE
COR DE LUXE



TEATROS E CINEMAS

Três lenços e uma pomba

Há coisas que desaparecem e outras que se fazem desaparecer. Entre as primeiras, podemos contar o dinheiro, o qual, com o presente custo de vida, quase se volatiliza; avultam entre as segundas todos aqueles objectos que um prestidigitador, habilmente apoiado na sua técnica, consegue sumir dos olhos de quem o admira. Uma pessoa, ás tantas, admirada com tanto ó-vontade, sente o desejo de solicitar ao exímio artista que intente fazer desaparecer as preocupações que flagelam a terra que pisamos...

Vem isto a propósito de termos ontem assistido a uma sessão de magia e ilusionismo efectuada na sede do Grupo Onomástico «Os José de Portugal» — sessão privada, modesta de concorrência, mas pródiga de sugestão e facetas várias. Surgiu o mágico que semeou um balão de alfinetes, sem que o ar se escapulisse ou o plástico rebentasse; outro que chegou um fósforo a uma nota de vinte escudos, «reduzindo-a» a cinzas, para depois a mesma aparecer por detrás do vidro de um quadro misterioso; o que tirava velas acesas dos dedos e o que nos dedos «apara» dedais caídos não se sabia de onde...

Mágicos eram também os nomes dos fantasistas: Osodrac, Oger, Zirk Saur, Le-a-Far e Germinal. Este último, do Porto, é 1.º Prémio de Manipulação no II Certame Nacional de Ilusionismo, após múltiplas, variadas e complexas sortes, conseguiu que se evolasse de três lenços de seda, a cuja abertura procedeu, a alvura esvoaçante de uma pomba...

— Mamã, uma pomba! — disse um menino.
Símbolo da Paz, que todos nós queremos, foi a ave o melhor e mais suave brinde que o mágico ofereceu aos circunstantes.

Atrás do reposteiro

- José de Vasconcelos deslocar-se-á a Angola e a Moçambique para realizar alguns espectáculos nestas duas províncias. Por intermédio do actor Humberto Madeira, o cómico brasileiro recebeu, também, uma proposta para apresentar «Eu sou o espectáculo» nalgumas ilhas do arquipélago dos Açores.
- O empresário Hermes Portela partiu hoje para Madrid. Supõe-se que pretenda conseguir ali uma grande atracção para os seus espectáculos.
- A actriz brasileira Tonia Carreiro desloca-se a Portugal com uma companhia de comédia. Es-

tá prevista a estreia em Setembro no Teatro Avenida. A peça de Fernando Curado Ribeiro «Fogo posto», só este mês será representada na Sociedade Guilherme Cossoul.

- O representante em Espanha de Maria Pereira fechou contratos para que esta artista se apresente de 6 a 15 e de 20 a 30 de Março, em Madrid; de 8 a 15 de Abril em Valência; de 6 a 14 de Junho em Barcelona e no mês de Maio em data a fixar, em Zamora.

No S. Carlos

É amanhã cantada a ópera «Fidélío»

Amanhã, às 21 e 15, no Teatro Nacional de S. Carlos, prossegue a temporada de ópera com a apresentação do terceiro espectáculo e do

segundo original alemão. Será cantada a ópera «Fidélío», de Beethoven. Esta apresentação reveste-se de um interesse muito especial, pois «Fidélío» é a única ópera escrita por Beethoven.

Um dos mais harmoniosos e categorizados elencos que é só possível reunir num grande teatro, interpretará esta ópera: Sena Jurinac, a ex-celsa cantora jugoslava, primeira figura da ópera de Viena e figura habitual nos grandes teatros líricos da Europa e da América e dos grandes festivais; Jeff Thomas, um tenor norte-americano que se tornou grande figura nos teatros de ópera da Europa, será Florestan. Raymond Wolansky outro artista norte-americano, interpretará a personagem de Don Fernando, enquanto Klaus Bertram, Franz Andersson, Lieselotte Hammer e Willi Brokmeier se encarregam das personagens de Rocco, Don Pizarro, Mar-

celina e Jaquino, respectivamente; e os cantores portugueses Armando Guerreiro e Manuel Leitão, das personagens de 1.º e 2.º prisioneiros. Frank de Queli é o regista. Colabora o coro do Teatro de S. Carlos ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali. As maquiagens foram desenhadas por Alfredo Furiga.

No Trindade

«O Príncipe de Homburgo», a preços populares

O público rende-se inteiramente ao excepcional espectáculo que todas as noites a Companhia Nacional de Teatro apresenta no Trindade. Peça fundamental de Teatro, «O príncipe de Homburgo» é realizado

(Continua na página seguinte)

Cartaz das Cinesmas

SAO LUIZ

A's 18.15 e 22 horas
(M. 17 anos)
FESTIVAL
DO THEATRO
PARISIENSE

Telefone 327172

CONSTANCE

com EDWIGE FEUILLÈRE — Jacques Mignot — Micheline Lucioni — Madeleine Rousset — Marguerite Louvain — Liliane Ponzio — Jean Malambert — Roland Charbany e GUY TREJEAN

SAO JORGE

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Clark Gable
Marylin Monroe
e Montgomery Clift

PLATEIA 54153

OS INADAPTADOS

O melhor de John Huston

ODEON

A's 15.15, 18.15 p. red. e 21.30
2.ª SEMANA DO
ÊXITO DE QUE
MAIS SE FALA

Telefone 326283

O filme mais discutido do mundo

EM NOME DE UMA MÃE

com a famosa vedeta sueca ULLA JACOBSSON, Claus Holm e Sabine Sunwoldt (M. 17 anos)

AVIS

A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
A mais espantosa
comédia do ano

ROMANOFF E JULIETA

com Peter Ustinov — Sandra Dee — John Gavin

RESTELO

A's 21.30
(M. 12 anos)

Telefone 610375

Magnífico espectáculo de variedades comemorativo do 3.º aniversário do

PASSATEMPO PARA JOVENS

com António Calvário — Alice Amaro — Os Conchas e muitos outros...

TERRAS

A's 21
(M. 17 anos)

Telefone 320917

AS SENHORAS

HOMEM SEM RUMO

TIVOLI

A's 3 e 6.15 da tarde p. red. e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Paul Newman
e Piper Laurie

Telefone 50595

melhor interpretação do ano no filme com a

A VIDA É UM JOGO

EDEN

A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)

6.ª SEMANA

EL CID

Uma produção de Samuel Bronston com Charlton Heston e Sophia Loren

O filme começa a ser exibido logo no início dos espectáculos

CONDES

A's 15.15, 18.15 p. red. e 21.30

Um filme de extraordinária grandeza épica

A ESCRAVA DE ROMA

Romanos contra bárbaros numa aventura gloriosa

C/ Rossana Podesta e Guy Madison (M. 12 anos)

ROMA

A's 15.30 e 21.30
(M. 17 anos)

5.ª SEMANA

A RAPARIGA DA MALA

Uma rapariga lançada no turbilhão duma vida incerta, desperta a primeira aventura sentimental num jovem de dezasseis anos.

Com Claudia Cardinale — Jacques Ferrin

CAPITULO

A's 15.30, 18 e 21.30
(M. 12 anos)

Reposição do melhor filme de capa e espada

SCARAMOUCHE

com Stewart Granger — Eleanor Parker — Janet Leigh — Mel Ferrer

UM FILME QUE VOCE JAMAIS ESQUECERA

VOZ

As 21 horas
(M. 12 anos)

O CAPACETE VERDE

Voz do Operário

AMOR DE RAINHA

Sábado: CONVERSA DE TRAVESSEIRO — (M. 17 anos)

IMPERIO

A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Audrey Hepburn
e George Peppard
num terno romance de amor

Telefones 555134/5

BONECAS DE LUXO

Technicolor

MONUMENTAL

A's 15.15 e 21.30

Um filme maravilhoso

(M. 12 anos)

A D A

Quem era Ada?

Qual a verdade sobre a sua vida?

Com Susan Hayward e Dean Martin

POLITEAMA

Hoje, às 21.30

2.ª SEMANA DE UM ÊXITO SEMPRE EXCEPCIONAL!

OS COMANCHEROS

com John Wayne e Stuart Whitman

A história de três vidas que aniquilam uma sociedade secreta de assassinos.

Cinemascope (M. 17 anos)

Hoje, às 18.15: Elizabeth Taylor em «O BELO BRUMMEL» — (M. 12 anos).

ALVALADE

A's 15.15 (p. red.) e 21.45
(M. 12 anos)

Um grande acontecimento na história do cinema

O MILAGRE DOS LOBOS

Um acontecimento da história do cinema com Jean Marais e Rosanna Schiaffino

ROSA

A's 15 e 21 h.
(M. 12 anos)

O MAIS BELO ESPECTÁCULO DO MUNDO

100 HOMENS E UMA RAPARIGA

CASINO ESTOR

A's 21.30
(M. 17 anos)

CHEGOU UM ANJO

com Marisol — Isabel Garcés — Pulgarcito — Julio Sanjuan

CINEMA IDEAL

A's 21 horas
(M. 17 anos)

A PONTE O MASSACRE DOS DRAGÕES

Telefone 324194

LIZ

A's 21 horas
(M. 17 anos)

IDÍLIO EM SETEMBRO A TORTURA DO MEDO

HOJE

MAXIME

BAILE DE MASCARAS

ESTREIA

DO ESPECTÁCULO QUE TODA A LISBOA FALA

MAIORES 21 ANOS — TEL. 35366/7 MARQUE A SUA MESA

INDO ESTA NOITE AS 21,45 h. AO

VARIEDADES

VAI RIR

P. AD. M/ 17 ANOS

COMO NUNCA RIU!... com uma comédia irresistível

A LINHA DA SORTE

Ribeirinho e Henrique Santana no «Pai e no Bruço»

Aida Batista na «Amiga do Bruço»

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

através de um encantamento de luz e cor a que ninguém pode ficar insensível.

Interpretada magnificamente por um elenco de que fazem parte alguns dos mais prestigiosos nomes da cena portuguesa, «O príncipe de Homburgo» é, sem dúvida alguma, uma das mais belas realizações cénicas dos últimos anos.

Todas as noites no Teatro da Trindade, a preços populares, «O príncipe de Homburgo».

«A Escrava de Roma»

está a esgotar as lotações

Com a superprodução colorida «A Escrava de Roma», o Cinema Condes está a esgotar diariamente as lotações. Filme de extraordinária grandeza épica, que coloca romanos contra bárbaros numa gloriosa aventura histórica, «A Escrava de Roma» tem por protagonistas a belíssima italiana Rossana Podesta e o atlético americano Guy Madison, à frente de um numeroso grupo de magníficos artistas e de grandes massas de figuração. A par do ódio que divide romanos e gauleses, «A Escrava de Roma» conta-nos uma bela história de amor que sobrevive para além da guerra e da violência e se eleva acima das lutas selvagens que fazem com que os rios corram vermelhos do sangue das hostes em feroz litígio. Esse amor tem por objecto Antea, uma jovem guerreira bárbara de extraordinária beleza, e Marco Valério, comandante de uma centúria romana.

Filme espectacular, intensamente dramático e vibrante de acção. «A Escrava de Roma» satisfaz plenamente o mais exigente público, justificando-se, portanto, o seu enorme êxito.

Um filme «afectuosamente», dedicado às Nações Unidas

O actual cartaz do Avis, «Romanoff e Julieta», brilhante realização de Peter Ustinov, constitui a grande surpresa cinematográfica da semana.

Charge admirável, desconcertante e mordaz aos meios diplomáticos e à «guerra fria» entre o bloco ocidental e oriental, este grande exclusivo de época, fotografado em technicolor, mantém o público numa constante atmosfera de bom humor.

EXPOSIÇÃO

de material audio-visual

De 7 a 10 do mês corrente, a coincidir com os exames dos professores estagiários das escolas técnicas, a direcção da Escola Francisco Arruda organiza a 1.ª Exposição de Material Audio-Visual, na qual participam cerca de 12 firmas. Paralelamente, haverá ainda uma exposição bibliográfica.

Além dos professores estagiários, está preparada uma visita a esta exposição dos professores do ensino técnico de Lisboa.

Reuniões científicas

«Aspectos da Medicina Americana»

Na clínica Universitária de Propeútica Médica do Hospital de Santa Maria, perante numerosa assistência, o sr. dr. Magalhães Colação, bolseiro em Boston, dissertou acerca dos «Aspectos da Medicina Americana».

Estavam presentes alunos de Medicina e o corpo clínico daquele estabelecimento hospitalar.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de dois artistas sul-africanos

No Palácio Foz, inaugura-se amanhã, pelas 17 horas, a exposição dos artistas sul-africanos Payetta Varny e Artur Cantrell.

Exposição de Helena Paula Silva

Na sede do Centro de Recreio e Cultura do Bairro Económico de Queluz, Rua Afonso de Albuquerque, 26, é inaugurada, no próximo sábado, às 17 horas, a exposição de pintura de Helena Paula Silva.

O presidente da F. N. A. T. foi convidado a assistir ao acto de abertura.

O magnífico Peter Ustinov, Sandra Dee, John Gavin e Akira Tamiroff são os principais personagens desta sátira de génio, passada no incrível e diminuto território da «Concordia», defendido por um exército de vinte homens com armas... mas sem munições...

«Romanoff e Julieta», dialogado numa linguagem capciosa e contundente, resulta num filme saborosíssimo, pleno de graça e oportunidade, que faz as delícias do espectador mais indiferente.

Primeiras exhibições

«Boneca de luxo» no Império

A sugestiva novela de Truman Capote «Ao começo do dia», título da edição portuguesa, deu oportunidade a Blake Edwards para realizar uma comédia cinematográfica de alta qualidade, cheia de espírito, ironia e sátira.

A delicada Audrey Hepburn, que se celebrou em «Férias em Roma» e «Sabrina», surge-nos neste filme interpretando uma doce história de amor. «Boneca de luxo», é uma garota que sonhava viver na alta sociedade de Manhattan e, a final, vem a casar com o escritor que, antes, não podia dizer como vivia... Ultra-sofisticada, gaiata, provocante, apaixonante, volúvel, elegantíssima, frívola, mundana, sedutora e caprichosa, em todas as facetas da sua vida de «boneca de luxo», Audrey Hepburn, numa das suas mais brilhantes criações, põe à prova os seus dotes de comediante, numa demonstração indiscutível de um talento multiforme e de vulgar valor.

Rodada em pleno coração de Nova York, com belíssima fotografia a cores de Franz F. Planer, a película, para além do seu conflito passionai, pleno de interesse, é também uma crítica acerba e espirituosa a certo meio social que procura viver o dia a dia, sem se importar com o amanhã. Em «Boneca de luxo», o bulício da vida nova-iorquina, é nos dado em imagens de invulgar beleza que realçam o «charme» e bom humor que o caracterizam.

No despenho, que dissemos extraordinário, salientam-se, além de Audrey Hepburn, George Peppard, com uma interpretação também digna dos maiores elogios, e Mickey Rooney, no papel de um artista japonês. De salientar são também as atuações de Patricia Neal, Buddy Ebsen, Martin Balsam, Villalonga e Stanley Adams.

Conjunto apreciável de curtas-metragens, completam este agradável programa do Império. — Visor 60.

Documentário

sobre turismo

Promovida pela estância de turismo «Muxito», de Vale de Gatos, realiza-se hoje, ao fim da tarde, no salão de Teatro do S. N. L., uma sessão cinematográfica para apresentação do documentário colorido «Rotas de Turismo—Muxito». Foram convidadas várias individualidades, sendo, no final, servido um «cocktail».

Novos corpos gerentes

Tomaram posse os novos corpos gerentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Monção: Assembleia geral — rev. Fernando Marques de Oliveira, presidente; José Amaral Nunes, vice-presidente; António Ameijera Fernandes, 1.º secretário; José António Pais, 2.º secretário. Direcção — Aníbal Fernandes Barbosa, presidente; José de Abreu da Costa Pereira, vice-presidente; Severino António Gonçalves, 1.º secretário; José Pereira dos Santos, 2.º secretário; Joaquim José Souto Mendes, tesoureiro; António Gonçalves Gomes e Manuel Mendes, vogais. Conselho Fiscal — dr. José Tomás Puig Pimenta de Castro, presidente; Joaquim Agre, vice-presidente e Adriano Augusto Rodrigues Guimarães, relator.

Assembleias gerais

Casa do Algarve

Está marcada para 10 de Fevereiro, pelas 21 horas, a reunião da assembleia geral ordinária da Casa do Algarve, a fim de discutir e aprovar o relatório da direcção e a previsão orçamental para 1962 e eleger novos corpos gerentes para o biênio de 1962-1963.

Vida musical

Academia de Musica de Santa Maria

A Academia de Musica de Santa Maria, de Vila da Feira, foi autorizada a ministrar o ensino dos cursos superiores de piano, violino, violoncelo, canto e composição da secção de Musica do Conservatório Nacional, sem encargos para o Estado e segundo os planos, regimes de estudos e mais condições em vigor para os mesmos cursos, no Conservatório Nacional.

De acordo com esta autorização, os alunos que concluírem os referidos cursos daquela Academia poderão apresentar-se nas mesmas condições dos diplomados pelo Conservatório Nacional, aos concursos para os prémios atribuídos por este estabelecimento de ensino oficial.

Vida religiosa

Um Encontro de Formação Missionária

Efectua-se nos próximos dias 3 e 4, nas dependências da igreja de Santa Isabel, um Encontro de Formação Missionária, promovido pela Junta Diocesana da Acção Católica do Patriarcado de Lisboa, destinado aos seus dirigentes e ainda aos das dioceses de Portalegre, Évora, Beja e Faro, prevendo-se a presença de cerca de 200 participantes. O Encontro, que se subordina ao tema geral «Para uma acção missionária leiga no Ultramar português», tem por finalidade o estudo da dimensão missionária do apostolado leigo e das consequências responsabilidades de acção. Reuniões semelhantes se efectuam noutros pontos do País, dando um carácter nacional à iniciativa.

No sábado, às 22 horas, haverá, na mesma igreja, uma vigília de oração, aberta ao público, que se destina a pedir a Deus que esclareça os leigos na acção de cristianização do Ultramar português.

Prior do Beato

Em comemoração do 8.º aniversário da posse do respectivo prior, padre José Maria de Freitas, os paroquianos da freguesia de São Bartolomeu do Beato, elaboraram um programa de festividades que se efectuarão na Igreja paroquial, e se iniciarão, às 19 horas, com missa cantada.

À margem da semana

Incompreensões

Dizem-nos os jornais que o illustre deputado brasileiro, dr. Eurípedes Cardoso de Menezes enviou ao dr. Vasco Vieira Garin um telegrama, de que vamos citar algumas linhas:

«A declaração do sr. Afonso Arianos não expressa o pensamento do povo brasileiro e demonstra total desconhecimento da realidade angolana».

E mais, além acrescenta:

«Considero incríveis os actos de selvageria dos terroristas teleguidados por Moscovo. Falo com a autoridade de quem conhece Angola. A reclamação do sr. Arianos exortando Portugal a libertar Angola significa querer transformar a região em nome da independência em uma miséria colónia da Rússia».

Isto salta aos olhos de qualquer pessoa imparcial. Está provado com o que se tem passado no Congo ex-Belga, na Katanga, para mais não citar.

A O. N. U. não é uma protectora dos atacados, espoliados ou ofendidos, é uma conjura a servir interesses que não se confessam, mas estão bem patentes.

Esses senhores não sabem História? Além de todas as razões de justiça, de lei, da própria Carta da O. N. U., ignoram o que vale uma posse de quase quinhentos anos? Ignoram que as nossas terras ultramarinas foram por nós descobertas, civilizadas, cristianizadas...

A respeito de Goa ignoravam também que nunca a União Indiana podia ter direito aos nossos territórios, pois não existia quando os ocupámos, e fomos nós que para lá descobrimos o caminho marítimo, e ali existimos sem questões raciais? A Índia nunca foi um só país. Mas a O. N. U. tudo consente, e só a nós quer dar lições, que não precisamos de receber, pois antes as poderíamos dar aos outros.

Receiam pela paz mundial! Toda a gente sabe que Angola es-

Dizem os leitores...

Uma reclamação à C. P.

De uma assídua leitora do «Diário de Lisboa», residente em Faro, recebemos a seguinte carta, sobre um caso apresentado à direcção da C. P. e que certamente lhe merecerá o devido interesse:

«Permito-me chegar à presença de V. para expor o seguinte:

«No domingo, embarquei na estação de Faro na automotora número 9729, das 15 e 30, para Olhão, numa carruagem de 1.ª classe. Quando o senhor revisor se aproximou, esclareci-lhe que, permanecendo cinco minutos junto da bilheteira — que estava aberta —, não apareceu bilheteiro que me vendesse o bilhete, nem vi ninguém por entre o envidraçado do guichê. Entretanto, a automotora chegou e achei por bem tomar o meu lugar, uma vez que desconhecia o tempo que esta permanecia na estação (e não devia ser muito), e ainda porque não havia motivo para correr ao tomar o transporte, já que chegara com alguns minutos de antecedência e sem pressas. O senhor revisor não considerou, talvez por dever profissional, a minha explicação e cobrou-me um bilhete de 5\$60, com o n.º 51 653 (Série D). Pergunta-se:

«— Os bilheteiros só vendem os bilhetes quando os comboios chegam à estação? Consequentemente, é forçoso que os passageiros corram para apanhar o comboio, o que pode, ainda, ocasionar acidentes?»

«— Se a bilheteira está aberta não deve haver um bilheteiro em cumprimento da sua função, sobretudo antes de um comboio chegar?»

«— Havendo infracção — como é fácil verificar —, porque será o publico a desembolsar por uma falta que não cometeu?»

«Esperando a boa atenção de V. para o que exponho, creio no espírito de justiça necessário para evitar e resolver casos idênticos, etc.

Uma «contribuinte», leitora assídua do «Diário de Lisboa», pede-nos a publicação da carta que a seguir transcrevemos e nos parece merecer a melhor atenção de quem de direito:

«Habituada a ver o acolhimento que no seu jornal encontram sempre as causas justas, não resisto à tentação de lhe chamar a atenção

para o que se passa na secção de Finanças do 5.º Bairro Fiscal de Lisboa, na Avenida Cinco de Outubro, nestes últimos dias de Janeiro quando todos os retardatários têm de satisfazer os seus tributos.

Estive lá ontem para esse efeito e garanto-lhe que senti vergonha e indignação pelo espectáculo verdadeiramente indecoroso a que assisti... e em que — ai de mim — tive de tomar parte.

Apresentei-me no local para pagamento pelas 14 e 20 horas. A bicha de quase um quilómetro de extensão ocupava o passeio da Avenida João Crisóstomo, tornejando para a Avenida Cinco de Outubro. Essa bicha foi depois sucessivamente enroscando para o lado da placa de rodagem na proporção de oito a dez pessoas no sentido da largura de cada uma das filas. Tratava-se dos pára-que-distas espertos que, vindo mais tarde, conseguem passar adiante dos outros. Pelas 18 e 30 a bicha devia contar aproximadamente umas seiscentas pessoas. E isto porque? Porque se pagavam ao mesmo tempo todas as contribuições — taxa militar, receita eventual, impostos sucessórios — tudo. E facultava-se ainda a venda de valores selados que eram a malha por onde alguns mais espertos conseguiam entrar sem perderem tempo na bicha.

Dentro, apenas, seis empregados atendiam com uma morosidade enervante a multidão pagadora.

Cá fora a horda dos energúmenos acotovelava-se, gritava, empurrava, fazia laracha, cantando e berçando em coro, selvaticamente, comprimindo as poucas senhoras que, por não terem quem lhes preste aquele serviço, têm de se sujeitar aos greceios de mau gosto e até gestos ofensivos com que indivíduos — na maioria, de baixa condição — procuravam fazer daquele degradante espectáculo um motivo de gáudio e de divertimento.

Para conter aquela multidão sem disciplina, apenas um guarda de polícia cuja função era de filtro, forçando os contribuintes a entrar somente um de cada vez.

Será tudo isto digno de um país civilizado, sr. director? Tenho viajado muito, tenho sido obrigada noutros países a tomar parte em bichas para obter o que preciso. Nunca vi nada que se parecesse com o que ontem fui obrigada a suportar.

Não haverá maneira de remediar uma vergonha destas? Não se poderia adoptar, por exemplo, um sistema de senhas numeradas, como se usa nos Bancos, no Montepio, na Caixa Geral de Depósitos, etc.? Não poderiam marcar-se, para evitar congestionamentos inúteis, datas ou horas diferentes em que fossem atendidos separadamente os contribuintes nos quatro ou cinco «guichets» que ali funcionam todos ao mesmo tempo?

Ou não será, ao menos, possível policiá-la eficazmente esta aglomeração dos últimos dias de Janeiro, a fim de que os guardas não se limitassem a «controlar» somente a entrada da porta, deixando à vontade fazer e dizer o que se quiser na bicha?

Eu sei que o verdadeiro remédio é cada um fazer as coisas a tempo e horas, não deixando ficar para o fim do mês o pagamento do que se sabe que tem de se pagar desde o princípio. Mas nem todos podem, porque nem todos dispõem do dinheiro mais cedo. E para o arranjar, mesmo assim tarde e em más condições, Deus sabe o que custa a alguns».

A situação dos instrutores de condução de automóveis

Têm-se dirigido ao «Diário de Lisboa» vários instrutores de condução de automóveis, interessados nos problemas da sua classe. Um desses profissionais refere-se à inquietação que lhes causa a demora na aprovação do contrato colectivo de trabalho, a qual, segundo diz, é motivada por não terem ainda chegado a acordo as duas partes. E chama, também, a atenção das entidades competentes para o facto de alguns patrões terem reduzido os vencimentos dos instrutores.

A importância destes problemas afigura-se-nos que deve merecer a ponderada atenção das entidades competentes.

A iluminação das estátuas

Escreve-nos o sr. F. Abreu: «Venho pedir ao «Diário de Lisboa» que lembre à Câmara Municipal de Lisboa que deve mandar iluminar, com projectores, a estátua da República, na Avenida António José de Almeida, pelo menos nos dias 31 de Janeiro e 5 de Outubro».

DESPORTOS

A TAREFA DOS EUROPEUS

NO «MUNDIAL» DE FUTEBOL É CONSIDERADO MAIS DIFÍCIL DO QUE A DOS SUL-AMERICANOS

SANTIAGO DO CHILE, 1. — As quatro grandes selecções de futebol latino-americanas — Argentina, Brasil, Chile e Uruguai — foram nomeadas cabeças de série no sorteio dos jogos do Campeonato Mundial de Futebol, sendo consideradas as verdadeiras possíveis vencedoras.

Os oito grandes pretendentes europeus são: Inglaterra, Espanha, Alemanha e Itália, da Ocidente; e Rússia, Checoslováquia, Hungria e Jugoslávia, do Leste.

Enquanto o Uruguai já venceu duas vezes o Campeonato Mundial e o Brasil uma, a Argentina apenas conseguiu ser subcampeã uma vez. Quanto ao Chile, as vantagens advêm-lhe de ser o dono da «casa».

Independentemente de tudo isto

e das verdadeiras virtudes do futebol latino-americano, as declarações dos dirigentes europeus ouvidas aqui permitem concluir que os sul-americanos têm grande vantagem sobre todos os outros países que participam no campeonato, em Maio.

O treinador alemão, Sepp Herberger, afirmou que a selecção alemã costuma atingir o ponto máximo da sua preparação entre Outubro e Dezembro.

Por sua vez, o treinador italiano, Giovanni Ferrari, concorda que a «mudança de hemisfério» é um factor a mais contra as equipas europeias.

Gabriel Katchaline, treinador russo, disse que a selecção soviética, que no Verão ganhou todos os

jogos disputados em Buenos Aires, em Montevideo e no Uruguai, quando se encontrava no ponto máximo da sua forma física, procurará, por todos os meios, que esse nível seja atingido, novamente, em Maio próximo.

Segundo o conceito geral, um atleta atinge o auge da sua preparação uma vez cada ano. Essa vez é normalmente, por alturas do Inverno no seu país.

Os brasileiros são, habitualmente, os únicos que contradizem um pouco esta regra geral, na medida em que o seu clima pouco varia. Por isso, necessitam de uma preparação especial, mais cuidada, quando têm de jogar em países de clima mais frio do que o seu.

No entanto, devemos reconhecer que se o Brasil é imbatível em Janeiro, no Rio de Janeiro, isto já não acontece, talvez, em Julho, como sucedeu na célebre final contra o Uruguai, no Maracanã, em 1950. Então os brasileiros foram derrotados e os uruguaios conquistaram, em terra estranha, o Campeonato Mundial de Futebol. Deve-se ainda lembrar que em Maio último o Brasil venceu o Chile, com grande dificuldade, nos dois encontros disputados em Santiago.

Os chilenos, os argentinos e os uruguaios vão ao próximo Campeonato do Mundo com um nível de preparação física que, possivelmente, jamais atingiram.

A constituição da equipa chilena é a mesma há já dois anos, sob constante observação médica. No próximo mês iniciarão os treinos no campo.

O programa dos argentinos começa a 5 de Fevereiro com o primeiro treino no campo. Também os uruguaios, que apresentarão uma equipa fortíssima, iniciam em breve o seu primeiro «grande» treino com vista ao Campeonato Mundial.

Outro dos factores contra os europeus é saírem do seu Inverno e irem para o Inverno dos chilenos. Crê-se que este longo período de dois Invernos terá um mau efeito sobre os atletas que participam no campeonato. Os quartos de final incluem três jogos por semana, enquanto as finais propriamente ditas serão extremamente renhidas. — (A. N. I.).

OS TORNEIOS DE RÂGUEBI E FUTEBOL

entre universitários prosseguem com agrado

Prosseguiu, ontem, no campo de treinos do Estádio Universitário o torneio de raguebi de 7, tendo-se disputado dois jogos a contar para a referida prova. O encontro mais importante pôs frente a frente as equipas (A) de Direito e de Agronomia, tendo o resultado sido um empate a 14 pontos.

Alinharam e marcaram os seguintes jogadores:

Agronomia (A) — Rasquilha, A. Quádrio (5), Figueiredo (9), Godinho, Domingos, Candeias, Milho, Laje e Baptista.

Direito (A) — Vargas Madeira, Carqueijeiro, Sepulveda, Dias da Cunha (3), Vilhena, Moreira, Picão de Abreu, Simões, Galamba (2) e Vasconcelos (9).

Arbitro: Rodolfo Begonha. Resultado ao intervalo: 11-5 para Direito.

Jogo disputadíssimo de princípio a fim e em que o empate foi de facto, o resultado mais justo. Distinguiu-se Quádrio e Figueiredo em Agronomia (A); e Carqueijeiro, Picão e Vasconcelos, em Direito (A).

O outro desafio terminou com a vitória do Técnico sobre Ciências por 33-6. Alinharam e marcaram: **Técnico** — Barahona (8), Anton (6), Pardo (13), P. Magalhães (6), Gaspar, A. Oliveira, Steige, V. Leite e Beltrão.

Ciências — Gil, V. Hugo (3), Flores, Orlando (3), P. Aires, Leitão, Magalhães, Elias e M. Martins.

Arbitro: Rodolfo Begonha. Resultado ao intervalo: 19-0.

Boa vitória da equipa do Técnico que com elementos jogados não tiveram dificuldade em se impor aos seus valerosos e correctos adversários.

As regras do voleibol foram alteradas

A partir de 15 do corrente mês entram em vigor no nosso País as alterações às regras do jogo, adoptadas definitivamente pelo 8.º Congresso da F. I. V. B. que reuniu em Marselha.

Essas alterações, que dizem respeito às regras 4.ª, 5.ª, 6.ª, 9.ª e 23.ª, foram publicadas em separata, que a Federação Portuguesa de Voleibol distribuiu gratuitamente para serem colocadas no livro das regras, editado pela Federação.

O ODIVELAS F. C.

tem novos corpos gerentes

Na sua assembleia geral de 22 do mês findo, o Odivelas Futebol Clube elegeu novos corpos gerentes, sendo designados os seguintes presidentes: Dário Ferreira Baptista (assembleia geral), Eduardo Pereira Verissimo (conselho fiscal) e Fernando Marques de Oliveira (directão).

rios. Louve-se esta equipa de Ciências que sómente com dois elementos com certa experiência consegue delinear algumas jogadas interessantes. A equipa do Técnico é bastante boa e, para nós, é uma das favoritas do torneio.

Salientaram-se Barahona, Pardo e P. Magalhães, no Técnico; e Gil, Orlando, V. Hugo e P. Aires, em Ciências.

A anteceder os jogos, defrontaram-se em jogo complementar a equipa de juniores do C. D. U. L. e a equipa de Direito (B), tendo a primeira vencido por 11-8.

Em futebol, continuou também o campeonato regional universitário, realizando-se dois jogos cujos resultados foram os seguintes:

Económicas, 2-Veterinária, 0 e 1.

N. E. F., 1-Técnico, 1.

V. H.

A SELECÇÃO PORTUGUESA

DEFONTA A DA ALEMANHA NO SEU PRIMEIRO ENCONTRO PARA O TORNEIO DE JUNIORES

BUCARESTE, 1. — O XV Torneio Internacional de Juniores, da U. E. F. A., disputar-se-á entre 20 e 29 de Abril, na Roménia, com a participação de 20 países. A comissão organizadora reuniu-se hoje em Bucareste para elaborar o programa do torneio, e é a seguinte a composição dos cinco grupos com o nome da cidade atribuída a cada grupo:

Grupo A (Bucareste) — Alemanha Ocidental, PORTUGAL, Bélgica e Roménia.

Grupo B (Ploesti) — Bulgária, Holanda, Jugoslávia e Inglaterra.

Grupo C (Constantza) — Turquia, Hungria, França e Espanha.

Grupo D (Brasov) — Itália, Polónia, Malta e Áustria.

Grupo E (Cluj) — Alemanha Oriental, Grécia, Checoslováquia e Rússia.

Os desafios de cada grupo serão disputados em 20, 22 e 24 de Abril. Dois dos cinco vencedores de grupo serão designados a sorte para disputar um desafio de apoio, em 25 de Abril e que apurará o quarto semi-finalista. As meias-finais serão disputadas em 27 de Abril. Finalmente, no dia 29 de Abril, realizar-se-á a final, e, em despedida, o desafio para o 3.º lugar.

Eis o programa completo do torneio:

20 de Abril — GRUPO A: Alemanha Ocidental-Portugal e Bélgica-Roménia. GRUPO B: Bulgária-Holanda e Jugoslávia-Inglaterra. GRUPO C: Turquia-Hungria e França-Espanha. GRUPO D: Itália-Polónia e Malta-Áustria. GRUPO E: Alemanha Oriental-Grécia e Checoslováquia-Rússia.

22 de Abril — GRUPO A: Ale-

manha Ocidental-Bélgica e Portugal-Roménia. GRUPO B: Bulgária-Jugoslávia e Holanda-Inglaterra. GRUPO C: Turquia-França e Hungria-Espanha. GRUPO D: Itália-Malta e Polónia-Áustria. GRUPO E: Alemanha Oriental-Checoslováquia e Grécia-Rússia.

24 de Abril — GRUPO A: Alemanha Ocidental-Roménia e Portugal-Bélgica. GRUPO B: Bulgária-Inglaterra e Holanda-Jugoslávia. GRUPO C: Turquia-Espanha e Hungria-França. GRUPO D: Itália-Áustria e Polónia-Malta. GRUPO E: Alemanha Oriental-Rússia e Grécia-Checoslováquia. — (F. P.).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 15 e às 21 e 15: «Ele e as mulheres» e «Guerra dos planetas» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — As 21 e 15: «A quadrilha do Cara Cortado» e «É bom gostar de alguém» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — As 21 e 30: «Konga» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias



EDER JOFRE
o campeão brasileiro considerado imbatido

Um «ás» do pugilismo mundial O brasileiro Eder Jofre é um campeão imbatível

Eder Jofre, o brasileiro que pela primeira vez conquistou um título mundial de pugilismo, é, em boa verdade, um campeão imbatível.

Embora no desporto não haja atletas nem equipas invencíveis, o caso do «Galo d'Oiro» do Brasil é diferente.

Se olharmos para a lista dos dez melhores «levíssimos» do Mundo, facilmente verificamos que Eder não tem adversário à sua altura. Os quatro primeiros nomes pertencem a Johnny Caldwell, Joe Medel, Piero Rollo e Alphonse Halimi. Agora, vejamos a sorte que cada um destes homens teve quando enfrentou os punhos demolidores do pugilista de além-atlântico.

Johnny Caldwell sofreu uma derrota por K. O. ao décimo assalto no combate disputado em 18 do mês findo, no Estádio de Ibirapuera de São Paulo. Joe Medel, mexicano, é um veterano com mais de setenta combates e possuidor de um poderoso soco, o qual lhe permitiu vencer seis combates consecutivos tendo derrotado, entre outros, os cotados Herman Marquez para o título de campeão da América do Norte e o japonês Mitsunori Seki. Apesar de todas estas garantias, em Setembro de 1960, foi um dos degraus que Eder Jofre subiu para atingir a versão americana do título mundial, que ostenta. Foi batido por K. O. ao sexto assalto no combate efectuado em Los Angeles.

Piero Rollo, com 34 anos, foi praticamente demolido, em Março de 1961 quando perdeu por abandono ao décimo assalto. Rollo não conseguiu ganhar um único dos dez assaltos, tendo sido dominado e massacrado pelo jovem e dinâmico pugilista brasileiro.

Alphonse Halimi, com 32 anos, e mais de cem combates travados, fugiu a defrontar Jofre durante todo o ano de 1961 e após as duas derrotas sofridas perante Johnny Caldwell deixou de ser adversário a considerar.

Pierre Cossemyns, de 31 anos, voltou aos ringues e venceu o irlandês Freddie Gilroy ganhando o título europeu.

Com setenta e quatro duros combates já disputados não nos parece ter estofo para aguentar o rápido, duro e poderoso Eder Jofre — uma espécie de «super-rato» do pugilismo.

Como se vê, dentro os quatro melhores, apenas o belga Cossemyns e Halimi nunca estiveram frente a frente com Eder. Portanto, o popular «Jofrinho» não tem, no seu peso e no momento presente, ad-

HOJE, À NOITE

BADMINTON — Torneio do Lisboa Ginásio Clube, na Escola Nuno Gonçalves, às 21 horas.

BILHAR — Campeonato individual de 1.ª categoria, 3 tabelas (fase final), na sede da Associação, às 21 horas.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato de Basquetebol: H. Vaultier-Banco Lisboa & Açores, B. P. Comp. Seg. Sagres e C. T. T.-Soc. Cent. Cervejas, no campo do Porto de Lisboa, a partir das 18 e 45.

REUNIAO — Do Conselho Geral do Belenenses, na secretaria, às 19 horas.

TENIS DE MESA — Campeonato Regional da 3.ª Divisão (1.ª e 2.ª catgs.): Ateneu Carcavelos, Salestiana-Amoreira, Rio de Janeiro-Encarnação e Ordem e Progresso-Mouraria, nas salas dos primeiros, às 21 e 30.

versário susceptível de oferecer luta de interesse.

Porém, como o campeão dos «minimos», o tailandês Pone Kingpetch, deve aumentar de peso é natural que venha a surgir, neste ano de 1962, como uma ameaça.

Ou então, se Eder Jofre aumentar de peso, terá fortes opositores na categoria de «meios-leves».

Todavia, feita esta análise dos valores na categoria de «levíssimos» podemos concluir que, perante os resultados feitos contra uns e as possibilidades de outros, Eder Jofre é imbatível pelos homens mais cotados do seu peso, no momento actual.

«SWING»

A F. P. F. CASTIGA...

Na sua reunião de ontem à noite, a comissão executiva da F. P. F. aplicou os seguintes castigos:

REPREENSAO POR ESCRITO — Francisco José Ezequiel Delfino, do Marialvas, por palavras de desacordo com decisões do árbitro; Fernando Eduardo Sousa Ribeiro, do Estoril Praia e António Gomes Ferreira, de «Os Leões», por desacordo com as decisões do árbitro.

SUSPENSAO PREVENTIVAMENTE — Mário da Cunha da Silva Estarreja e José Conceição dos Santos, ambos do Marialvas.

UM JOGO OFICIAL DE SUSPENSAO — Manuel António Dinis dos Reis, do Marialvas, por desacordo com as decisões do árbitro, agravado por ser «capitão» da equipa e Fernando de Jesus Redol, do Tramagal S. U., por gestos de ameaça de agressão a um adversário.

DOIS JOGOS — José Caetano Costa, do Lusitano F. C. e Silvino Fernandes Vieira, do Académico, por agressões recíprocas e Fernando Domingos Cruz Belo, do Vilafrankense, por injúrias a um fiscal de linha.

TRÊS JOGOS — Adolfo Fernando Barreto, do Sporting de Lamego, por jogo violento.

Ao Clube de Futebol «Os Marialvas», foi aplicada a multa de 250\$00, por arremesso de pedras, sem molestarem os componentes da equipa de arbitragem.

Ao dirigente Manuel António Tavares Alves Moreira, da Oliveirense, foi aplicada uma repreensão registada, por palavras de desacordo com as decisões do árbitro.



SIEMENS

**NA VANGUARDA
DO DESENVOLVIMENTO
TÉCNICO**

Garcia, 209 (Tel. 930019; *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (T. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Marras* — Largo Afonso de Albuquerque — Estefânia (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

A INSTALAÇÃO DE UMA CENTRAL-PILOTO

deve constituir
o primeiro passo
da exploração da nova
fonte de energia

**A ENERGIA
NUCLEAR
EM PORTUGAL
(FIM)**

Do intensivo e documentadíssimo estudo que se fez das perspectivas e possibilidades de exploração da energia nuclear em Portugal, um aspecto de imediata necessidade ficou assente: a indispensável instalação, em prazo próximo, de uma central-piloto, que constitua fonte

OS ESTÚDIOS da Radiotevisão serão visitados no sábado pelos amí- gos do «Diário de Lisboa-Juvenil»

Um moço colaborador do nosso suplemento «Juvenil», lançou a ideia: uma visita à Rádio, Televisão Portuguesa!

Esta sugestão foi imediatamente acolhida e com o maior entusiasmo por parte de todos os amigos do «Juvenil». E compreende-se. Perante este milagre da ciência, que em cada dia se apresenta aos nossos olhos, é natural que os espíritos se interroguem. Como é possível esse milagre? Por que invios caminhos a imagem, transmitida a centenas, e por vezes a milhares de quilómetros, chega ao pequeno «ecran» dos nossos receptores?

Não é natural do homem apenas perguntar. Também é natural do homem responder. A criança, para obter uma resposta, golpeia o cavalo de pau, desmonta o automóvel de corda e arranca a corda do automóvel... O jovem colecciona, investiga, percorre campos, cidades, livrarias, bibliotecas...

No aspecto particular da Televisão, os esclarecimentos tornam-se, por vezes, difíceis de obter, devido à escassez de livros divulgadores e à dificuldade em contactar com os técnicos que, ali, a natural competência, indispensáveis dotes pedagógicos.

Pois bem: os amigos, colaboradores e leitores do «Juvenil» vão ter a oportunidade de tirar todas as dúvidas a respeito de Televisão, vão poder admirar os estudos de Radiotevisão Portuguesa numa visita guiada de muito interesse. Fimda a visita, os amigos do «Juvenil» reunir-se-ão em colóquio com os técnicos de R. T. P. numa dependência daquela estação que, com tanto carinho, recebeu a sugestão dos amigos do «Juvenil».

A concentração dos amigos faz-se pelas 16 horas do próximo sábado, dia 3, junto ao edifício dos estudos de R. T. P., na Alameda das Linhas de Torres.

SECRETÁRIO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

Faz hoje quatro anos que o sr. dr. César Moreira Baptista assumiu as funções de secretário nacional da Informação, cargo que vem desempenhando com critério e inteligência.

Os funcionários daquele organismo, à frente dos quais se viam os chefes de repartição, estiveram esta tarde no gabinete de trabalho do sr. dr. César Moreira Baptista, a apresentar-lhe cumprimentos.

de ensinamentos e de preparação de quadros para a futura indústria.

Com efeito, no Estudo n.º 1 apresentado pela Companhia Portuguesa de Indústrias Nucleares à consideração do Governo foram analisadas as seguintes premissas de fundamentadas razões: na transição decisiva da nossa economia da electricidade, que vai operar-se por alturas de 1976-77, vai Portugal carecer de um primeiro grupo gerador de serviço permanente que se admita dever ser da potência normalizada de 115 MW; nos dez anos seguintes, porém, terá de instalar-se, em conformidade com as exigências progressivas do consumo, uma potência global de 2600 MW, aproximadamente — o que implicará a utilização de nada menos de 23 grupos e do número de reactores que, nessa altura, terá de corresponder-lhe tecnicamente.

Por outro lado, no Estudo n.º 3 da mesma série oportuníssima de trabalhos, ficou demonstrado que significativa segurança que a solução nuclear, já então virtualmente competitiva, será no período de 1977-1986 seguramente mais vantajosa para Portugal do que a exploração de centrais térmicas clássicas que lhe corresponderiam. Ora é hoje sabido que terá de contar-se com 4 anos de trabalho para a construção de uma central nuclear, desde os primeiros trabalhos no terreno até à sua ligação com a rede em condições de plena potência. O primeiro grupo acima referido, por conseguinte, deverá ter a sua construção iniciada por volta de 1972-73, cumprindo para o efeito — como afirma o dr. Armando Gibert no Estudo n.º 5 — assumir uma decisão de princípio em 1970-71. Esses dois anos de diferença entre a decisão e o início da construção seriam exigidos pelos estudos preliminares, escolha e aquisição de um local, abertura de concurso e exame das propostas, estabelecimento de projecto

(Continua na 13.ª página)

PRINCIPIA HOJE o curso de Direito Administrativo regido pelo professor Marcello Caetano

Principia esta noite, às 21 e 30, na sede das Companhias Reunidas Gás e Electricidade — Rua Vitor Cordón, 47 — o curso de Direito Administrativo, o qual, por convite da direcção do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, que promove o curso, será regido pelo sr. prof. dr. Marcello Caetano, reitor da Universidade Clássica e catedrático da Faculdade de Direito, conhecedor profundo da matéria.

O curso, que se destina a dirigentes e quadros superiores das empresas agremiadas naquele organismo, integra-se no propósito de familiarizar os dirigentes com os grandes temas da economia moderna.

Em princípio, o curso terá seis lições com a duração de uma hora, a que se seguirá um período para intervenções dos assistentes. As lições efectuar-se-ão às quintas-feiras.

O prestígio do regente do curso, grande autoridades em Direito Administrativo, provocou, como, aliás, era de esperar, grande afluência de inscrições.



Um aspecto da cerimónia

O CHEFE DO DISTRITO DEU POSSE ESTA MANHÃ AO NOVO PRESIDENTE da Câmara Municipal de Cascais

No gabinete do governador civil, foi hoje empossado no cargo de presidente da Câmara Municipal de Cascais o sr. eng. António Campos Albuquerque de Azevedo Coutinho, que ocupa o lugar em virtude de o sr. tenente-coronel Vítor Gonçalves ter sido recentemente nomeado subsecretário do Exército.

Presidiu ao acto da posse, que se verificou ao meio-dia, o sr. dr. Osório Vaz, chefe do distrito, que se encontrava ladeado pelos sr. tenente Fontora, em representação do sr. subsecretário do Exército, e pelo empossado. Presentes muitas individualidades, entre as quais, os srs. secretário nacional da Informação, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, provedor da Misericórdia de Cascais, antigos presidentes do Município daquele concelho, vice-presidente da Câmara, vereadores e funcionários superiores da referida autarquia; e presidentes de vários municípios do distrito de Lisboa, Lido e assinado o auto de posse, usou da palavra o sr. coronel António Sarmento, vice-presidente da Câmara Municipal de Cascais, que em breves palavras fez o elogio do empossado e se congratulou pela escolha do sr. eng. António de Azevedo Coutinho para o lugar. Disse que, dada a importância do lugar, era a pessoa mais indicada para o desempenhar. O sr. eng. António Castelo Branco, presidente da comissão conceleira de Cascais da União Nacional, que falou a seguir, recordou a acção do sr. eng. Azevedo Coutinho na Repartição de Obras e Assistência da Junta de Colonização Interna e disse da sua satisfação por o ver naquele lugar, na certeza de que o desempenhará com a maior competência e zelo que, acentuou, tem sempre demonstrado em lugares que tem ocupado.

Falou, depois, o sr. dr. Osório Vaz. Começou por recordar a acção do actual subsecretário de Estado do Exército, como presidente do Município de Cascais, onde deixou bem vinculada a sua passagem. Explicou que a demora na escolha do sr. eng. Azevedo Coutinho se justificava pela obrigação de quando sai um bom presidente, de uma câmara municipal, se procurar para o substituir alguém que esteja à sua altura. Salientou, a seguir, que o sr. eng. Azevedo Coutinho ia assumir a presidência da câmara municipal mais importante do distrito depois da de Lisboa, e, referindo-se às características muito especiais do concelho de Cascais, sublinhou que o turismo tem ali importância muito especial, não só para o concelho, mas para todo o País.

O sr. dr. Osório Vaz pôs em evidência as qualidades de cultura, inteligência, carácter e de coração do novo presidente do Município de Cascais e congratulou-se por ele próprio ter tido o ensejo de propor a nomeação do sr. eng. Azevedo Coutinho, ao sr. ministro do Interior, pois está convencido de que, conhecendo ele todos os problemas do concelho há-de, com certeza, exercer o seu novo cargo com brilho e proficiência.

O agradecimento do empossado

O sr. eng.º Azevedo Coutinho agradeceu ao sr. governador civil as palavras que lhe dirigiu e manifestou a sua satisfação por ver a sua volta tantos amigos, pois, disse, indo desempenhar um cargo como

aquele em que acabava de ser empossado, era importante verificar que não estava só.

Prometeu toda a lealdade e dedicação ao serviço do concelho e demonstrou toda a sua admiração pela obra realizada pelo actual subsecretário de Estado do Exército e pelo coronel António Sarmento — o seu mais directo colaborador.

Disse que procuraria não desmerecer dos presidentes que o antecederam no lugar e que, devotadamente, trabalharam para o progresso do concelho de Cascais e da sua laboriosa população.

A terminar, disse que não ousaria aceitar o convite que lhe fora dirigido, se não tivesse a certeza de que o sr. dr. Osório Vaz o orientaria na tarefa espinhosa que lhe confiava. Esperava, também — disse — de toda a vereação do concelho de Cascais, bem como todos os seus funcionários, o reconhecimento da alta missão que lhe competia, e que o ajudariam a cumprir, no melhor espírito de compreensão.

O PALÁCIO DA BREJOEIRA NO CONCELHO DE MONÇÃO foi vendido em hasta pública

MONÇÃO, 1.—Esta manhã realizou-se nesta vila a hasta pública para venda do palácio da Brejeira, freguesia do Pinheiro, a poucos quilómetros de Monção.

Arrematou-o a firma Aires Pereira, Lda., do Porto, proprietária de cinema Capitólio, por 1055 contos.

O Palácio da Brejeira, agora vendido em hasta pública, é a construção particular de mais imponência e maior grandeza de Portugal. Com efeito, exceptuando os palácios nacionais, aqueles que pertenceram à família real e outros, não se encontra edifício mais grandioso, equilibrado, onde o sentido da nobreza mais se alie à beleza do pormenor.

O arquitecto e os construtores primaram nas suas linhas clássicas: a fachada dórica, virada a Nascente, dá para o largo jardim cujo portão nobre armoriado abre para a estrada nacional que de Monção conduz aos Arcos. As outras três fachadas, de ordem toscana, dão para os jardins e grande quinta.

Quatro torreões, a cada um dos cantos, firmam a alcornica de quem lançou ombros à empresa. A escadaria nobre, grandiosa, as salas, a capela, as pinturas, correspondem à beleza do conjunto.

A construção lembra a do Palácio da Ajuda, sendo aliás contemporânea, pois começou a ser construído pelo comendador Luís Pereira Velho de Moscoso, em 1806, arrastando-se a fábrica por quase trinta anos. Terminavam as guerras liberais quando o seu senhor o foi habitar.

Passou depois a outras mãos, mais de uma vez. Foi de Pedro de Araújo, aparentado com Wenceslau de Lima e era ultimamente da família Oliveira Pais. Incidiam sobre o palácio e quinta encargos postos em tribunal e, o grande Palácio da Brejeira, monumento nacional, conhece novo senhor.

A sessão de na Assembleia

Sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, prosseguiram esta tarde os trabalhos da Assembleia Nacional, que ainda hoje deve concluir o debate, na generalidade, da proposta de lei relativa às providências do Governo para assegurar o funcionamento dos órgãos do governo do Estado da Índia, por motivo da ocupação do território.

Até à hora a que o nosso jornal começa a circular, usaram da palavra os srs. drs. Pinheiro da Silva e Paulo Rodrigues e tenente-coronel Vaz Nunes.

Na sua intervenção, o sr. dr. Pinheiro da Silva deu o seu inteiro apoio à proposta de lei em discussão e fez várias considerações sobre o significado do diploma, acrescentando:

— Goa é um símbolo vivo do que há de mais profundo no coração e de mais elevado no entendimento de um povo. Goa, perpetuando a nossa presença na Índia, representa o pensamento e o sentir de uma nação. É um símbolo dos sentimentos e das ideias de um povo. A nossa atitude revela, assim, que estamos em presença da mesma linha de pensamento e acção dos nossos antepassados.

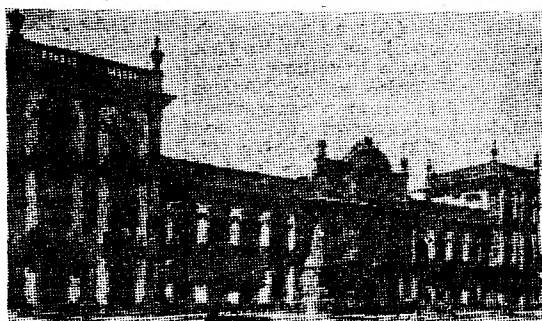
Está inscrito para intervir ainda no debate o sr. dr. Videira Pires.

PROSEQUEM AS SONDAGENS AMERICANAS SOBRE BERLIM

MOSCOVO, 1. — O embaixador dos Estados Unidos nesta capital, Llewellyn Thompson, recomeçou hoje as sondagens do Ocidente às intenções soviéticas quanto a Berlim, conferenciando com o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético Andrei Gromyko.

O embaixador norte-americano havia recebido na segunda-feira novas instruções de Washington para prosseguir as sondagens começadas no princípio do mês passado.

O encontro de hoje foi o terceiro da série ligada às sondagens. — (F. P. e R.).



O Palácio da Brejeira

LEIA HOJE NA

flama

UMA REVISTA DE
NÍVEL EUROPEU AO
PREÇO DAS REVISTAS
PORTUGUESES

por 2\$50

LEIA A «FLAMA»! PARTICIPE NO «CAMBIO FLAMA»! Veja se tem na carteira a nota de 50\$00 que a «flama» troca por 500\$00!

* **SOFIA e JOÃO CARLOS:
NOIVADO EM PORTUGAL**

(capa e quatro páginas)

* **ANGOLA:
VIDA QUE RECOMEÇA**

* **VARIOLA: GUERRA ÀS BEXIGAS**

* **JOSÉ VASCONCELOS:** Um milhão de anedotas

* **REPÚBLICA DOMINICANA:** Luta, incerteza e esperança

* **CRÓNICA DE:** Política internacional, Teatro, Cinema, Música, Discos, TV, Rádio, Desporto, etc.

São de hoje Assembleia Nacional

sr. prof. Mártins da Cruz enviou para a mesa um requerimento solicitando a Presidência do Conselho que lhe sejam fornecidos vários elementos de informação.

Arrendamento da propriedade rústica

Depois da votação da proposta de lei que estabelece em Lisboa a sede do governo-geral do Estado da Índia, a Assembleia Nacional começou a apreciação da proposta de lei do arrendamento da propriedade rústica.

Partiu para Berlim o secretário de Estado da Agricultura

No avião da T. A. P.-Air France, partiu esta manhã para Berlim, via Paris, acompanhado de sua esposa, sr. dr. João Mota Pereira de Campos, secretário de Estado da Agricultura, que, a convite do burgomestre daquela cidade, vai participar nos trabalhos da «Semana Verde».

E' aquela um certame internacional no qual tomam parte todos os ministros da Agricultura europeus e norte-africanos.

No aeroporto, compareceram a apresentar cumprimentos de despedida os srs. eng. Botelho da Costa e Mendes Frazão, dr. França e Silva e eng. Vasco Leônidas, respectivamente, directores-gerais dos Serviços Agrícolas, Florestais e Pecuários e presidente da Junta de Colonização Interna; pessoal do gabinete daquele membro do Governo e altos funcionários daquela Secretaria de Estado.

AGENS

BERLIM

abaxador dos
Llewellyn
de as sonda-
ões soviéticas
diando com o
rangeiros so-

americano havia
novas instru-
prosseguir as
princípio do

a terceiro da
(F. P. e R.).

IRA

CO

a

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o



Solução fácil para os que viajam de avião com crianças de colo e muita bagagem de mão. No moderno aeroporto de Copenhague esta novidade da S. A. S. — carrinhos para os bebés e para as peças de cabina...



A VIDA NUM OUTRO MUNDO

TRÊS MILHÕES EM FÉRIAS...

por CÉSAR FAUSTINO

O nosso século não é só o da competição para a Lua, da louca corrida aos armamentos ou dos submarinos atômicos. É também o dos «self-services», que num português demasiado rigoroso poderemos interpretar por «sirva-se a si próprio» ou «sirva-se você mesmo»...

O contágio desse género de comércio pegou como o sarampo... embora, tal como outras epidemias, seja ainda quase desconhecido em Portugal. Só na Suécia, por exemplo, existem 5500 dessas lojas onde qualquer pessoa pode mexer e remexer em todo o recheio e acabar por levar uma caixa de palitos... É o país europeu com maior percen-

terreno porque os consumidores apreciam a liberdade que ele oferece. As opiniões mais frequentes afirmam que assim podem realizar-se as compras mais ao gosto do cliente, com tranquilidade e colheita dos artigos que lhe interessam sem que outros importunem; que

(Continua na 14.ª página)

180 MIL AUTOMÓVEIS COMPRARAM OS SUECOS EM 1961!

Entre os vários «records» que se bateram na Suécia em 1961 incluiu-se o da compra de novos automóveis — 180 000!

O anterior máximo estava em 169 000 e fora estabelecido em 1959. Em 1960 os Suecos compraram 160 000 carros.

Em 1956 havia na Suécia 1 milhão e 90 mil veículos motorizados. Actualmente, há cerca de 1 milhão e 300 mil. Como os Suecos são menos de 7 milhões e meio, existe um veículo para cada menos de cinco habitantes! — a média mais alta da Europa.

tagem de «self-services». Cerca de 70 para cada dez mil habitantes. No Mundo só os Estados Unidos e o Canadá o superam.

Quando terminou a segunda guerra mundial, os suecos ainda não gozavam das vantagens do serviço «pegue e pague» — como dizem os brasileiros — enquanto que na América do Norte isso já havia desde 1920. Foi em 1946 que nasceram na Suécia dois «pioneiros». Pois em 1960 as estatísticas revelaram a actividade de 4750. Em um ano apenas, criaram-se mais cerca de mil, independentemente de 115 «super-mercados», 82 dos quais divididos por duas grandes organizações.

O «self-service» converteu-se praticamente no signo do moderno comércio de retalho. Por todo o lado o sistema de auto-serviço conquista

Entrou hoje em vigor a uniformização de preços nas pousadas do S. N. I.

Entrou, hoje, em vigor, como anunciáramos, a uniformização de preços nas pousadas do S. N. I., cuja tabela abrange as seguintes: de São Gonçalo (encerrada temporariamente para obras), de São Lourenço, de Santo António (tem só quartos com casa de banho), de São Martinho, do Castelo, de Santa Luzia, de São Tiago, de São Brás

de Alportel, de São João Baptista, na Berlenga, de São Bartolomeu e do Infante, havendo nestas duas últimas só quartos com casa de banho.

Eis os preços actuais:

Aposento (uma pessoa-duas pessoas), quarto simples, respectivamente, 45\$00 e 80\$00; com casa de banho, 60\$00 e 90\$00; pensão completa (uma pessoa-duas pessoas), respectivamente, 97\$00 e 185\$00 e 115\$00 e 195\$00.

Refeições: primeiro almoço, 8\$50; almoço ou jantar (completos), 43\$00; ementa simples (só para passantes), 30\$00. Constituem o almoço ou o jantar: sopa, um prato à escolha, pão, doce ou fruta e três decilitros de vinho da região.

Para a Pousada do Barão de Forrester, em Alijó, os preços são os seguintes:

Aposento para uma pessoa (quarto com casa de banho), mínimo e máximo, 75\$00; para duas pessoas, 112\$50, também mínimo e máximo; uma ou duas pessoas (quarto sem casa de banho), respectivamente, 30\$00 e 50\$00 e 45\$00 e 75\$00, mínimo e máximo; pensão completa, uma ou duas pessoas (quarto com casa de banho), respectivamente, 125\$00 e 212\$50, mínimo e máximo; uma pessoa (quarto sem casa de banho), mínimo 80\$00 e máximo 100\$00, e duas pessoas, 145\$00 e 175\$00, respectivamente; refeições: primeiro almoço, 10\$00; almoço ou jantar, 40\$00; banho, 7\$00.

EM 3 LINHAS

Foi hoje publicado o decreto que torna livre a entrada e fixação dos cidadãos portugueses em qualquer parte do território nacional, não sendo exigível passaporte aos mesmos cidadãos que se deslocam de um ponto para o outro do mesmo território.

///

Um decreto do ministro das Finanças concede este ano, até à entrada em vigor do novo Código da Contribuição Industrial, a isenção de contribuição industrial aos grêmios da lavoura e suas federações e uniões que limitem as suas actividades comerciais e industriais às designadas nos n.ºs 6.º e 7.º do artigo 15.º do decreto n.º 29 494.

///

A Direcção-Geral da Fazenda Pública foi autorizada a emitir, pelo Fundo de Renovação da Marinha Mercante, a obrigação geral representativa da 4.ª série do empréstimo de renovação da Marinha Mercante (II Plano de Fomento), na importância de 100 mil contos.

///

A folha oficial publicou hoje a lista de antiguidades do pessoal da Secretaria-Geral da Presidência do Conselho.

///

Foram nomeados para a comissão administrativa do Albergue Distrital de Vila Real os srs. capitão Amandio Ribeiro da Costa, dr. Alvaro José Magalhães dos Santos e José de Medeiros de Barros Botelho Coelho Mourão.

///

As quotas da Companhia do Açúcar de Angola e da Sociedade Agrícola do Casseque para o fornecimento de açúcar ao continente, em 1962, foram aumentadas para respectivamente, 15 mil e 17 750 mil quilos.

///

Foi fixada a zona de protecção da Escola Técnica Elemental Francisco de Arruda, em Lisboa.

///

Foi nomeada a 4.ª secção da Junta Nacional de Educação, que terá como presidente e vice-presidente, respectivamente, o dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior de Belas-Artes, e o professor Marcello Caetano, reitor da Universidade de Lisboa.

///

O dr. Jorge Simões Lima de Melo Rego, vai prestar provas de doutoramento em Medicina, na Universidade de Lisboa.

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos últimos modelos
GRANDE OURISSARIA
DA MODA
RUA DA PRATA 257

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE
LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENCOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO
DE LISBOA

CASA DE PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA
DA R. DOS FAQUEIROS

KAISER
RADIO — TELEVISÃO

Av. Duque de Avila, 169-D

CAPITALISTAS

«A CONFIDENTE», com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.ª hipotecas, em propriedades, ao juro de 8 % e pagos adiantadamente aos anos, sendo da sua inteira responsabilidade a eficiência da transacção.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc. Nada cobramos de comissão aos capitalistas.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HA 28 ANOS

LISBOA
Rossio, 3, 2.º andar
Telefones 369384/5/6

PORTO
Rua Passos Manuel, 14, 1.º
Telefones 20344/5/6

FÁBRICA DE ESQUENTADORES "LEBAL"

COMUNICADO

A F. E. L., a produzir actualmente em ritmo que excede largamente a capacidade das suas actuais instalações em consequência de encomendas vultuosas, tem o prazer de comunicar a todos os seus Exmos. clientes que já se encontra em elaboração o projecto arquitectónico dos seus novos serviços fabris, com a inauguração dos quais já poderá dar satisfação a quaisquer novos fornecimentos.

Entretanto, terá sempre o maior prazer em receber a visita dos seus prezados clientes às suas instalações actuais, onde poderão apreciar o seu sistema de produção que a classifica como das melhores apetrechadas da Península.

Moscavide, 31 de Janeiro de 1962.

A GERÊNCIA

COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A EMPRESA PREDIAL NORTENHA, entidade autorizada oficialmente nos termos do Decreto-Lei n.º 43.767, de 30/6/1961 e membro da «Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Consells Immobiliers» — «FIABCI», chama a especial atenção de todas as pessoas interessadas em *eficientes aplicações de capital*, para o facto de estar apta a colocar quaisquer quantias, com juros garantidos e compensadores, prestando, gratuitamente, toda a assistência aos interessados. Consultem-nos no v.º próprio interesse, pois uma boa aplicação dos v.º capitais está na competência e zelo de uma entidade idónea e devidamente autorizada.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA COLHAM REFERÊNCIAS

LISBOA: PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.
Tel. 362228 e 366812

PORTO: PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.
Tel. 26706 e 30181

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA HOSPITAL DE SANTA MARIA Concurso para o ano de 1962 Material e Aparelhagem para Fotografia Conc. Publ. n.º 52

Até às 9.30 do dia 19 de Fevereiro p.º f.º recebem-se propostas para o fornecimento em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17, excepto aos Sábados (das 9 às 12.30), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicadas nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1962.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
ECONÓMICOS

Manuel Brioso Pina de Jesus



CURSOS POR
CORRESPONDÊNCIA
CURSOS GARANTIDOS
Peça informes sem compromisso
nenhum a
ESCOLA NACIONAL
DE CONTABILIDADE
«LOURENÇO DE CARVALHO»
(Fundada em 1945)
Av. Praia da Vitória, 13
Telef. 732880 — LISBOA - 1

SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

Capital Social: 650 000 000\$00

* Sede: Rua Braamcamp, 7 — LISBOA

7.ª EMISSÃO DE CAPITAL

Pagamento da 2.ª e última prestação

Avisam-se os Senhores Accionistas de que a 2.ª e última prestação, no valor de 50 %, deverá ser paga de 5 a 10 de FEVEREIRO no mesmo local onde foi feita a subscrição.

No acto do pagamento os Senhores Accionistas apresentarão o recibo comprovativo do pagamento da 1.ª prestação, sendo-lhes entregues as cautelas representativas das acções subscritas.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas.

Lignes de l'Étoile Blanche

para:

MARSELHA
E GÉNOVA

o n/m. «Mirfak N»

a carregar em Lisboa em 7/8 do corrente

OS AGENTES:

Soc. Com. Orey, Antunes & Cia., Ltda.

4 - Praça Duque da Terceira — Lisboa

Telefones 322271/2/3 - 33254/5 PPCA

BARBEIROS E CABELEIREIROS

O Sindicato mudou para a Rua Bernardim Ribeiro, 34, 1.º, E.
Tel. 58209 — LISBOA

CAPITALISTAS

Preciso de grandes e pequenos capitais. Empréstimos s/ automóveis e prédios em 1.ª hipotecas. Dou referências e garantias. Telefones: 47570 — 735342.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso para o ano de 1962

Produtos Químicos Conc. Publ. n.º 53

Até às 12 horas do dia 15 de Fevereiro p.º f.º recebem-se propostas para o fornecimento em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17, excepto aos Sábados (das 9 às 12.30), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicadas nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1962.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
ECONÓMICOS

Manuel Brioso Pina de Jesus

Os incidentes do 31 de Janeiro

PORTO, 1 — Para comemorar a passagem do 71.º aniversário do movimento de 31 de Janeiro de 1891, houve ontem, como estava anunciado, um certo numero de actos comemorativos, junto ao monumento dos precursores da República e no centro da cidade. A manifestação preparada para as 18 e 30, na Rua de Santo António (antigamente designada de 31 de Janeiro, pois foi ali que caíram muitos dos revolucionários), não estava autorizada, pelo que intervieram as forças da P. S. P.

A hora aprazada, juntaram-se milhares de pessoas, desde a praça da Batalha à Avenida dos Aliados, que pediam amnistia para os presos políticos.

Como a multidão não dispersasse, cantavam a «Portuguesa» e pediam amnistia para os presos políticos. Como a multidão não dispersasse, de acordo com as instruções dadas por altifalantes de carros da P. S. P., entraram em acção forças armadas daquela Polícia, que foram recebidas com assobios e, em certos locais, com pedradas.

Na dispersão dos grupos de manifestantes, um pouco por todo o centro da cidade, intervieram também carros-tanques. O trânsito de «eléctricos», autocarros e automóveis ficou interrompido durante algumas horas.

Os acusados de apedrejar carros da Polícia e agentes da autoridade, foram presos e devem responder esta tarde no Tribunal de Polícia.

Aniversário do empresário Rocha Brito

O conhecido empresário Arnaldo Moreira da Rocha Brito, que há anos dedica a sua invulgar actividade entre os negócios de automóveis e os do Teatro Sá da Bandeira, foi hoje alvo de uma manifestação de simpatia por parte dos seus numerosos amigos pelo facto de ter completado 83 anos. A reunião efectuou-se na Estalagem do Lido e a ela assistiram para cima de uma centena de pessoas.

Missa por alma de D. Carlos e D. Luís Filipe

Foi hoje celebrada missa na igreja dos Clérigos por alma das vítimas do regicídio de 1 de Fevereiro de 1908. Foi celebrante o reitor daquele templo padre Carlos Pinto Rodrigues.

Agridido à facada

Recolheu ao Hospital de Santo António o vendedor de jornais Gabriel da Silva Meira, de 20 anos, solteiro, residente em Famalicão, que ali foi agridido à facada por um desconhecido, sofrendo ferida incisa do torax.

Roubada na rua

Na P. S. P. queixou-se a sr.ª D. Lindalva Castanheira Reis Domingues, residente na Rua de Santa Catarina, 59, de que lhe furtaram naquela artéria, da sua malinha de mão, a importância de 14 000\$00.

Serviçal infiel

A sr.ª D. Irene de Oliveira Pimentel Torres, residente na Rua

de...

de...

de...

de...

de...

de...

de...

de...

de...

de...

de...

de...

de...

de...

de...

de...

de...

de...

de...

da Vigorosa, 748, queixou-se a P. S. P. contra uma ex-serviçal acusando-a de lhe ter furtado vários objectos e outros artigos, tudo no valor de 10 000\$00.

Novo subchefe ajudante

Foi promovido a subchefe ajudante da P. S. P. o sr. José Manuel Candido, que chefiava o piquete do comando.

Falecimento

Na sua residência, Rua João Pedro Ribeiro, 867, faleceu a sr.ª D. Maria Isabel de Castro Pereira Machado França, de 60 anos, casada com o arquitecto Albano França. O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, às 16 horas, para o cemitério da Lapa.

Julgados por especulação

No primeiro juízo correcional, onde se encontram pronunciados pelo crime de especulação prestaram, cada um, a fiança de oito mil escudos, para aguardarem o julga-

FORÇAS DA ORDEM procuram acabar com os últimos grupos de bandoleiros no Norte de Angola

LUANDA, 1 — Graças à acção psico-social das forças do Exército e das autoridades civis, cada vez maior o numero de nativos que em diversas localidades do Norte da provincia se estão apresentando ás autoridades. Esse numero que no dia 20 do mês findo já ultrapassava os 140 000 nativos regressados aos seus trabalhos, naquela região, foi nas ultimas 24 horas aumentado com mais 3500, incluindo oito sobas. Todos foram recebidos pelas autoridades administrativas que lhes prestaram todo o auxilio possível, incluindo a entrega de roupas, alimentos e assistência médica. É grande o contentamento desta gente que devido à acção das nossas autoridades civis e militares pode voltar ás suas terras sem receios, depois de terem passado dez meses no mato, muitos deles doentes e cheios de fome.

Entretanto, as forças da ordem procuram acabar com os últimos grupos de bandoleiros que ainda se encontram escondidos nas densas matas do Norte. Nos últimos dias forças de Polícia e elementos do Corpo de Voluntários realizaram profundas infiltrações nas matas do distrito do Zaire, extremo Norte de Angola, onde encontraram e destruíram acampamentos de bandoleiros e apreenderam grande quantidade de armas, que estes abandonaram na fuga. Também no Quanza Norte, elementos do Corpo de Voluntários que protegem o regresso ao trabalho das populações tiveram que entrar em acção contra um grupo de terroristas que, na região, tentara perturbar a paz daquela gente. As forças da ordem conseguiram nesta acção apreender importante documentação e armamento. — (L.).

Roubo de 10 contos numa mercearia de Queluz

QUELUZ, 1 — No estabelecimento de mercearia do sr. Almiro Marques, na Avenida António Enes, 32, pelas 11 e 30 de hoje, um gatuno intitulando-se caixeiro viajante perguntou ao dono da casa se precisava de certos artigos. Ele respondeu que não. Perguntou depois se podia ir à casa de banho, onde roubou no casaco ali pendurado, a carteira com 10 contos e diversos documentos oficiais.

II CURSO de Medicina Operatória e Anatomia Patológica

No Laboratório Central de Anatomia Patológica dos Hospitais Civis de Lisboa, efectuou-se, esta manhã, mais uma lição do II Curso de Medicina Operatória e Anatomia Patológica.

Dirige este curso o sr. dr. Fernando Pais-de-Vasconcelos, que conta com a colaboração dos cirurgiões Costa Alemão, Moradas Ferreira, Baptista Fernandes e Machado Macedo.

mento em liberdade, os comerciantes Augusto da Silva, morador na Rua Ferreira Borges, 88, 5.º; António de Sousa Crispiano, morador na Rua da Reboleira, 47; Maria da Conceição Moura, da Rua de S. Vítor, 179; Norberto Teixeira, da Rua de Cedofeita, 248; Maria Sá Alves, da Rua de S. Miguel, 15; Isaura de Jesus, da Rua de S. Bento da Vitória, 4; Emilia Coutinho, da Rua Augusto Rosa, 56; Maria Romana, da Rua dos Polacos da Serra, 208, em Gaia, e Maria da Conceição Renê, da Rua de S. Roque, 25, em Matosinhos.

Posse de um magistrado

No Tribunal da Relação do Porto, foi empossado, no cargo de juiz do 5.º Juízo Civil, o dr. Manuel Alves Peixoto, que exerceu funções identicas nas Caldas da Rainha. A posse foi-lhe conferida pelo presidente conselheiro da Relação, dr. Vaz Pereira.

Espectáculos de amanhã

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — As 21 e 45: «Os malefícios do tabaco» e «Os Credores» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: a comédia «Criada para todo ser-viço» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Uma razão para viver» (12 anos).
RIVOLI — As 10 e 30 e 41 e 30: «Um ladrão na alta roda» (17 anos).
BALALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «As aventuras maravilhosas de Karim de Bagdad» (12 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Diálogo interrompido» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Um pouco de aldrabice» (17 anos).
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Crime» (17 anos).
FRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «El Cid» (12 anos).
JLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Você pode ser um assassino» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os sete magníficos» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «A verdade» e «Docas de Nova York» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A voz do desejo» (17 anos).

SESSÃO CULTURAL na Escola Técnica Francisco de Arruda

No próximo sábado, haverá na Escola Técnica Francisco de Arruda a habitual sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», seguida de leitura do conto semanal, de que se encarregará, a convite do director daquele estabelecimento, o nosso camarada de redacção Manuel de Azevedo.

CAIU À LAREIRA E MORREU QUEIMADA

TONDELA, 1 — No lugar da Sarnada, suburbio desta vila, quando se encontrava sózinha em casa, caiu à lareira, supõe-se por ser acometida de uma síncope, a sr.ª D. Fernanda Teixeira Mingot, de 59 anos, casada com o sr. Francisco João Cambas. Encontrada por uma filha, que regressava da venda do leite, já estava morta e horripeladamente desfigurada.

Colónia de Férias da C.P.

A Colónia de Férias da C. P., à Praia das Maças, será amanhã visitada, pelas 15 horas, pelos srs eng. Espregueira Mendes e eng. Julio José dos Santos, respectivamente, director-geral e chefe de exploração da companhia.

MARTIN SAIN

D. Raquel Sain e filhos participam que na próxima sexta-feira, 2 do corrente, se celebra o primeiro aniversário da morte de seu marido e pai e rogam aos seus amigos que piedosamente façam preces pelo seu eterno descanso.

O Benfica-Nuremberg

(Continuação da 1.ª página)

misola branca e calção preto, cores adoptadas para os equipamentos não se confundirem, pois a cor do clube local é vermelha como a do Benfica.

A entrada dos dois grupos, os adeptos do «onze» germanico lançaram «very-lights», foguetes e morteiros.

Após a permuta de galhardetes entre os «capitães», começou o jogo.

O lance de abertura do desafio pertenceu ao Nuremberg e, ainda não era decorrido um minuto quando se verificou a primeira situação de perigo para os portugueses, pois Costa Pereira não segurou devidamente o remate de um dianteiro local. A bola ficou a saltitar á mercê dos atacantes da casa, mas o guarda-redes «encarnado», mais lesto, conseguiu recuperá-la e as dificuldades passaram...

Dois minutos depois, coube a Wabra intervir, com decisão, para obstar a que Cavém atirasse com êxito.

Momentos decorridos, os germanicos desfrutaram de nova situação de tento mas Strehl faliu o «tiro»... e o perigo desvaneceu-se.

Cruz logo a seguir, evitou um golo que surgia como certo, atirando para longe um remate de Muller, quando o seu companheiro Costa Pereira já estava batido.

Os portugueses insistiam no ataque e cerca dos sete minutos obrigaram a defesa contrária a ceder dois «cantos» seguidos, que Simões apontou sem resultado.

Golo do Benfica obtido por Cavém

Até que, aos 9 minutos, Cavém logrou abrir o activo. Depois de ver rechaçado por Wabra um remate seu, o médio esquerdo dos campeões europeus fez a recarga vitoriosa! O acontecimento constituiu desilusão para os apaniguados do grupo visitado, que reagiu, prontamente.

Contudo, só aos 14 minutos os alemães voltaram a desfrutar de bom ensejo para igualar no marcador, num lance em jeito de contra-ataque.

Seis minutos depois, José Augusto cometeu falta O «livre» respectivo foi apontado por Reisch, tendo Zenger rematado para fora.

1-1 no marcador

Aos 26 minutos, Costa Pereira fez-se aplaudir devido a ter executado excelente defesa para deter um remate perigosíssimo de Strehl. Quatro minutos depois, contudo, o excelente guarda-redes lusitano deixou-se trair, por excesso de confiança do golpe de vista. Julgando que o esférico saía a rasar o poste do lado direito da sua baliza, ele acabou por se colar ás redes. Foi autor do golo o extremo-direito Flacheneker, que pôs, um pouco inesperadamente, o marcador em igualdade.

Os campeões portugueses não acusaram o golo e, aos 33 minutos, a defesa alemã viu-se e desejou-se para não ser de novo desfeiteada. Simões, beneficiando de uma desatenção de Derbfuss, chegou a driblar Wabra, mas acabou por desperdiçar o lance atirando mal.

Os alemães colocam-se em vencedores

Entretanto, aos 38 minutos, com culpas para os defensores dos «encarnados» que pararam não procurando cortar o bom golpe ofensivo do antagonista, este colocou-se em vencedor. Morlack lançou, de longe, Muller que se infiltrou com o esférico. Ante a passividade do seu sector defensivo, Costa Pereira saiu ao encontro de Flacheneker, que na sequência do esquema, recebeu a bola do seu extremo-esquerdo. O jogador «branco e preto», to-

dava, preferiu endossar a bola a Muller que sem demora atirou para a baliza, fazendo golo, pelo canto direito da baliza dos campeões da Europa.

A SEGUNDA PARTE

Nos primeiros cinco minutos da segunda parte, embora não se tivessem verificado situações de perigo iminente junto das balizas dos dois «teams», os germanicos mostraram-se mais incisivos.

A primeira oportunidade, contudo, pertenceu aos portugueses, por intermédio de Simões, que, aos 9 minutos, obrigou Wabra a defender a soco. O extremo-esquerdo benfiquista ainda procurou efectuar a recarga, sem êxito, contudo, devido a Derbfuss se ter antecipado.

Cerca do quarto de hora, os alemães diminuíram a velocidade na construção dos seus golpes, circunstancia que não obsteu a que criassem perigo para os contrários. Succederam-se os remates dos atacantes «brancos e pretos», que Germano, em ultima análise, anulou atirando para «canto», que Muller finalizou rematando para fora.

O segundo quarto de hora

No segundo quarto de hora, o Benfica procurou, com afã, a igualdade e, aos 20 minutos, Wabra viu-se forçado a defender a pontapé para não permitir o remate vitorioso do quinto dianteiro dos «encarnados».

A partida, entretanto, despida do interesse de que revestiu os primeiros quarenta e cinco minutos, prosseguiu com feição favorável aos donos do estádio.

E grande parte do publico, sentindo o «amolecimento» do conjunto germanico, incitava os seus jogadores que tornaram a criar perigo, no jeito de contra-ataques, mas sem lograrem concretizar.

Aos 32 minutos, o Benfica desfrutou de um «canto», que mal executado por Simões, não proporcionou dificuldades para os defensores do Nuremberg.

No final:

3-1 para o Nuremberg

Aos 40 minutos, com a temperatura ambiente de 7º negativos, Costa Pereira consentiu, deixando passar a bola sob o corpo, que Flacheneker aumentasse a vantagem da sua equipa.

E com 3-1 a favor do Nuremberg, terminou este desafio, que respeitava a primeira «mão» da primeira eliminatória da «Taça dos Clubes Campeões da Europa» de futebol.

BELLA GUTMANN

não continuará a treinar o Benfica

RIO DE JANEIRO, 1 — «Seja ou não campeão de Portugal ou da Europa, deixarei de treinar, definitivamente, o Benfica, no próximo mês de Junho, data em que termina o meu contrato com o grande clube português. Também não ficarei em Portugal, pois tenho já excelentes propostas para treinar clubes da América do Sul, da Espanha e da Itália» — declarou o treinador Bela Guttmann, em entrevista concedida ao «Mundo Português». — (A. N. I.).

A CRISE directiva do Sporting

Uma comissão de sócios do Sporting, após uma reunião, na qual participaram numerosas figuras do vulto na vida do grande clube, resolveu pedir uma audiência ao comodoro Joel Pascoal, indigitado para presidente da direcção dos novos corpos gerentes, a fim de tentar solucionar, definitivamente, a crise que se adivinha sobre a sucessão directiva.

O sr. comodoro Joel Pascoal, depois de avisado do objectivo dessa audiência, que visa a desistência da sua candidatura, aceitou a sugestão, recebendo amanhã, às 10 e 30, a referida comissão.

Entretanto, o sr. dr. Manuel Nazare, indigitado para a vice-presidência das Relações Externas, desistiu de aceitar o cargo, supondo-se que o mesmo deverá acontecer, entre ainda hoje e amanhã, com outras individualidades, já indicadas para a futura gerência.

PUBLICAÇÕES

«Boletim de Informação do Banco de Fomento Nacional»

Encontra-se publicado o n.º 3 do volume 2.º do «Boletim de Informação do Banco de Fomento Nacional».

As actividades do Banco em relação ao Ultramar Português, durante o ano de 1961, dão motivo ao primeiro capítulo do presente número. Assim se revela que o Banco autorizou, durante os primeiros nove meses de 1961, operações de financiamento no total de 639 milhares de contos e, no q.º se refere especialmente a Angola, o volume de operações aprovadas no mesmo período, atinge 494 milhares de contos, montante que ultrapassa o quadruplo do valor dos empréstimos autorizados pelo Banco na província, durante todo o ano de 1960.

No capítulo seguinte — «Crédito à Exportação» — faz-se referência a algumas deficiências estruturais de que enfraquece o comércio exterior português, especialmente no sector da exportação, para se afirmar a necessidade de se instituir um sistema harmonioso de financiamento de créditos à exportação, convenientemente apoiado em esquema apropriado de garantias dos riscos inerentes às trocas internacionais. Termina a informação com estas palavras:

«A conjuntura actual, e nomeadamente o enquadramento da nossa economia em esquemas institucionais europeus ou atlânticos em contínua evolução confere importância crescente aos problemas do comércio externo português e, em particular, ao sector da exportação. Ganha, por isso, especial relevância

CONFERÊNCIAS

Centro Nacional de Cultura

O sr. dr. Fernando Amado professor no dia 3 de Fevereiro, às 21 e 45, no Centro Nacional de Cultura, uma conferência subordinada ao tema: «O Teatro não é a vida», ilustrada com a representação de trechos de Goldini, Ibsen e Claudel.

a necessidade de coordenar todas as medidas susceptíveis de actuar como elementos motores da exportação nacional no sentido de lhes imprimir uma expansão que se torna indispensável na medida em que dela dependerá em parte a possibilidade do nosso desenvolvimento económico. Haverá toda a conveniência em harmonizar a acção directa e os auxílios indirectos de vários organismos, especialmente do Fundo de Fomento de Exportação, com a instituição de regimes jurídicos adequados ao fomento das exportações portuguesas. Destaque-se, neste aspecto, a necessidade premente de definição de uma política de crédito à exportação e de regulamentação do seguro deste tipo de crédito com vista ao enquadramento num esquema mais vasto de apoio à exportação.

«Nesse sentido está o Gabinete de Estudos do Banco de Fomento Nacional procurando reunir elementos para elaboração de um estudo sobre alguns aspectos do problema do crédito à exportação».

No capítulo sobre as actividades do Banco, de Janeiro a Setembro de 1961, publicam-se mapas de financiamentos directos aprovados; financiamentos realizados e financiamentos do Plano de Fomento e ainda notas sobre operações aprovadas e realizadas; tomada e aquisição de títulos, garantias a terceiros, etc.

Quanto à actualidade económica nacional, apresenta o Banco de Fomento uma pormenorizada informação acerca da vida económica portuguesa segundo o memorando para a O. E. C. E. e o relatório das Contas Publicas, com referências à balança de pagamentos da Zona Escudo (1960); a cooperação económica luso-alemã e a participação de Portugal na Reunião do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional.

O Boletim fornece ainda informações acerca do Mercado de Capitais; da situação dos bancos comerciais em 1960; da execução do II Plano de Fomento e das actividades de instituições de crédito internacionais e publica a sinopse do activo e passivo em 30 de Setembro de 1961.

A POLÍCIA INVESTIGA AS CONDIÇÕES

EM QUE SE VERIFICOU A MORTE DE UMA SENHORA NA ESTRADA

VILA FRANCA - EVORA

Na estrada de Vila Franca de Xira a Evora, entre Porto Alto e a Estalagem do Infantado, ocorreu no dia 6 de Julho de 1959, da parte da manhã, um caso que a Polícia Judiciária está a averiguar. Um casal que seguia num automóvel «Volkswagen», que se julga ter a matrícula do Norte e se dirigia para os lados de Vila Franca, ajudou o condutor duma furgoneta, com a caixa coberta com toldo de chapa, a meter dentro da cabina uma senhora bastante ferida, que depois foi transportada ao Hospital de Vila Franca onde faleceu momentos depois. Pedese ao condutor do «Volkswagen», que se julga ser oficial do Exército, a fineza de se pôr em comunicação com a 3.ª Secção daquela Polícia.

Igualmente se solicita aos ocupantes duma camioneta de carga, com a chapa de indicação de Pero Pinheiro, ou nome parecido, que, momentos antes, no mesmo local, teriam visto a referida senhora na estrada com o marido, que por qualquer meio (carta, postal ou o telefone 733131) se ponham em comunicação com a Polícia Judiciária.

ENTROU EM VIGOR

a nova tabela de preços de adubos

Entrou hoje em vigor a tabela de preços de adubos, para venda a granel e em sacos, a vigorar até ao dia 31 de Julho deste ano, aprovada pelo secretário de Estado do Comércio.

Estabeleceram-se novas modalidades; e verificam-se, quanto a alguns produtos descidas de preços da ordem de dezenas de escudos em tonelada, e, relativamente a outros, aumentos de preços dalguns escudos por tonelada.

Linha de CASCAIS

Assistência à infância no concelho de Oeiras

O arquitecto Costa Cabral de Macedo, presidente da Camara Municipal de Oeiras, vistou-se com o ministro das Obras Publicas, com quem tratou de diversos problemas de interesse do concelho, dependentes daquela pasta.

Entre outros assuntos, foi tratado o problema da assistência à infância, sobretudo no que se refere a jardins infantis, jardins-escolas e

creches, próximo das zonas industriais.

O engenheiro Eduardo de Abrantes e Oliveira, com uma superior visão do problema, preconizou e autorizou o aproveitamento das zonas verdes que já são propriedade do Município, e onde se verifiquem condições de instalação perfeitas e sem prejuizo das construções já existentes, para o estabelecimento de creches e jardins infantis. Esta solução permite não só resolver imediatamente o grave problema da falta de espaço como ainda aproveitar da melhor maneira essas mesmas zonas.

Assim, a Camara Municipal de Oeiras elaborará os projectos destes pequenos edificios no sentido funcional e económico a que se julgue deverem obedecer.

O 2.º CURSO de Aperfeiçoamento na Escola Hoteleira de Lisboa

Na Escola Hoteleira de Lisboa, na Avenida António Augusto de Aguiar, 21, 1.º, iniciou-se esta tarde o 2.º Curso de Aperfeiçoamento, destinado aos profissionais que pretendem melhorar os seus conhecimentos no que diz respeito às secções de mesa, bar, cozinha, pasteleria, economato e andares (governantas).

Neste curso, que funcionará todos os dias, das 15 às 17 horas, desde hoje até 31 de Maio, estão inscritos 35 alunos. Na primeira aula os alunos foram saudados pelo director da escola, sr. Gil de Almeida.

Cinemas

ALGES — Stadium — As 21: «A caixinha das surpresas» (12 anos).

OEIRAS — Oeiras Cine — As 21: «A colina da saudade» (17 anos).

PAREDE — Royal Cine — As 21: «As grandes aventuras de Arsène Lupin» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 17 e 21 e 30: «Chegou um anjo» (6 e 17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Rio Bravo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Branco — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 0430090).

PAREDE — Brandão — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A., 15, Monte Estoril (Tel. 060116).

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento, 19 (Tel. 080141).



Antes de viajar na Air France esta senhora ignorava que uma travessia aérea pudesse ser tão agradável.

Pessoal cuidadoso e atento, conforto estudado, escolhidos menus, ambiente incomparavelmente simpático.



Recorra ao «Serviço de Boas-Vindas» (Air France Welcome Service) que a nossa Companhia criou expressamente para si. Informações preciosas, o que há de mais interessante para ver ou comprar, indicação dos melhores endereços, reserva de lugares, escolha de cicerones — tudo isso o viajante da Air France pode encontrar no Welcome Service.

...o sorriso a bordo da Air France

A partir do momento em que compra o bilhete na Air France o passageiro fica a receber a mais solícita e cuidada assistência do pessoal da Companhia. No aeroporto, ou a bordo do avião, terá sempre, ao seu lado e ao seu dispor, um sorriso amigo e simpático, a figura gentil da hospedeira, ou o rosto confiante do comissário, prontos a adivinharem os seus pensamentos e a tornarem mais agradável o seu passeio. Confie no sorriso e no pessoal da Air France e a sua viagem será melhor.

AIR FRANCE

2.ª QUINZENA 1962

A energia nuclear em Portugal

(Continuação da página central)

definitivo, etc. Pelos fins de 1970, afirma autoritadamente o dr. Armando Gibert, devemos estar de posse, em Portugal, de todas as informações que não de servir de base à escolha de alta responsabilidade a fazer pelo País.

O que haverá que escolher, efectivamente, na referida data, de 1970-71, não será um simples reactor, ainda que de potência relativamente reduzida e com riscos limitados — mas sim os princípios orientadores definitivos para a construção de 12 reactores de 230 MW. E, nesse âmbito, qualquer margem de erro de cálculo e previsão poderia revestir consequências economicamente muito graves. Uma preparação cuidadosa, intensa e desvelada com plena consciência da distribuição de responsabilidades, terá de processar-se em devido tempo para reduzir ao mínimo os riscos potenciais. Não se pode deixar de considerar de suprema importância, na opinião dos estudiosos do problema, o nível de conhecimentos gerais utilizáveis no País — e por intermédio de quadros nacionais oportunamente preparados — a que possa recorrer-se na data referida. Não serão excessivos, e antes haverá o risco de serem escassos, os dez anos preparatórios que se recomendam nos Estudos da Companhia Portuguesa de Indústrias Nucleares.

De facto, afirma o dr. Armando Gibert, com base na demorada exposição de factos e previsões que oportunamente se elaborou, «podemos acentuar que, no tocante aos problemas tecnológicos, construtivos e operacionais daqueles reactores, não seria certamente de mais considerar conveniente fazer preceder as citadas decisões, a tomar em 1970-71, do estudo, construção e ensaio de um reactor idêntico que designaremos por reactor protótipo».

Esclarece-se que, na melhor das hipóteses, este empreendimento deveria ter começado em 1966 e a decisão a ele relativa teria de ser tomada em 1965, ou seja, dentro de três anos. E só haveria vantagem em antecipar esse prazo para que todos os estudos e diligências pudessem ser conduzidos com a segurança e método aconselháveis em tão importantes matérias.

Pergunta-se no Estudo n.º 5 da brilhante série elaborada pela C. P. I. N.: «Estamos nós, com a nossa preparação actual, aptos em potencial técnico e industrial a fazer face, daqui a quatro ou cinco anos apenas, às pesadas responsabilidades que a escolha daquele protótipo já encerra e a participar na sua construção na alta percentagem que se impõe e que interessa à economia do País?»

A resposta pode ser encontrada, sem pessimismo fundamental mas com clarividência que convida à acção positiva, no Estudo n.º 4, que tem por matéria as «Perspectivas de mercado oferecido às indústrias pelo complexo nuclear e possibilidades da participação nacional». Sob o ângulo das realidades actuais, a resposta é negativa. Mas, como complemento animador, assinala-se que o aproveitamento intensivo do tempo disponível permitiria modificar categoricamente a situação que nos espera ao cabo dos referidos quatro ou cinco anos.

Em outros Estudos do vasto conjunto apresentados ao Governo são considerados os aspectos primários da agendada e necessária instalação próxima de uma central-piloto nuclear no nosso País. Assim, o eng.º Sidónio Pais elaborou um estudo altamente documentado sobre a integração de uma central-piloto na rede eléctrica nacional, incluindo em apêndices os quadros de cálculo e a análise preliminar da colocação das centrais nos diagramas de carga; o eng.º Abílio Fernandes compilou e comentou as análises sumárias das principais características técnicas e económicas de diversas centrais-piloto propostas para o caso português; o dr. João Luís da Costa André estruturou a análise geral das propostas técnico-comerciais feitas na base do caderno de encargos; o eng.º Mário Gonçalves Ferreira construiu o estudo das propostas relativas à central-piloto sob o ponto de vista dos traba-

EMBATE FATAL

LOUSÁ, 1. — O sr. Vasco António, de 25 anos, residente no lugar das Fontainhas, desta vila, quando se dirigia numa motorizada para Serpins, embateu numa camioneta de carga. Morreu a caminho do hospital.

NA ROTA DO SOL (Conclusão)

O SENTIDO EVOCADOR DO REGRESSO À EUROPA

por MARQUES GASTÃO

O piloto Guillermo Montano convidou-me a assistir, na cabina do comando, à descolagem do «Comet», que me vai levar a Lisboa. De pé, recordo diálogos e momentos de amigo contacto nos dias emotivos passados no México. Da Torre de «Contrôle» vem a ordem de saída do aparelho: «Siga, pela direita». São 9 horas e 48, da manhã. Olho a asa do aparelho, e a legenda «Azteca de ouro». O aparelho rola na plataforma e vai colocar-se no enfiamento da pista, pronto para se erguer nas alturas. Realizados os testes, a bordo toda a tripulação a postos, o comandante Montano volta-se para o jornalista e sorri. «Vamos descolar...». E, serenamente, o jacto ergue-se no espaço, ganhando altitude, para depois, tal planador, nos dar a impressão de estar parado. O espectáculo impressiona sempre e, sobretudo, quando ocorrido na cidade do México ou em Lima e no Rio de Janeiro.

Rapidamente, o aparelho sobrevoa as Pirâmides de Teotihuacan, tendo deixado para trás a velha cidade azteca, o magnífico «Zócalo», a Cidade Universitária... O Sol alaga de luz os montes acastanhados nas suas formas naturais, duras, mas cheias de beleza e a brancura das nuvens suaviza a agressividade das montanhas que me falam de velhas presenças aztecas. Serenamente, o «Comet», como pássaro alado, sobrevoa o mar, rumo a Miami... Relembro a frase da marquesa de Tescara: «É bom gostar das pessoas... Vocês, ficam-nos no coração...». É a voz da senhora Richa-poy, é a ternura que escorria de seus olhos fatigados, a reunir-se à voz de Maria Cristina e de João Tello...

— Foi uma viagem magnífica... Sobretudo, pelo lado da convivência humana... — Oigo, a meu lado.

— Convivência admirável...

— Há pessoas que só vêm as coisas e a Humanidade com a objectividade da máquina fotográfica...

— Não chega... É preciso chegar-mos às profundidades...

— Pois é, ficam nas aparências...

— Exacto... — Calámo-nos. A viagem vai decorrendo entre palavras e ideias que muitas vezes não chegam para nos dar a noção perfeita

do que sentimos. Passo o olhar pelos jornais mexicanos, que me falam de Goa e das ameaças da União Indiana. Lamento a nossa ausência no México, a falta de penetração psicológica, a falta de esclarecimentos, a despeito de tantas boas vontades, como foi o caso do dr. Ribeiro da Silva, jovem atento aos acontecimentos, português dos melhores, esquecido de si próprio, para se lembrar apenas de Portugal e dos seus problemas. Goa é uma preocupação para os portugueses que vivem no México, país que é contrário a todas as políticas de violência e amante de soluções pacíficas. Em alguns meios oficiais ouvi personalidades de relevo condenar abertamente a política expansionista de Nehru e perguntar: «Que valor tem hoje no Mundo a Justiça Internacional?». Há neste país americano reservas enormes de simpatia e admiração por Portugal e pela sua obra no Mundo. Caber-nos-á a nós aproveitar essas virtudes, com uma presença realista, com uma presença útil, com uma presença efectiva, embora dispendiosa. E racional, na escolha das pessoas, como inteligente na selecção dos meios. E não só no México, como noutros países americanos, onde se respeita a inteligência e a cultura da Europa, que não pode deixar de continuar a dar conta de si, na política como na arte, na cultura como na ciência...

Aterrámos em Miami e desta vez os «aduanheiros» não revistaram as malas das senhoras que viajam em trânsito... Um inspector da emigração ao saber-me jornalista, sorrindo, volta-se para a mulher e comenta: «The news papers men are very heard» (olhava o meu visto para os Estados Unidos e não sei a razão... Sempre gostei do povo americano, embora discorde da política dos seus homens de Governo...). E voltei a ver neste país, que se diz anticolonialista e defensor dos princípios de autodeterminação, os negros a desempenhar os lugares mais ruins e inferiores: bagageiros, mulheres de limpeza, criados, etc., num isolamento desagradável e chocante para nós, portugueses, habituados a uma autêntica convivência humana de raças... Volto ao avião, em diálogo vivo e olho para trás, para o México antigo e para o México dos nossos dias, recordo os vice-reinados, a guerra da Independência, o padre Hidalgo e a abolição da escravatura, Morelos e Guerrero e Benito Juárez...

A guerra da Independência mexicana nada tem que ver com os problemas nacionais portugueses. Ao Brasil demos nós, pela acção de um rei português, a independência e a África, descoberta por nós, tem sido o albor da nossa criação de povos, sem os destruir. É possível que a guerra da Independência mexicana se singularizasse entre todas as outras guerras libertadoras do mundo hispano-americano e talvez por isso mesmo não compreendamos bem as razões da sua posição em relação aos problemas nacionais de Portugal, que afinal, também, nós, lutamos pela nossa independência, pela nossa sobrevivência... E não foi Morelos quem escreveu que «nenhuma nação tem o direito de impedir a outra o uso livre da sua soberania»? E não o disse Juárez «que o respeito pelo direito alheio é a paz»? E quem cumpre hoje esse direito, se as nações se atropelam umas às outras, se os povos andam desencontrados dos seus verdadeiros destinos?

— Quando desejar algo mo peça, senhora... Se o tiver: «muy bien...», caso contrário, irei buscá-lo lá abaixo... — Era a voz simpática do comissário de bordo, amável para abrir seu coração mexicano aos passageiros, a poucos momentos da aterragem do avião nas Bermudas, onde fomos encontrar um grupo de portugueses prontos a embarcar para os Açores. E então que um passageiro se dá a conhecer: um homem novo, nascido em Bragança, que vive há cinco anos nos Es-

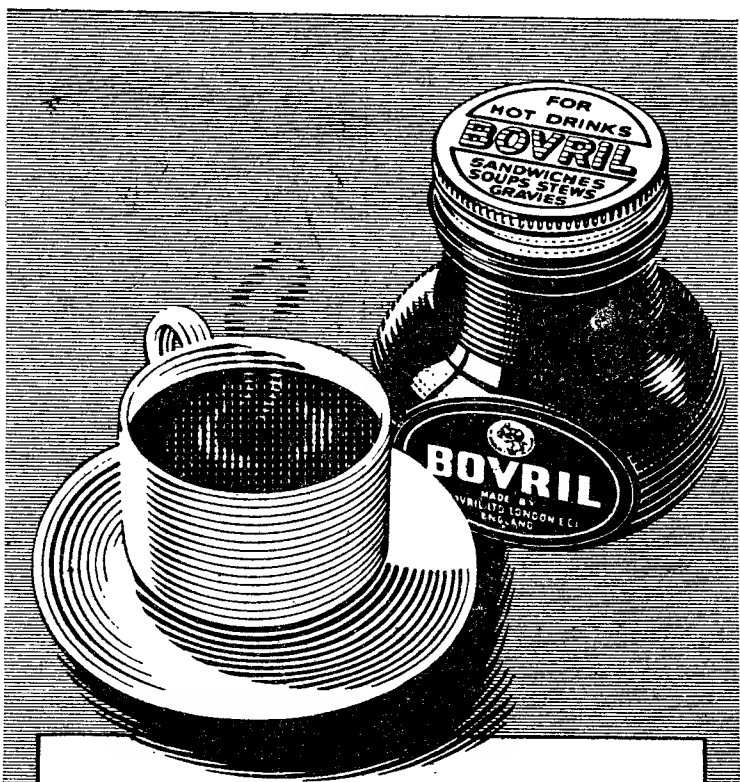
tados Unidos, onde casou com uma bonita americana que com ele viaja e com um filho de colo... Já a bordo, desenferruja a língua e não pára de falar português: «Já tinha saudades de falar português, sabe? Somos um povo imenso, espalhado pelo Mundo...»

Milhões de portugueses lá por fora e nós com falta de gente em África... Andamos com o peso da História, a nossa e a da Europa, esta Europa que precisa de criar ou recriar «heresias», para se erguer da sua passividade; esta Europa do sofrimento e do amor, do ensino da liberdade que os demais agora nos pretendem roubar... Olho para o relógio: são duas horas da madrugada em Lisboa. Lá fora, a escuridão, os mistérios esclarecidos ou por revelar e dentro de mim a dúvida e a amargura naquela profundidade da análise do que somos. Que milagre é este? Tudo está vivo em mim, como se fosse a minha própria carne... A alegria daquela palavra ou a emoção de um encontro. Não posso, porém, separar-me da terra que eu quero como não posso violentar-me diante de injustiças que me tocam. Regresso com uma afirmação categórica dentro de mim. E a essa não me recuso. O Mundo está cheio de contradições, mas há, ainda, firmeza e constância no afecto e bondade e compreensão entre as pessoas. São as misérias da política, as ambições da política, os compromissos dos políticos e as deformações interessadas da política, a resultante do que ocorre no Mundo. Os povos são conduzidos e as nações unem-se por interesses que já não se ocultam. E temos na carne a marca gravada a fogo. No silêncio da cabina, «ouço» as vozes dos grandes europeus que, como que amedrontados, no temor e na dúvida, deixam fugir o facto glorioso da civilização do nosso velho continente; «ouço» as contradições de outros europeus que têm traído a Europa, como me parece ver os rostos ferozes das «bestas civilizadas» a puxarem a Europa e os europeus para a selva e para o negrume da incerteza... A marcha da história... É preciso salvar tudo... Não somos adoradores de ídolos e o fogo da negação não nos queima... Queimar-nos-á, antes, o fogo sagrado dos valores do Ocidente, que temos de defender, acolhendo no nosso seio os próprios transviados, como as árvores seculares acolhem nos seus ramos pobres aves indefesas...

Depois de curta paragem em Santa Maria, nos Açores, foi a última parte do percurso e Lisboa, finalmente, em chegada manhã fora, friorenta, mas acolhedora, como sempre. Talvez, nos meus idealismos de convivência humana, eu haja formulado um voto, primeiro nos meus monólogos e depois em diálogos vivos, como são sempre os que o amor estabelece. De há muito que não vibrava como nesta viagem ao México, nos contactos humanos, nos diálogos calorosos, em que Portugal era e foi e será sempre como que sacário vivo de afectos e emoções, embora sangrando e sofrendo. Mas senti que a compreensão da gente do povo e a inteligente receptividade de homens cultos e não menos inteligentes, eram como que luzeiros neste mundo que nos pretende isolar, à sombra de novas teorias e inteligentes manobras e do-me, pela ausência de uma autêntica presença portuguesa no México — presença, aliás, solicitada, sugerida, nos múltiplos aspectos da nossa vida nacional.

Se outras mensagens não trouxesse do México — esta será uma das maiores: a mensagem do povo mexicano, que tem atrás de si, um povo e uma civilização antigas, das quais se orgulha e exalta, como forças criadoras para o Mundo de Amanhã.

Em AVIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.



BOVRIL
alimenta e fortalece

AGENTE EM PORTUGAL:

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO — Rua de S. Luís, 12-18 - Telef. 22602 - 27202 - 34585 - 34656

LISBOA — Avenida Almirante Reis, 238 - Telefone, 727643



PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

A VIDA NUM OUTRO MUNDO

(Continuação da página central)

não há necessidade de esperar até que despachem os fregueses que estão á frente, nem sequer há razão para se incomodar com os que estão atrás; que a eleição do artigo pode fazer-se melhor em presença das diversas marcas; que, como todos os produtos estão á vista, existe a oportunidade de pensar na utilização daqueles até antes desconhecidos e pelos quais nunca ao cliente ocorreu perguntar; e que podem pedir-se esclarecimentos e sugestões sempre que necessário.

A modalidade exige uma indústria de embalagem muito desenvolvida. A maioria dos artigos que se vendem sai já embalada dos produtores ou dos grossistas. Poucos são empacotados nas próprias lojas. Resumem-se quase exclusivamente aos de curta conservação, como pão, fruta e pastelaria.

Suplício para a dona de casa...

Os estabelecimentos suecos de auto-serviço têm um aspecto bastante atraente. Especial interesse é dedicado aos efeitos das montras e das bancas de apresentação de novos produtos. A sua composição é por vezes uma obra de arte digna de ser apreciada. As verduras e as frutas estão colocadas com grande cuidado e com elas consegue-se combinações de cores extremamente excitantes.

Tudo parece agradável e fácil. Mas imagine-se o suplício que representa para as donas de casa a visita a esses lugares. Tudo é uma tentação. Não é preciso levar já na ideia a ementa para o almoço. O «self-service» é por si só um espectáculo de mil e uma sugestões. Ainda para mais, os produtos de primeira necessidade estão distribuídos de maneira a forçar a percorrer todos os ângulos do estabelecimento. No caminho vão ficando de olhar preso às prateleiras e acabar por enfiar no saco muitas coisas que não tinham tencão de comprar.

— Amanhã, terei de poupar... — reflectem, enquanto se dirigem para a saída, onde fica o local de «controlo» e a caixa.

Mas o sistema não se resume aos artigos alimentares. Outros ramos em que progride são os de papellaria, livraria, drogaria e perfumaria, ferragens e utensílios domésticos, fazendas, etc. Essas lojas já requerem um certo numero de vendedores. Chama-se de «venda visual». O publico faz a sua selecção livremente, sem incomodo, e logo que opta surge o vendedor, em geral uma linda rapariga, de ar bem convincente... Cada vendedor pode atender assim varios clientes ao mesmo tempo. Tal como nos estabelecimentos de géneros alimentícios, quase toda a existência está á vista do comprador e psicologicamente espalhada. É preciso que o cliente seja obrigado a ver tudo!

Nesses lugares, onde se processa cerca de metade das compras na Suécia, está-se com o maior prazer. A impressão, oferecida pelas embalagens, a distribuição, as cores, as combinações, a variedade, etc., é extraordinariamente agradável. Assim se explica porque a maior parte das lojas conseguiu duplicar o seu volume de vendas.

Turismo — paixão herdada dos Vikings...

«Com mais bons hotéis, comunicações mais rápidas e transportes mais confortáveis, nós bateremos o «record» do Mundo em viagens a outras terras» — escreve um diário sueco num curioso artigo de previsões nacionais para 1970. «quando os suecos poderão talvez ir sem dificuldade a Honolulu, ao Japão e ás Indias Ocidentais e mesmo dar a volta ao Globo... Nesse ultra-optimista prognóstico inclui-se o mínimo de quatro semanas de férias pagas no Verão e no Inverno; a média de 40 horas de trabalho por semana, divididas por cinco dias; e a possibilidade de transformar a Lapónia na maior atracção turística para os estrangeiros... Os escandinavos, muito particularmente os suecos, são os que hoje mais viajam na Europa. Pode afirmar-se até que eles têm verdadeira loucura pelas deslocações a outros países. E com que facilidade o fazem. Parece que não possuem outra preocupação que não seja a de deixar as suas cidades sem qualquer



Aspecto de um dos modernos estabelecimentos suecos de «self-service», focando precisamente a saída, onde senhoras recebem o dinheiro. Tudo o resto é mecanizado

propósito e de afastar-se o mais longe e veloz possível...

Quem chega durante o Verão a uma cidade como Estocolmo fica surpreendido pelo vazio dos parques de estacionamento de automóveis. É quando os suecos quase se vêem forçados a perguntar em inglês ao transeunte que passa: «Desculpe, você fala sueco?»... Só no

postos. O primeiro contacto com uma colecção de requintes gastronómicos escandinavos, que o passageiro poderá tentar na sua própria casa, pois receberá o livrinho das receitas. E ainda a oportunidade de adquirir um conjunto de talheres iguais áqueles que se usam no ar, e cujo desenho é uma fascinação...

EFICIÊNCIA ESCANDINAVA...

O problema das informações nas estações de caminho de ferro é um problema difícil em todos os países: as pessoas têm de esperar muito tempo em longas «bichas», o que é impossível para quem tem pressa; os telefones estão sempre ocupados; e o movimento ferroviário é cada vez mais intenso.

Estocolmo resolveu assim o caso: além dos serviços normais de expediente, colocou na sua estação central, funcionários especializados e aptos a prestar todas as informações, mesmo as mais complexas. Esses homens deslocam-se constantemente dentro das estações e acorrem a qualquer chamada. As suas algibeiras estão cheias de pequenos volumes contendo indicações práticas. E sob o uniforme envergam uma banda oblíqua onde se destaca, com grandes letras douradas, a palavra «Informações»...

ultimo estio estiveram em férias cerca de três milhões. De tal maneira, que as fábricas e grandes empresas ficaram paralisadas...

A acção constante e inteligente das agências de viagem e uma rede moderna e eficiente de sugestivos meios de transporte dá-nos a ilusão dos suecos viverem apenas para viajar.

A S. A. S., por exemplo, promove deslocações de carácter individual ou familiar a preços tentadores. Enquanto que uma viagem normal, de ida e volta, entre Estocolmo e Lisboa, custa á volta de 9100 escudos — uma de férias importa no mesmo preço, mas inclui sete dias de alojamento e pensão num hotel de 1.º geralmente, no Estoril, e um programa repleto de excursões e visitas. Se forem duas pessoas, fica por 7125\$00 cada. E se ambas preferirem partir de Palmô, no sul do país, cada uma pagará apenas 6315\$60... Cada bilhete desse tipo tem a validade de um mês. Outros percursos: a Madrid, por 5346\$60; á Costa del Sol (até Málaga, de avião — o que tanta falta faz ao nosso Algarve), por Madrid, 5802\$60; a Maiorca, por 4178\$10; ás Canárias, por 8835\$00; á Madeira, por 9075\$00. Existe também um triangulo entre Estocolmo e Londres-Lisboa-Paris, de 12 dias, por 7840\$00. E estes preços diminuem ainda consoante o numero de pessoas. As facilidades para Maiorca, então, são extraordinárias. Viagens nocturnas, familiares, custam apenas 2680\$00 por cabeça.

Não há duvida de que o avião está a tornar-se cada vez mais nam transporte popular e económico.

Nos aviões da S. A. S. obtêm-se as receitas das refeições... e até os talheres!

Na verdade, já não é só a velocidade do «jacto» o que conta. É também o conforto e toda uma série de atracções que fazem da mais longa viagem um passeio inesquecível. Eu creio que neste aspecto a S. A. S. consegue ultrapassar a imaginação mais fértil. É a musica suave que vamos encontrar a bordo dos aparelhos. A simpatia acolhedora de lindas assistentes, daquelas muito louras e de olhos perturbadores. A racionalização de todos os pormenores, desde a forma do assento aos tons que nos rodeiam. A informação oportuna e minuciosa do que se passa lá em baixo. A possibilidade de compra de vinhos, licores, tabaco, perfumes e chocolates a preços isentos de im-

Quem parte, por exemplo, de Lisboa recebe logo de início o menu do que é classificado «novo conceito de serviço de mesa em viagens aéreas». Isto resume-se numa série de pratos ou unidades absolutamente independentes uns dos outros. Pratos que nos surgem em cada escala, alguns deles formados até ao nosso gosto, pois, de posse do cardápio, o passageiro pode optar... E assim até á bela Copenhague, entre mimos e sorrisos que nos fazem mesmo «pairar no espaço»...

CÉSAR FAUSTINO



Brigadeiro de Engenharia
Manuel Gonçalves da Silveira Azevedo e Castro
Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja
FALECEU

Zina Canas de Andrade Mendes da Silveira e Castro, Maria Angélica Silveira e Castro Guerra, seu marido e filhos, Maria Julia Silveira e Castro Pinto, seu marido e filhos, Maria Manuel Silveira e Castro Rosa Rodrigues, seu marido e filhos, Maria Teresa Silveira e Castro Soares dos Santos, seu marido e filhos, Maria Alice d'Almeida Silveira e Castro e filhos, Julia Silveira Ribeiro, cunhados e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, avô, irmão, e cunhado, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Pelas 10 horas, será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Brigadeiro Manuel da Silveira e Castro

Em sua casa na Avenida Marquês de Tomar, 94, 3.º, faleceu esta madrugada, o sr. brigadeiro Manuel da Silveira e Castro, de 84 anos. Personalidade de relevo nos meios militares e sociais, há tempos que se encontrava doente, sendo esperado o desenlace a todo o momento.

Oficial dos mais distintos do nosso Exército o brigadeiro Manuel Gonçalves da Silveira Azevedo e Castro, de seu nome completo, nasceu no Porto em 19 de Dezembro de 1877. No Porto tirou o liceu e lá se matriculou na Academia Politécnica do Porto onde fez admissão á Escola do Exército.

Na Escola do Exército concluiu os cursos de Engenharia Militar e Civil de Obras Publicas e Minas. Com 20 anos assentava praça, em 28 de Outubro de 1897. A sua carreira militar foi brilhante, tendo sido promovido a alferes em 1 de Novembro de 1901, tenente no ano seguinte era capitão em 8 de Junho de 1911. Promovido a major em 16 de Fevereiro de 1918, tenente-coronel em 31 de Março de 1919, coronel em 25 de Setembro de 1926, era brigadeiro em 11 de Julho de 1930. Reformou-se em 1947 ao atingir os 70 anos.

Prestou serviço sucessivamente no Regimento de Sapadores Mineiros, na Companhia de Torpedeiros e, depois no Serviço de Torpedos Fixos. Passava para a Escola do Exército onde honrou a cátedra de Fortificações. Só deixou essa cadeira para ir comandar a Escola Prática de Engenharia.



BRIGADEIRO MANUEL DA SILVEIRA E CASTRO

Já como brigadeiro foi inspector de Sapadores Mineiros e depois director da arma de Aeronáutica.

A margem da sua carreira militar o brigadeiro Silveira e Castro teve papel de relevo na Exposição Ibero-Americana de Sevilha de que foi comissário-geral de Portugal e onde deu a medida das suas qualidades de organizador; esteve depois na Feira de Amostras do Rio de Janeiro e na Exposição Colonial Internacional de Paris, em 1931.

Entre outros cargos ocupou ainda os de comissário do Governo na Companhia de Moçambique, presidente do Conselho Nacional de Turismo, do Conselho Nacional do Ar, do gabinete do Plano de Urbanização da Costa do Sol e vogal da comissão executiva das comemorações centenárias.

Em 1937 o brigadeiro Silveira e Castro era nomeado presidente da Junta Autónoma das Estradas, lugar que vagara com a morte do general Teófilo da Trindade. A sua obra nesse lugar foi notável, nele se mantendo 10 anos até que a lei do limite de idade o forçou a abandoná-lo, sendo então alvo de várias homenagens. Muito lhe devem as nossas estradas e sua modernização.

Eram muitas as distinções e condecorações que possuía, destacando-se sobretudo: medalhas de ouro de Comportamento Exemplar e de prata de Bons Serviços; comenda de Santiago, grande oficial da Ordem de Avis, grã-cruz de Cristo e grã-cruz do Mérito Industrial, comenda da Legião de Honra e comenda da Coroa da Bélgica.

O sr. brigadeiro Silveira e Castro era casado com a sr.ª D. Zina Canas de Andrade Mendes da Silveira e Castro; pai das sr.ªs D. Maria Angélica Silveira e Castro Guerra, casada com o eng. agrônomo Guilherme Guerra, D. Maria Julia Silveira e Castro Pinto, casada com o sr. António Parreira Pinto, D. Maria Manuel Silveira e Castro Rosa Rodrigues, casada com o coronel José

António Rosa Rodrigues, D. Maria Teresa Silveira e Castro Soares dos Santos, casada com o sr. Alexandre Soares Santos; era ainda sogro da sr.ª D. Alice de Almeida Silveira e Castro. Tinha ainda 24 netos e 11 bisnetos.

O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, saindo da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Pelas 10 horas, será celebrada missa de corpo presente.

D. Mariana de Jesus Gaspar

SOURE, 1. — Na sua residência no lugar de Paleão, faleceu a sr.ª D. Mariana de Jesus Gaspar, de 85 anos, viúva. Era mãe dos srs. António Luís Gaspar, aspirante de Finanças nesta vila, José Gaspar e João Gaspar que foi tesoureiro da Fazenda Publica em Condeixa, há pouco falecido, e da sr.ª D. Rosa Gaspar Pereira, casada com o sr. Leandro Rodrigues Pereira, industrial.

O funeral realizou-se com grande acompanhamento, para o cemitério de Paleão.

FUNERAIS

Renato Ferreira Gonzaga da Silva

O funeral do sr. Renato Ferreira Gonzaga da Silva, director do Banco Totta-Aliança, que hoje saiu da igreja de S. João de Deus para o cemitério de Benfica, onde o corpo ficou depositado, constituiu grande manifestação de pesar. Elevado numero de pessoas de todas as categorias sociais se deslocaram á igreja ou se incorporaram no cortejo.

Registamos alguns nomes: major-médico dr. João Carvalho de Mesquita, dr. Alvaro Abel Pereira, dr. Fernando Batista da Silva, dr. António Eduardo Queirós Martins, dr. Leopoldo do Vale, José Carlos Amador Rebelo, Evaristo Santos Dias Mota, Vítor Guedes, Manuel Tiago, Mário Silva Grilo, Ramon Tous Forrell, Raul Francisco Cruz, José Apriço Gomes, Filipe Abreu, Fernando Abel Abreu, eng.º Armando Vasco Silva Dias Guimarães, Diogo Ramos Costa, Carlos de Magalhães Queirós, Fernando Anjos Pereira, José Carlos Torres, Francisco Martins Maciel, Artur Jorge Vila Vaz Napoleão, António Pedro Saramago Junior, Henrique Francisco Conceição, Julio de Sousa Totta, Jorge Nolasco Totta, Fernando da Silva Moisés, Herculano Martins Trovão, Alfredo José Teixeira de Almeida Ribeiro, João Batista Chamusca, José Casimiro Serrão Franco, Filipe de Abreu, Herculano Cunha Monis, Manuel da Conceição, Mineiro Pessoa, etc.

D. Lívia Ferreira Lima

VILA NOVA DE POIARES, 1. — Da cidade do Porto para o cemitério desta vila, realizou-se o funeral da sr.ª D. Lívia Ferreira Lima, de 32 anos, falecida na capital nortenha, na residência de sua filha, sr.ª D. Miguella Maria Pereira da Silva Andrade, onde se encontrava acidentalmente.

No cemitério local, o préstito era aguardado por elevado numero de pessoas.

A extinta era, também, mãe da sr.ª D. Mécia Maria Pereira da Silva Lagos.

SUFRAGIOS

D. Carlos e D. Luís Filipe

O Conselho de Administração da Fundação da Casa de Bragança, á semelhança dos anos anteriores, mandou celebrar missa no panteão da dinastia de Bragança, em S. Vicente de Fora, por alma do rei D. Carlos e de D. Luís Filipe.

Antes foi, também, rezada missa, com a mesma intenção e no mesmo local, mandada celebrar pelos condes de Vale de Reis.

A primeira missa foi celebrada pelo rev. José Correia da Cunha e a segunda por mons. José de Castro. Assistiram os srs. conde e condessa do Seisal, conde e condessa de Castelo Mendo, dr. João Moreira de Almeida, António Montês, dr. Bustorff Silva, dr. Ruy de Andrade, João Duarte Viana, Diogo Raposo, D. Maria Luísa Sepúlveda, condes de S. Mamede, dr. Manuel de Bragança, Alberto Rodrigues Ferreira da Costa, Francisco Luís Clara Junior, marquês de Sabugosa, Mário Oliveira Pereira, dr. António Luís Gomes, Carlos Alberto da Silva Porto, conde de Vale de Reis, Juílio Inácio Xavier, inspector, Miguel de Arriaga Campos Fragozo, Manuel Mota, D. Sebastião de Lencastre, José Silveira, Cesaltino Alves Cruz, Vitória Mota, Ana Rita Folque Perestrelo, marquês de Belas, D. Raul José Torres de Noronha, Manuel Brasão, Carlos Coelho etc.

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Fevereiro de 1932 publicava sob o título «O significado da homenagem que ontem se efectuou ao coronel Manuel Maria Coelho»:

«O sr. coronel Manuel Maria Coelho, glorioso sobrevivente da revolução de 31 de Janeiro, recebeu ontem uma justa e merecida homenagem dos republicanos de Lisboa, a qual se associaram muitos elementos liberais da província. Milhares de pessoas foram à sua residência cumprimentá-lo, contando-se por centenas os telegramas recebidos, vindo-se entre eles muitos assinados por oficiais do Exército e da Armada, funcionários públicos, centros republicanos e comissões políticas de todos os partidos republicanos».

RADIO

EMISSORA NACIONAL — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 17 horas: A casa e o mundo; 17 e 30: Canções; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: O Trio Odemira; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Três melodias, pela Orquestra de Capitol; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Noticiário — Varanda da Europa e Crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 45: Teatro das Comédias: «As duas chaves»; 22 e 10: Instrumentistas e orquestras; 22 e 30: Música portuguesa; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A voz do Ocidente fala-vos de Lisboa; 1 hora: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. As 19: Reabertura — Interpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Recontres Musicaux Internationales de Chimay de 1961», em gravações cedidas pela Rádio Belga: «Sonata em fá maior», de Beethoven; «Quarto concerto real», de Souperin; «Sonata em mi bemol», de Bach, pelo flautista Jean-Pierre Rampal e cravista Robert Veyron-Lacroix; 20 e 40: Arias, de oratórias, de Haendel, pelo contralto Kathleen Ferrier e Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por «sra» Adrian Boult; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Música e poesia; 21 e 50: Recital de Bach, pela pianista Maria Cristina Lino Pimentel; 22 e 15: «Adágio», de Mozart, em harpa, por Marcel Grandjany; 22 e 20: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 50: Abertura da ópera «Fedra», de Massenet; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Música de dança; 23 e 20: Onde a terra se acaba e o mar começa, programa de turismo, organizado pelo S. N. I.; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17: Orquestras; 17 e 15: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Motivos portugueses; 18 e 15: Fados e guitarradas; 19: Orquestra; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Solistas; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 15: Ronda das profissões; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Motivos portugueses; 23: Asi es España; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 30: Sumário do programa — Solistas; 17 e 45: Noticiário de R. C. P.; 18: Cantares alentejanos; 18 e 15: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por música; 19 e 35: Uma orquestra ligeira; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22 e 2: Programa «jazz»; 22 e 30: Canções; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Baile do Pinguim; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Música escolhida; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Fecho.

ALMOCE E JANTE NO

arco-iris

da PRAÇA DO AREIRO, 8
e terá encontrado, finalmente, o Seu
Restaurante

Programa das nove; 21 e 30: A Amadora em marcha; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 14 e 30 às 19 e 30: Rádio Graça; 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; 22 e 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Culinária; 20 e 20: Veja com a mãezinha — uma história para os mais pequeninos; 20 e 25: Grupo Infantil de Dança Regional de Santarém; 20 e 55: Vitrina, actualidades; 21 e 5: Temas literários: Encontro com Nuno de Miranda; Montra falada; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: Programa Mabor: um episódio da série Man Hunt — incluído na Selecção Policial; 22 e 40: «Escritos», original de Asta Rose Alcaide; intérpretes: Baptista Fernandes, Alda Rodrigues, Nita Mercedes e Monteiro Meireles (transmissão dos Estudos do Porto); 23 e 5: Canções pelo Coro da Academia de Amadores de Música — harmonizações e direcção do prof. Fernando Lopes Graça; 23 e 25: Telejornal (últimas notícias).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — As 21.30 — Companhia de circos.

TEATROS

NACIONAL — As 21.45 — «As árvores morrem de pé».

TRINFADE — As 21.45 — «O Príncipe de Homburgo».

AVENIDA — As 21.30 — «Badarócopes».

ABC — As 21.30 — «Eu sou o espectáculo».

MONUMENTAL — As 20.45 e 23 — «Ballets».

GINEMAS

EDEN — «El Cid».

MONUMENTAL — «ADA».

ALVALADE — «O milagre dos lobos».

AVIS — «Romanoff e Julietta».

CONDES — «A escrava de Roma».

CAPITOLIO — «Scaramonche».

RESTELO — «Passatempo para jovens».

ROYAL — «O maior espectáculo do Mundo».

JARDIM CINEMA — «O prisioneiro de Zenda».

ARCO-IRIS — «O corsário dos 7 mares».

SALAO LISBOA — «Operação Montgomey».

CINE-MOSCAVIDE — «O sócio secreto».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MARIA VITÓRIA — As 20.45 e 23 — «Bate o pé».

VARIEDADES — As 21 e 45 — «A linha da sorte».

S. LUIZ — As 18 e 15 e às 22 — «Constance».

IMPERIO — 18 e 30 — «O tinteiro».

GINEMAS

TIVOLI — «A vida é um jogo».

IMPERIO — «Boneca de luxo».

POLITEAMA — «O manicureiro».

S. JORGE — «Os inadaptados».

ODEON — «Em nome de uma mãe».

ROMA — «A rapariga das malas».

LYS — «Idílio em Setembro».

OLIMPIA — «O enviado do inferno».

CHIADO TERRASSE — «As senhoras».

PROMOTORA — «Os mistérios de Edgar Wallace».

IDEAL — «A ponte».

AGREDIU O PAI

porque ambiciona os bens da avó

SOURE, 1. — Há já algum tempo que António Augusto Santos Fartura, casado, de 56 anos, agricultor, de Casal das Neras, freguesia de Figueiró do Campo, deste concelho, e seu filho, António da Costa Santos Fartura, solteiro, serralheiro, residente em Casal do Marão, da mesma freguesia, que vivem separados, disputavam, entre si, a companhia da mãe do primeiro e avó do segundo, uma senhora de cerca de 90 anos, ambicionando ambos herdar os bens da velhinha.

Essa disputa chegou a tal ponto que, recentemente, o António da Costa agrediu brutalmente o seu progenitor, a soco, deixando-o muito maltratado na cara e nos olhos, pelo que este teve de vir receber tratamento ao hospital desta vila.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 1 — As 0 e 5 (3,45 m); 12 e 40 (3,47 m);
Dia 2 — 1 hora (3,69 m); 13 e 30 (3,68 m);
Dia 3 — 1 e 52 (3,92 m); 14 e 28 (3,87 m).

BAIXA-MAR

Dia 1 — As 6 e 3 (1,35 m); 18 e 35 (1,25 m);
Dia 2 — 6 e 49 (1,12 m); 19 e 12 (1,05 m);
Dia 3 — 7 e 47 (0,88 m); 20 e 10 (0,86 m).

BAILE DOS QUINTANISTAS

da Faculdade de Medicina

Os quintanistas da Faculdade de Medicina de Lisboa promove o seu baile tradicional no próximo sábado, pelas 22 horas, na Sala de Convívio da Cidade Universitária. Haverá ceia (sentada), variedades e a música a cargo dos Conjuntos de Jorge Machado e Blue Star Melody (de Setúbal).

FARMACIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)
AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	675\$00	—	675\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	735\$00	735\$00	736\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	865\$00	—	865\$00
Centenários 4 % 1940 ...	—	—	2.000\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.013\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.013\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.013\$00	—
Externo 1.ª série ...	—	1.000\$00	1.020\$00
Ext. 1.ª série car. ...	1.025\$00	1.020\$00	1.030\$00
Externo 2.ª série ...	—	1.000\$00	—
Ext. 2.ª série car. ...	—	1.000\$00	—
Externo 3.ª série ...	—	1.270\$00	1.300\$00
Ext. 3.ª série car. ...	1.300\$00	1.280\$00	—
Caut. 3.ª série s/l. ...	—	205\$00	—

Obrigações	Efect	Compra	Venda
Aguas Lisboa 5 %	—	455\$00	490\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	955\$00	955\$00	958\$00
Gás Elect. 5 %	—	1.006\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	80\$00	79\$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86\$00	87\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	95\$00	96\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	960\$00	965\$00
H. E. da S. E. 3 1/2 %	—	—	720\$00
C. P. 4 1/2 %	1.003\$00	1.002\$00	1.001\$00
Metropolitano	954\$00	955\$00	—

Ações	Efect	Compra	Venda
Alentejo	—	—	—
Angola	1.500\$00	1.400\$00	1.600\$00
Espírito Santo	—	—	8.500\$00
Lisboa & Açores	—	1.850\$00	1.900\$00
Portugal	2.220\$00	2.200\$00	2.240\$00
Ultramarino	1.105\$00	1.103\$00	1.110\$00
Agricultura	—	53\$00	55\$00

Seguros	Efect	Compra	Venda
Mundial	—	285\$00	290\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—

C. Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ag. Casseque	650\$00	650\$00	660\$00
Ag. das Neves	—	170\$00	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	930\$00	970\$00
Boror	—	—	170\$00
Cabinda	—	—	40\$00
Cadã	—	—	1.100\$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reserva: 78 400 contos

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC —
Peniche — Fátima — Amaranje — Arcos de Valdevez —
Vila da Feira — Elvas

Liberdade (683694) * Pátria, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).
ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA — Japelo, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (39237).
PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2 n.º 16 (B. St. Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) * Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (831185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

C. Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	93\$00	92\$50	94\$00
Ilha do Príncipe	—	—	700\$00
Incomati	—	1.050\$00	1.200\$00
Moçambique	—	47\$00	49\$50
Zambézia	74\$00	74\$00	75\$00
Diamantes	425\$00	423\$00	430\$00
Lobito	368\$00	367\$00	368\$00

C. Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	660\$00	705\$00
Cim. ntos Leiria	—	—	600\$00
Crédito Predial	—	44\$00	44\$50
Industrial Aliança	—	310\$00	—
Portugal e Colónias	485\$00	480\$00	490\$00
Nacional Navegação	—	530\$00	900\$00
Colonial Navegação	—	620\$00	—
Port. de Celulose	—	3.040\$00	3.250\$00
Portuguesa de Pesca	—	1.290\$00	1.310\$00
Port. de Tabacos	308\$00	308\$00	309\$00
Tab. de Portugal	—	580\$00	590\$00

Aguas, Electricidade e Gás	Efect	Compra	Venda
Aguas Lisboa 1934	330\$00	330\$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	320\$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.555\$00	1.600\$00
Gás e Electricidade	299\$00	298\$50	299\$50
H. Alto Alentejo	166\$00	166\$00	167\$00
H. E. Cávado	1.250\$00	1.250\$00	1.255\$00
H. E. Zêzere	—	1.265\$00	—
Nac. de Electricidade	1.265\$00	1.260\$00	1.270\$00
União Eléctrica Port.	167\$00	166\$50	167\$50
H. E. do Douro	—	1.140\$00	1.150\$00
H. E. Portuguesa	—	—	100\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38\$25	39\$50
Alemanha	7\$13	7\$33
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$50	29\$00
Dólares de 5 a 1000	28\$50	29\$00
Argentina	\$33	\$35
Áustria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$57	\$59
Brasil	\$07,5	\$09
Canadá	27\$20	27\$70
Congo (Leopoldville)	\$14	\$19
Dinamarca	\$47,7	\$48,7
Espanha	\$57,2	\$58,7
França (N. Franco)	7\$87	8\$12
Holanda	50\$25	51\$75
Inglaterra	\$04,55	\$04,73
Itália	4\$80	5\$10
Marrocos	3\$95	4\$15
Noruega	5\$40	5\$70
Suécia	6\$65	6\$90
Suíça		

Ouro:	Efect	Compra	Venda
Inglaterra (Libra)	290\$00	300\$00	—
Portugal — Barra	32\$90	33\$00	—
Portugal — Barra fino	33\$10	34\$10	—

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 321273

UM MILHÃO de homens em armas na Alemanha Oriental

BONN, 1 — A Alemanha Oriental, que só esta semana criou o serviço militar obrigatório, tem já 200 mil homens nas forças armadas e 800 mil nas organizações para-militares — segundo o Ministério da Defesa da República Federal Alemã.

As estatísticas ocidentais indicam que o exército comunista alemão teve um aumento de 60 mil homens desde Julho, admitindo-se que este aumento seja consequência do encerramento da fronteira e de uma campanha intensiva para o alistamento de voluntários, iniciada logo que os comunistas encerraram a fronteira com o Ocidente.

Segundo as informações recolhidas pelo Ministério da Defesa, a Alemanha Oriental tem actualmente 2500 tanques — o que representa um aumento de 800 desde Julho. A aviação comunista alemã dispõe de 350 aviões de combate, todos de fabrico soviético, incluindo «Migs-17» e «Migs-19». — (A. N. I.).

TONY começou a trabalhar como jornalista

LONDRES, 1 — Tony Armstrong-Jones, conde de Snowdon e marido da princesa Margarida, começou hoje a trabalhar, como conselheiro artístico do «Sunday Times», no que respecta ao novo suplemento, a cores, do jornal. Exercerá, também, funções de fotógrafo.

Tony foi para o trabalho de automóvel, com motorista, e acompanhado por um inspetor da Polícia. A chegada, uma pequena multidão de curiosos ovacionou-o. Setenta e oito jornalistas e fotógrafos aguardavam igualmente o marido da princesa Margarida em frente do jornal. O conde de Snowdon apeou-se e caminhou rapidamente para a porta sem se deter, com os olhos pregados no chão, sem relancear para a esquerda nem para a direita. O «novo empregado» chegou à redacção do «Sunday Times» vinte e cinco minutos depois do «patrão». — (A. N. I.).

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!



**ABRIRAM
OS
SALDOS
NA
«MEIA» HORA**

LARGO RAFAEL BORDALO
PINHEIRO 1 (AO CHIADO)

DE «GANGSTERS» A HERÓIS

NOVA YORK, 1. — O «gang» de Albert Gallo, frequentemente envolvido em casos de violência ligados a máquinas de jogo, não será popular entre a Polícia, mas vai passar a sê-lo entre os bombeiros.

Ontem, à tarde, sete dos «rapazes» dirigiam-se para o seu quartel-general, fortemente guardado, quando viram fumo a sair de uma habitação das vizinhanças.

Atiraram-se para o meio do fogo e salvaram seis crianças de 10 meses a 6 anos. Quando os bombeiros chegaram o fogo estava dominado e os «gangsters» tinham começado já uma subscrição a favor da família sinistrada.

Comentando o caso, o «patrão» Gallo disse: «Não somos heróis. Fizemos o que fariam quaisquer rapazes americanos com sangue nas veias». E, depois de reflectir: «Com a nossa habitual falta de sorte, vamos ser com certeza incomodados pela Polícia por termos combatido o fogo sem estarmos inscritos no sindicato dos bombeiros». — (Reuter).

Não houve surpresa em Havana com a expulsão de Cuba da O. E. A. decidida na conferência de Punta del Este

HAVANA, 1 — Aqui, onde foi conhecida sem nenhum sentimento de surpresa a resolução de expulsar Cuba da O. E. A. tomada na conferência de Punta del Este, não se espera nenhuma declaração oficial, antes do dia 4. Nesse dia, realiza-se um grande comício popular no decorrer do qual Fidel Castro falará ao povo cubano. Espera-se que Castro anuncie as medidas que o seu Governo vai adoptar como represália contra «a imunda farsa de Punta del Este».

MANIFESTANTES PROCEDE- RAM AO «ENTERRO» DA O. E. A.

Uma multidão, cantando e rindo, encheu a noite passada as ruas da parte velha de Havana para o «serviço funebre» da Organização dos Estados Americanos.

Alguns dos manifestantes transportavam caixões negros e cantavam a «Internacional» e uma área popular com o título «Somos socialistas».

A Confederação dos Operários Cubanos emitiu na noite passada uma declaração classificando como «farsa escandalosa» a conferência em que foi votada a expulsão de Cuba da O. E. A.

No conjunto, a Imprensa cubana critica violentamente a conferência, cujo acordo foi obtido à custa dos dólares da «Aliança para o Progresso».

«Pouco importa o que decidiram os membros da conferência de Punta del Este — escreve o «Revolucion» — (F. P. e R.).

TERMINOU A CONFERÊNCIA DA O. E. A.

PUNTA DEL ESTE, 1 — Terminou ontem a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos

21 países da Organização dos Estados Americanos, que esteve reunida nesta cidade. A delegação cubana, que saíra horas antes de Punta del Este, foi a única a não assistir à sessão solene de encerramento.

A aplicação prática da resolução que determina a irradiação de Cuba do Conselho da Organização dos Estados Americanos, começa desde já a levantar problemas áridos.

Com efeito, contrariamente à Carta das Nações Unidas, a da O. E. A. encontra-se perante uma resolução imperativa quando é certo que não existe precedente para a sua execução.

Estudam-se duas soluções:
1 — Impedir muito simplesmente a entrada na sede da O. E. A., em Washington, ao representante de Cuba.

«L'AUORE» COMENTA O DEBATE sobre Angola

PARIS, 1 — O diário «L'Aurore» (direita radical) escreve, em artigo de fundo, a propósito da votação das Nações Unidas, no termo do debate sobre Angola:

«Como é que os dirigentes norte-americanos se atrevem a intimar Portugal a empreender em Angola reformas sociais? Precisamente, Lisboa nunca praticou a discriminação das raças, enquanto que a odiosa segregação — por muito abolida que seja oficialmente — continua a subsistir no Sul dos Estados Unidos. Neste capítulo, Washington deveria calar-se.

«Quanto à atitude de Londres que abandona com desenvoltura o seu mais antigo aliado, desgosta, embora não surpreenda grandemente. É notório que o Governo de Sua Majestade, ignora o que é o reconhecimento. De resto, os ingleses já não se recordam, certamente, do tempo em que os portugueses, seus e nossos companheiros de armas durante a Primeira Guerra Mundial, se faziam dizimar no Lyz. Passado o perigo, esqueceu-se o aliado. Felizmente, a rebelião vai morrendo em Angola. Mas recomeça ver a absurda, a perigosa iniciativa das Nações Unidas reforçar a audácia dos agitadores em declínio e reavivar uma luta tremenda que, depois de ter causado tantas vítimas, parecia prestes a extinguir-se. — (F. P.).

CAFÉ RESTAURANTE EXPRESSO TERMINUS

Rua Primeiro Dezembro, 67-69
Telefone 329495

Amanhã: Sexta-feira

Lampreia à Moda do Minho
Bacalhau à Terminus
Arroz de Frango à Portuguesa
Frango Grelhado no Espeto
com Piri Piri

O GENERAL DE GAULLE pretende que tropas francesas permaneçam na Argélia após a sua independência

ARGEL, 1 — O «maire» de Hamma-Plaisance, próximo de Constantina, revelou que o presidente de Gaulle lhe afirmara, há dois dias, que a França manteria tropas neste território e conservaria a importante base naval de Mers-el-Kebir por «muito tempo» depois da independência da Argélia.

Entrevistado pelo jornal «Depe-

che d'Algerie», o «maire» Isella acrescentou que, qualquer que seja a forma de independência a conceder à Argélia, a protecção dos subditos franceses ficará «assegurada».

Entretanto, durante o dia de ontem foram cometidos na Argélia 17 atentados sendo o numero de vítimas dez de mortos e oito feridos.

Há ainda a assinalar quatro explosões de plástico. — (A. N. I. e France Presse).

REUNIU-SE O GOVERNO FRAN- CES

PARIS, 1. — Continua a ser reforçada a Polícia da capital francesa como medida de precaução para a altura em que o presidente de Gaulle pronunciar o seu discurso, na segunda-feira e para o eventual recrudesimento do terrorismo da O. A. S., em consequência da prisão de dois indivíduos classificados de chefes da referida Organização.

Pouco depois de ter sido anunciada, ontem, a prisão de Philippe Castille, apontado como um dos principais dirigentes da O. A. S., o Gabinete francês reuniu-se, sob a presidência do general de Gaulle, para estudar a divisão da França em cinco zonas militares de defesa contra um possível golpe de Estado desencadeado pelos partidários da «Argélia Francesa». — (A. N. I. e R.).

COMENTÁRIO SOVIÉTICO À EXPULSÃO de Cuba da O. E. A.

MOSCOVO, 1. — A «Tass» divulgou hoje um artigo aparecido no «Trud», órgão dos sindicatos soviéticos, em que se afirma que os Estados Unidos conseguiram uma vitória a pirro na conferência de Punta del Este.

O jornal diz que a conferência «mostrou mais uma vez que o domínio colonial dos monopólios norte-americanos na América Latina se está a desmoronar».

Os países sul-americanos «começam a compreender que se alguém ameaça o hemisfério ocidental, como Rusk teimosamente insistiu, esse alguém são os próprios Estados Unidos». — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Na noite passada e pela terceira vez numa semana, baterias antiaéreas dispararam contra aviões não identificados que sobrevoaram a área do Suez.

● Um pequeno barco a motor transportando 25 passageiros — entre os quais algumas crianças — desapareceu na zona da baía de Sarangani, na ilha de Mindanao, tendo sido avistado pela última vez na segunda-feira.

● Foram hoje atiradas duas bombas de um «jeep» que passava, contra o edifício da delegação comercial russa no Rio de Janeiro. Não houve vítimas, registando-se apenas danos materiais.

● O rei Paulo da Grécia partiu esta manhã de Atenas para uma visita particular a Londres. A rainha Frederica, acompanhada pelas princesas Sofia e Helena e por D. Juan Carlos, noivo da princesa Sofia, encontram-se já na capital britânica.

● O ex-presidente Peron não poderá apresentar-se como candidato em eleições — anunciou o ministro do interior, da Argentina.

● Os funcionários do metropolitano de Londres, desobedecendo a instruções do seu sindicato, decidiram, depois de movimentada assembleia de três horas e meia, entrar de novo em greve na segunda-feira. No princípio desta semana, a sua greve de protesto de 24 horas, produziu a pior congestão de tráfego jamais registada na capital britânica.

● Nasser concedeu ontem o major soviético Yuri Gagarine, o primeiro astronauta, com a Ordem do Nilo. Gagarine efectua uma visita de uma semana ao Egipto.

BEBE ÁGUA
das Caldas de Monchique
De mesa e gaseificada

ROBERT KENNEDY

(Continuação da 1.ª página)

acompanhado por sua esposa, Ethel, passará cerca de uma semana no Japão, antes de seguir para a Indonésia. Depois, visitará a Pérsia, Itália, Berlim, a Alemanha Ocidental e a Holanda.

Robert Kennedy rejeitou na semana passada um convite sem carácter formal, sugestão particular para visitar a União Soviética, mas indicou que talvez reconsidere e ainda vá à Rússia. Tal viagem seria interpretada pelos diplomatas como uma tentativa para «descongelar» as relações entre o Ocidente e o Leste.

Parece provável que o irmão do presidente, que é católico, seja recebido pelo Papa durante a sua passagem por Itália.

Esta é a segunda viagem de Robert Kennedy ao estrangeiro, desde que foi nomeado para o Gabinete. — (A. N. I. e R.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Nordeste e o céu estava geralmente limpo, por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação do anticiclone dos Açores, centrado a norte do arquipélago.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 7°; Portalegre, 8°; Coimbra, 4°; Lisboa, 6°; Faro, 10°; Funchal, 12°.

TEMPERATURAS REGISTRADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 11°; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 16°; mínima, 5°5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°6; mínima, 13°1.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo; vento fraco de Nordeste; possibilidade de neblinas matinais; pequena subida de temperatura.



Vida literária e artístico

NÚMERO 184
1 - FEVEREIRO - 1962

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

OS PARQUES DE ESCULTURA

Só muito raramente os museus não lembram jazidas da Arte, onde paira um silêncio terrífico de necrópole, de coisa morta e para sempre enterrada, e isto sente-se de um modo mais intenso nas suas secções de Escultura, em que a quase ausência de colorido e a quietude das obras expostas mais acentuam a sensação estarecedora e fria, incapaz de comunicar aquela verdadeira e total emoção que dão o realce e a força dos seus volumes rigorosos. Evidentemente que as pequenas peças, envoltas na doce claridade coada pelos vidros foscas das clarabóias, permitem de facto uma melhor observação de pormenor, aconchegam-se aos ambientes de interior, sobretudo quando expostas por entre obras de pintura que as não sufoquem, ganhando em importância, valorizando-se em certas circunstâncias notavelmente. O mesmo não acontece, porém, com os grandes volumes esculturais, que nas salas dos museus se amesquinham, parecem humilhados como num cárcere, saudosos, por certo, da luz plena do dia, que neles opera milagres de transformação, com as suas



O «Desterrado», de Soares dos Reis

benéficas e imprevistas variações de luminosidade — do sol que no seu girar as contorna, dir-se-ia afagá-las, fazendo-as refulgir e avatajar, num claro, sempre diferente e deslumbrante resplendor.

Essas obras foram, na maioria dos casos, e como o testemunham as suas proporções, criadas expressamente para grandes recintos ou para o ar livre, feitas para fruir da largueza dos abertos espaços, a recortarem-se no azul luminoso do céu, tendo por pano de fundo alguma vasta mancha de verdura, ou o emolduramento de uma fachada de edifício, de uma grande átrio de pedra, em suma, desfrutarem do benefício da lavada e livre luz do dia, envelhecerem ao tempo que as vai cobrindo dos seus nobres sinais de ancianidade, dando-lhes a nobreza das belas patines, imprimindo-lhes aquela graça natural do que vive na sua atmosfera própria.

Sabemos que há obras que pelo seu grande valor artístico e histórico precisam de ser defendidas dos malefícios que também o tempo traz, e a essas forçoso é criar-se-lhes, nos museus que as guardam, um ambiente propício, preservando-as como respeitáveis tesouros de Arte e de Cultura. Não é isso, evidentemente, que está em causa, e tanto assim, que nos grandes museus se consegue, com arranjos apropriados e luzes artificiais primorosamente estudadas, envolver-las numa atmosfera em verdade reve-

por
MANUEL MENDES

a tudo se atende, a tudo neste paradora, e que em muito as compen-ticular tem sido possível dar algum remédio, para que as belas obras de arte escultórica não corram riscos, mas também não sejam de todo diminuídas no seu esplendor e grandeza.

No entanto, com a Escultura, de um modo geral, acontece que é viável conseguir reproduções, quer em bronze e outros metais, quer

(Continua na página central)

AINDA SOU ALGUÉM

Sou aquela que não era !
A que partiu em busca do amor...há muito já morreu;
E esta que vive em mim
Não sou bem eu, mas sombra triste
Da que fui e que fugiu !

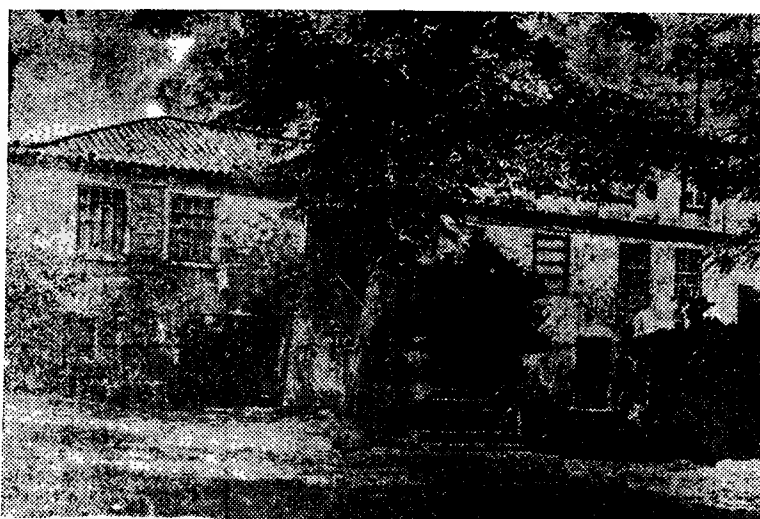
Sou o eco
Duma voz que não se ouviu;
Sou uma alma
Massacrada pela dor;
Chaga sangrenta
Do meu corpo sofredor arrastado no mundo
Que não existiu.

Sou o sim e sou o não
Do universo;
O fogaço duma luz.
Rima de verso que nunca foi terminado.
Eu sei lá bem?

Sou aquela que eu não era...
Por meu mal.
E dessa que eu já fui
Resta afinal a certeza
De que ainda sou Alguém !

MARIA DE LURDES PROENÇA

(Do livro em preparação «Poemas do Amor e da Saudade»)



A casa de Camilo Castelo Branco em S. Miguel de Seide



por
FÉLIX MANUEL

ANOTAÇÕES

DOIS LIVROS ANOTADOS POR CAMILO

SITEI S. Miguel de Seide numa tarde de Agosto, luminosa e quente. A casa banhada de sol, a horta viçosa, as árvores copadas, um silêncio repousante não formavam conjunto propício à evocação dramática da vida que ali passou um dos maiores escritores portugueses. Mesmo na sala onde restam os móveis e

bugigangas que rodeavam Camilo quando se suicidou, mesmo nessa sala, o sol, entrando pelas janelas de guilhotina espancava a visão tenebrosa.

Não sei se á noite, no silêncio e na treva, eu viria a representar bem, sentindo-lhes a realidade, aquelas noites de insónia que o homem genial e desgraçado assim descreveu numa das suas mais belas páginas: «Nesta deplorável enfermidade, que há seis anos me destila no cérebro gota a gota a peçonha da morte, achei traça de me vingar do acaso que embala o regalado dormir do meu cão, e me estrondeia nos ouvidos o marulhar das vagas entre penhascos. Vou ao jazigo das minhas ilusões, exumo os esqueletos, visto-os de truões, de príncipes, de desembargadores, de

(Continua na 22.ª página)

« ADEUS AO BRASIL » LIVRO PÓSTUMO DE JOÃO DE BARROS

Sob o título de «Adeus ao Brasil» vão ser reunidos em volume, todos os artigos que João de Barros publicou nas colunas deste jornal sobre a grande nação irmã. Cumpre-se, desse modo, um voto do saudoso autor de «A Energia Brasileira», que até ao fim da vida teve os olhos sempre voltados para o Brasil, país que tão profundamente admirava.

Agrippino Grieco escreveu um prefácio para este volume, que termina com o estudo que Manuel Mendes publicou, também, no «Diário de Lisboa», sobre João de Barros, quando do primeiro aniversário da morte do Poeta. Um escritor brasileiro e um escritor português congregam, assim, as suas vozes, em caloroso louvor à nobre figura de João de Barros, neste belo livro que virá a público no próximo mês.

ALDOUS HUXLEY UM DOS MAIS REPRESENTATIVOS HOMENS DE LETRAS DA NOSSA ÉPOCA

por

PAUL BLOOMFIELD

O nome de Huxley há mais de cem anos que é famoso em todo o Mundo. Thomas Henry Huxley, amigo e entusiástico defensor de Darwin, foi um notável cientista e presidente da Royal Society. Era avô do escritor Aldous Huxley.

Se alguém me disser que Aldous Huxley é o mais destacado homem de letras contemporâneo, de maior versatilidade, de maior domínio dos essenciais e com a mais afinada sensibilidade, eu imediatamente concordaria com ele, ou melhor, seria assim que eu quereria descrevê-lo aos leitores.

Isto, porém, não é a mesma coisa que

afirmar, por exemplo, ser ele o nosso maior novelista vivo, não obstante ninguém ter escrito comédia mais brilhante desde a primeira guerra mundial do que *Antic Hay* ou *Those Barren Leaves* e a sua obra *Point Counter Point*, publicada em 1928, constituir uma nova nota no realismo contemporâneo. Com o *Brave New World*, obra de terrível profecia sob a forma de romance, Huxley criou um novo género.

Além de ser neto de T. H. Huxley, Aldous é o irmão mais novo de outro biólogo, o eminente «sir» Julian Huxley,

(Continua na 23.ª página)



PEQUENO MAGAZINE

GOSTOS

— Gosta mais de cães, ou de gatos?
— De gatos!...
Cão nunca comi.



Hidroturbinas suecas para o Brasil

A grande empresa sueca Nohab Trolättan, fabricante de hidroturbinas, recebeu um pedido de mais duas turbinas para a Central de Furnas, no Brasil, uma das maiores fábricas hidroelétricas da sua classe no Mundo.

Um pedido anterior está em fase de fabricação nas fábricas da Nohab, e certas peças já foram embarcadas. A Central de Furnas está localizada no Rio Grande, em Minas Gerais. As seis turbinas terão uma potência combinada de cerca de um milhão e quatrocentos mil cavalos-vapor, o que as coloca entre as mais potentes da sua classe no Mundo inteiro.

O «fiel amigo»

Nos mares da Terra Nova e da Gronelândia situam-se, como se sabe, as grandes zonas ou «bancos» da pesca do bacalhau, que aumenta, de ano para ano, assim como as froças dos vários países ali empenhados na fauna.

No ano passado, a pesca do bacalhau nos «bancos»

da Gronelândia totalizou 21 612 toneladas, o que representa o aumento de 4071 ton. em relação a 1960.

6 milhões de ingleses vivem em casa própria

Na Inglaterra, o problema da habitação tem sido encarado de frente e com um sentido perfeito do interesse social. Hoje, existem ali 6 milhões de pessoas que vivem em casa própria.

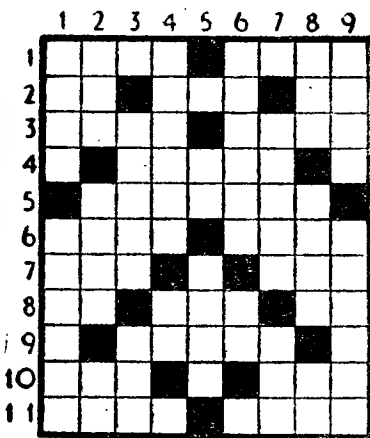
Existem sociedades financiadoras que emprestam o dinheiro necessário para a aquisição da casa, sendo esses empréstimos pagos em 20 ou 30 anos por prestações mensais. Os operários representam 48% do total. 51,1% ganham a semana, 43% ganham ao mês; os restantes 5,9% são preenchidos por pessoas das profissões liberais, funcionários públicos, reformados, etc.



— Não é você que eu venho prender: é o seu cavalo que está embriagado!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2569



HORIZONTAIS: 1 — Ramallete. Camarinha de suor. 2 — Prefixo de negação. Nome de vários papas. Artigo definido. 3 — Venci. Passadas. 4 — Artigo definido. Faculdade de conhecer. Tempo do verbo ser. 5 — Procuração. 6 — Canto em louvor da Pátria. Cantiga. 7 — Rezo. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 8 — Ruim. Pre-

posição e artigo definido. Alternativa. 9 — Serra de Portugal. 10 — Recusa. Futil. 11 — Pantorrilha. Numeral.

VERTICAIS: 1 — Arriba. Pessoas adultas do sexo masculino. 2 — Governanta. Crisol. Símbolo químico do ouro. 3 — Império. Maior. 4 — Preparado com ópio. Oferece. 5 — Nome de uma letra. Vila e concelho do distrito de Évora. 6 — Flutuara. Saudável. 7 — Magoara. Princípio. 8 — Ilha situada na costa do Malabar. Jerusalém. Nesse lugar. 9 — Toste. Discípulos.

Resolva completamente este problema?

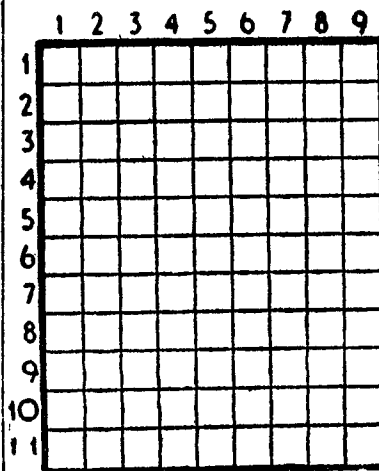
Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nela inscrito.

Solução do problema n.º 2568

HORIZONTAIS: 1 — Ama. Olá. 2 — Acatar. 3 — A. AFEIÇÃO. 4 — Bi. Orb. 5 — Ironia. Ct. 6 — Lá. Ar. Pai. 7 — Azulado. 8 — Rã. Orbe. 9 — Aonde. Fé. 10 — Aos. Ira. 11 — Anui. CEGA.

VERTICAIS: 1 — A. Apilarada. 2 — Mã. RAZÃO. 3 — Acabo. Nau. 4 — Afinal. Doi. 5 — Ate. Irã. E's. 6 — Ai. Dó. 7 — Orço. Porfie. 8 — Arca. Berg. 9 — Obteve. Aa.

PROVERBIO: A AFEIÇÃO CEGA A RAZÃO.



(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4614

HORIZONTAIS: 1 — Prémio. Um dos mais belos castelos de Portugal. 2 — Rezo. Ente. 3 — Em partes iguais. Preposição. Nota musical. 4 — Pedras preciosas. 5 — Pronome pessoal. (pl.). Trabalho oculto e ardiloso. 6 — Viração. Seguiu. 7 — Grandes. Fêmea do grou. 8 — Pequeno lago. 9 — Ruim. Fecha as asas para descer mais depressa. Apelido. 10 — Época. Cidade de França. 11 — Imposto de transmissão. Indolente.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Vila Nova de Famalicão. Último apelido de um grande chefe de Estado português. 2 — Agora. Pátria. Apelido. 3 — Satalite de Jupiter. Universal. Artigo definido. 4 — Bases. Saudáveis. 5 — Preposição. Apelido de um grande poeta português autor de «Alba Plena». 6 — Chefe etíope. A Roma do Oriente. 7 — Pertences. Viera para fora. Rio afluente do Mansoa. 8 — Preposição. Cidade de França. Chiste. 9 — Estéril. Refeição que os primitivos cristãos faziam em comum.

Solução do problema n.º 4613

HORIZONTAIS: 1 — Há. Inveja. 2 — Era. Aires. 3 — Bela. Rãs. 4 — Raiva. Sud. 5 — Ir. Iça. Se. 6 — Alava. 7 — És. Até. RP. 8 — Sal. Alter. 9 — Lia. Aude. 10 — Avena. Aos. 11 — Remara. Rã.

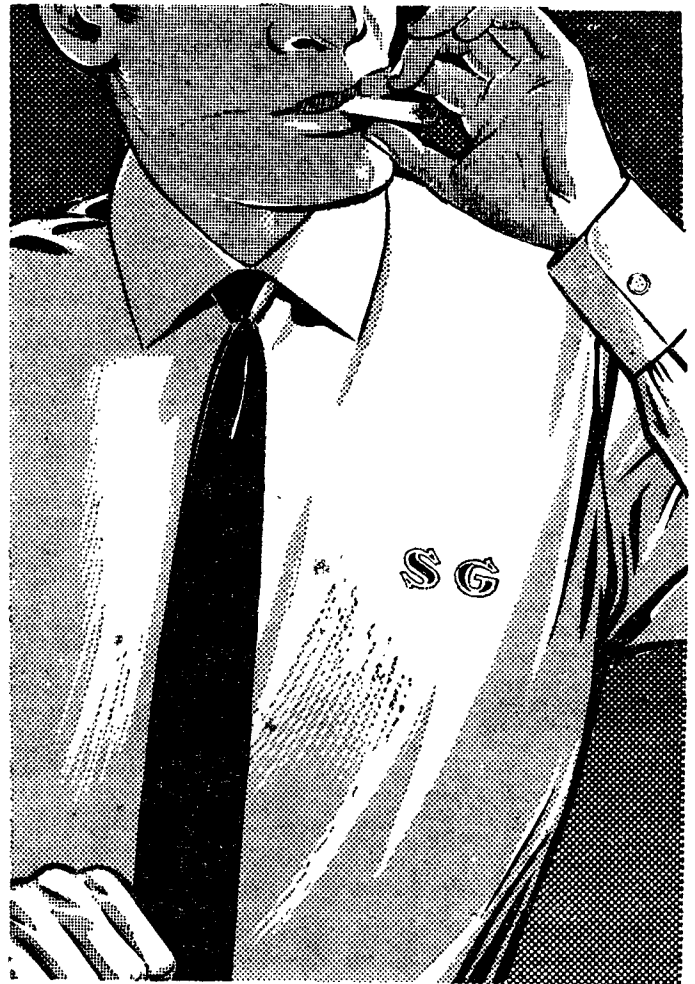
VERTICAIS: 1 — Hebrides. Ar. 2 — Arear. Salve. 3 — Ali. Liem. 4 — Ávila. Ana. 5 — Na. Acata. Ar. 6 — Vir. Avelã. 7 — Eras. Tua. 8 — Jesus. Redor. 9 — És. Despresa.

VIVA A VIDA COM CAMISAS

HOMEM
225\$00

SG

RAPAZ
175\$00—195\$00



SG

Veste-se com o mesmo agrado e brilho desde o primeiro dia. S.G. dar-lhe-á muito mais que o seu custo.

1. SG A camisa que dá cigarros e um colarinho sobresselente
2. SG Não enrugam nem precisa passar a ferro
3. SG Lava-se em pouca água e seca em 2m³ de ar
4. SG Tem a frescura dos frutos
5. SG A camisa que Lisboa vê com bons olhos e agrado
6. SG Tem esticadores invisíveis e punhos de ida e volta
7. SG Pode fazer a sua camisa SG por medida.

A VENDA NO

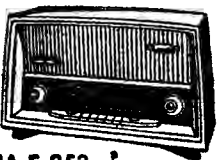
ADÃO CAMISEIROS e ADÃO JUVENIL

Rua Augusta, 234 a 240-1.º Esq.

**SCHAUB
LORENZ**

CAIXA DE MADEIRA.
ESTILO MODERNO.
TECNICA PROGRESSIVA.

ESCALA EM PORTUGUÊS.



ADRIA E 253
Corrente alterna Esc. 2.690\$00
ADRIA E 252
Transistors Esc. 3.290\$00

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme — Boca e dentes, 10 às 13 e 17 às 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 18 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º) às 12 1/2.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões, 18 horas.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

100



A MORTE RONDA NO DESFILADEIRO

por WAYNE D. OVERHOLSER



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Dunn vai até uma aldeola, anichada num estreito desfiladeiro, chamado por Janet Cowan. O velho Jake Cowan, dono de minas e de banhos, havia aparecido morto, misteriosamente. Janet procura Dunn, no hotel da cidade e conta-lhe o caso. Dunn encontra-se com os dois mandões da terra, que lhe fazem uma proposta que ele não aceita. Tem um conflito com o xerife. Dunn faz uma visita a Delle, sua antiga apaixonada e filha do rico Cowan. Encontra lá um seu rival.

CAPÍTULO IV

Chip, Logan era um homem atraente, alto, de olhos azuis, cabelos castanhos e encaracolados e bigodito cuidadosamente aparado. Sabia vestir. Mas, agora, o seu olhar era de surpresa, ciúme e ódio.

— Não há novidade, Chip — explicou Delle. — Podes guardar o revólver.

— Não tem de que se preocupar — disse Dunn. — Anos atrás, Delle e eu pensámos estar apaixonados um pelo outro. Isso já passou.

— Talvez seja verdade — respondeu Chip. — Mas...

17

— Ele agarrou-se a mim e beijou-me — atalhou Delle. — Eu não o queria beijar. Bem lutei.

— Sim, lutou comigo — admitiu o «Viajante».

— Como um gato selvagem.

— Bem, nós já andámos às turras, não se lembra, «D. Juan»?

— Sim, perfeitamente — disse Dunn, olhando o dedo de Chip fechado em torno do gatilho. — Mas não vale a pena remexer o passado. Já ficou tudo para trás.

— Para trás de si, pois claro — troçou Logan.

— O encontrá-lo com Delle nos braços dá-me mais que razões para o transformar em passador, e não haverá tribunal capaz de me condenar por homicídio.

— Por favor, Chip! — gritou Delle.

O olhar de Logan não se desviou de Dunn.

— Esperei muito tempo, «Viajante». Tem alguma coisa a dizer?

Não era uma nova experiência para Dunn o ver a morte à sua frente, de forma que o rapaz respondeu calmamente:

— Sim, tenho algumas coisas a dizer.

— Chip, isso é um assassínio! — protestou Delle.

— Como o foi antes a morte de teu pai — declarou Dunn. — E nem uma coisa: Henry Bass está convencido de que os assassinos foram vocês dois!

— Isso é mentira! — gritou Logan. — Quem matou o velho Jake foi o próprio Bass. Ou o Ordway!

— Nós nem lá fomos essa noite! — acrescentou Delle.

— E admitindo que foi Bass quem matou Jake? — perguntou Dunn. — Ou Ordway. Admitindo que os dois estavam a roubar o velho? E admitindo que Bass sonha casar-se com Delle? Que vantagem isso lhe trás, Chip?

— Um laço no pescoço, se mo conseguirem enfiar — respondeu Logan passando a língua pelos lábios secos. — Desconfio de que foi para isso que eles o mandaram cá vir. E por isso mesmo, se o mato, aqueles dois patifes nada conseguirão.

18

— Pelo contrário, é a maneira mais rápida de acabares na forca! — gritou Delle. — Pois não vês que enquanto Mike Flynn for a «Lei» cá da terra, ele mete-te a ferros no momento em que se descobrir o cadáver de Bill?

— Você já não é tão esperto como antigamente, Chip — continuou Dunn. — Estou encarregado de deitar a mão ao tipo que assassinou o Jake, mas se você me elimina, é certo e sabido que Flynn procurá-lo-á imediatamente.

O homem descaiu um pouco na mão de Logan, mas o homem continuou a hesitar até que Delle sussurrou:

— Chip, esqueceu-se já que Henry Bass quis casar contigo? Bass quer que mates o Bill.

Por momentos, Logan lutou com a indecisão entre o ódio e o medo que sentia por Dunn.

— Quem o mandou cá vir?

— Janet.

— Impossível. — gritou Delle.

— Janet quer que eu descubra quem lhe matou o pai — confirmou Dunn. — Se foram vocês, então o melhor é aproveitar agora a ocasião para se desfazerem de mim. Se não, então o que têm a fazer é deixar que eu vá à minha vida.

— Muito bem — assentiu Chip, de má cegadura.

— Não tenho a certeza se o velho foi assassinado ou não, mas se o foi, não há dúvida que Bass e Ordway gostariam de me atirar as culpas para cima. Saia!

Dunn vestiu o capote, pôs o chapéu e perguntou:

— Onde é o consultório do dr. Ewing?

— No outro lado do hotel — respondeu Delle.

Dunn parou por momentos com a mão na maçaneta da porta, olhando para Delle que chorava nos braços de Chip, o rosto encostado ao peito do homem.

— Engraçado — comentou, com uma piscadela. — Imaginam — eu a salvar-lhe o pescoço...

Desceu a rua, passou pelo hotel, consciente dos olhares que o seguiam, pois era um homem marcado desde o minuto em que se apeara da mala-posta. Entrou no velho consultório e o velho dr.

19

Eli Ewing levantou-se da secretária, com a mão estendida para ele.

— Lembro-me muito bem de ti, Bill, Mas agora és o famoso «Viajante Dunn». Um detective, dizem uns. Um assassino, dizem outros. Onde está a verdade?

— A verdade é algo muito difícil de alcançar, doutor — respondeu Dunn, apertando a mão estendida para ele. — Pelo menos, eu ando sempre à sua procura. Justamente agora ando à procura da verdade sobre a morte de Jake Cowan.

Ewing lançou-lhe um olhar sombrio.

— Eu sei. Janet disse-mo.

Dunn deixou-se cair numa cadeira, perguntando a si próprio o que significaria aquela indecisão do médico. Enrolou um cigarro, sentindo o peso do olhar do velho, enquanto Ewing continuava:

— Janet disse-me que te pediu para cá vires, por pensar tratar-se de um assassínio. Desconfia de que os seus autores foram Delle e aquele pinoca que anda com ela. Talvez. — O médico começou a encher o cachimbo. — Já falaste com Bass e Ordway. Empurraste Flynn para o lado. Poste ver a Delle, e com certeza tropecaste em Logan.

— As notícias correm depressa nesta cidade.

A boca do médico torceu-se num breve sorriso.

— Andas vigiado, «Viajante». Bem vês, todas as pessoas que nomeei — e incluo-me nesse numero — desejariam que Jake Cowan tivesse morrido dez anos atrás. Vê lá o que o homem fez a Janet. Poderia dar-te uma centena de exemplos.

— Já sei tudo isso, doutor. Mas quero o assassino... ou assassinos.

O médico voltou a sorrir.

— Já reflectiste bem sobre o assunto? O verdadeiro assassino pode atirar-te quinhentos suspeitos, porque muita gente há com motivos para dar cabo de Jake Cowan. Acredita nisto, «Viajante», Jake sofria do coração. Num ano, teve duas síncope. Toda a gente sabia isso...

Dunn levantou-se, com o cigarro ainda apagado pendendo-lhe dos lábios.

— Doutor, não tenho muito tempo...

— Para detective, és demasiado impaciente.

20

Muito bem. Aqui tens a resposta; Jake morreu de síncope cardíaca.

— De certeza?

Ewing baixou o olhar para a secretária.

— Estou seguro disso, mas várias pessoas estariam prontas a jurar que Jake foi assassinado. Desconfio que antes disto terminar, ainda ocorrerão mais mortes.

— Como poderia alguém dizer que foi assassinado, se o velho morreu de uma síncope cardíaca?

— Jake estava em baixo de forma por causa da ligação de Delle com Logan. A meu pressentimento é que alguém falou a Jake no escritório da mina, e lhe disse alguma coisa que o matou. Talvez Delle lhe tivesse anunciado que se preparava para fugir com Logan. Janet está convencida disso mas pensa também que Logan tenha agredido o velho.

O médico levantou-se e espalmou as mãos sobre o tampo da secretária.

— Descobre que foi que Jake ouviu nessa noite, e terás o teu homem. Mas será que a Lei considerará isso homicídio?

— Não estou tão certo disso — respondeu Dunn — mas tenho a certeza de que a Lei verá o caso com outros olhos se se provar que o velho Jake foi agredido na cabeça.

Saiu, perguntando a si próprio quem seria que o médico procurava tão obviamente proteger.

(Continua)

S/AUTOMÓVEIS

Dinheiro empresta-se e o carro circula na mesma.

A CONTINENTAL

Praça da Alegria, 44-2.
Telefs. 321607 e 367347



O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscaide na Agência D. Laura Massano, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO!
Visite a

ORCOSI

R. 1.º Dez. 45, 3.º — T. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
98, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

SANTARÉM

Excursão

da C. P. em colaboração com a E. G. T. no próximo domingo

Visita à cidade, passeio aos arredores, visita a uma grande adega com uma prova de vinhos, almoço regional durante o qual serão exibidas danças folclóricas ribatejanas e o característico fandango.

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) no comboio rápido às 8-30
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia) às 18-55.

Preço — 125\$00

Compre o seu bilhete nas estações de Lisboa, na E. G. T. (Rua do Arsenal, 124) ou nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

10 MINUTOS COM...

ASSIS ESPERANÇA

Romancista e novelista de funda humanidade, que deixou assinaladas em criações perduráveis, como «Gente de Bem» e «Servidão» as suas grandes qualidades de escritor, Assis Esperança tem-se mantido em longo distanciamento literário dos que o lêem e o admiram. Com isso, têm perdido, sobretudo, as gerações novas — que encontram neste escritor de ficção, com antecedentes precursores no neo-realismo e no humanismo militante em literatura, a lição plena de uma conscienciosa devoção artística exemplarmente integrada no sentido de missão do escritor. Inconfidências amigas trouzeram-nos a notícia de que Assis Esperança está agora a trabalhar intensivamente em novos livros, reagindo a sequência da sua obra. Não foi desmentida a expectativa quando lhe perguntámos se, está a trabalhar, realmente, num romance original:

— É certo. Estou a escrever um romance. Como algarvio de nascimento e devoção darei voz, desta vez, a um imperativo de consciência ao equacionar razões e consequências das periódicas emigrações das gentes-povo dessa província, para as herdades de ao Sul do Tejo e do Sado. Foi minha primeira tentação a de cotejar os recuados tempos da dominação romana na Península: condições de vida nas «villae» rurais: trato e relações en-

ra si, mas a quem afligem todos e quaisquer prejuízos, por mais insignificantes que sejam, qualquer fracasso, derrota, ou logro, poderá criar-lhe a situação de «aprendiz de feiticeiro»: o aniquilamento moral ou, até, o material, pelas forças que ele próprio desencadeara. Será, por assim dizer, o «paineiro» do triptico em cujas «abas» procurei recriar a figuração do português de inteligência e iniciativa medíocres, tipo vulgar entre quantos, industriais, aspiram à desafiada situação comercial de Jacob quando comprou a Esaú, os direitos de primogenitura. Este, tinha fome; aquele, podia matar-lha com um prato de lentilhas. Valores convertíveis porque correspondiam às necessidades de compra e venda de cada uma das partes contratantes, fecharam a transacção. Honesta? Desonesta? Para que complicá-la com o regateio dos escrupulos, se ninguém ou nenhuma autoridade a impedia?

A outra faceta da minha obra, a do meu trato com os humildes, a envergonhada bondade de todos nós a confranger-se com o desamparo e penúria de todos eles, levou-me a escrever «Servidão». O romance que preparo segue a mesma linha de rumo: milhares de trabalhadores rurais, homens e mulheres, que saem periodicamente dos seus lares em demanda do pão, meses de ausência do agregado familiar a sujeitarem-nas a toda a casta de privilégios sociais e económicos, quando não vítimas da sua legítima aspiração a uma vida melhor.

— Há ainda um outro aspecto sobre o qual gostaríamos de ouvir o depoimento da sua experiência. Julga que é hoje mais fácil do que outrora a revelação de novos escritores?

— Está dito e redito que editar é uma indústria das mais pobres. Como qualquer outra, vive de quem lhe compra os «produtos». E, assim, qual é a garantia que lhe oferece, como negócio, um autor ainda sem leitores? Passos perdidos. Até há poucos anos nem valia a pena procurar quem editasse o nosso primeiro livro. Melhoraram, porém, os tempos, e, hoje, já um ou outro editor se apercebeu da necessidade de «criar» os seus autores. Por sua vez, a Sociedade Portuguesa de Escritores instituiu prémios anuais de «Iniciação», o que constitui estímulo para quem começa. Será o suficiente? Quer-me parecer que não. Decisivo, como o disse, algures, seria a atribuição da «personalidade jurídica» a essa «Sociedade» habilitando-a, assim, a criar receitas para um fundo editorial suficientemente volumoso que lhe permitisse custear a publicação de todas as obras que um júri seleccionasse entre quantas lhe fossem submetidas para apreciação. Não dispõe a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses de receitas próprias? Por que não assim a Portuguesa de Escritores? Uma ideia de Ferreira de Castro, já de muitos anos, é a cobrança de uma pequena percentagem de «direitos de autor» sobre a edição das obras caídas em domínio público. Mais possibilidades: a emissão de um selo de taxa mínima, que os livreiros adquiririam e aporiam em cada livro que vendessem ao balcão dos seus estabelecimentos, e o cancelamento das edições mediante o pagamento de determinada importância à «Sociedade». — Quando fará carreira, entre nós, o conceito de que os escritores sempre foram elementos fundamentais de uma Cultura?

SANTOS FERNANDO

autografa no sábado

O SEU NOVO LIVRO

O último livro de Santos Fernando, «Areia nos olhos», que, além do texto, contém ainda 25 gravuras com desenhos e colagens do autor, uma nova expressão de humor do nosso tempo, será posto à venda no próximo sábado. Santos Fernando, irá nesse dia à Livraria Portuguesa, onde permanecerá das 16 às 19 horas, para autografar, a todos os seus amigos e admiradores, os exemplares de «Areia nos olhos».

MUSEU DA CARICATURA

«Malhados» e «Corcundas»

Pouco conhecido nos fastos do século XIX, o nosso cancionero político aguarda ainda o publicista que lhe promova a difusão e celebridade. Uma recolha feita por Teófilo Braga, no seu *Cancioneiro Popular Português*, e outra por A. Tomaz Pires, no seu *Cancioneiro Popular Político*, são escassos trabalhos realizados para reunir toda a profusão de trovas dispersas em variados escritos ou subsistindo quase só de memória na tradição oral.

A caricatura, embora de material mais durável, pouco resistiu ao tempo e à destruição. Dispersa por colecionadores avaros ou não menos avaros arquivos, nada foi tentado ainda para inventariá-la sequer, e só o acaso virá ainda favorecer a sua revelação em publico.

As lutas constitucionais trouxeram a infalível guerra dos opúsculos, das trovas e das imagens. «Malhados» e «Corcundas» eram os nomes com que se apodavam liberais e miguelistas. Um acidente

que sobreveio á carruagem de D. Miguel, de que veio a partir uma perna, está na origem da alcunha de «malhado»: Eram «malhados» as mulas que puxavam a carruagem e logo de atribuir os malefícios da raça aos adversários do príncipe. Uma quadra rezava assim:

Venha cá Senhor Malhado
Meta a mão nesta gaveta
Diga: Viva Dom Miguel
Senão quebro-lhe a corneta.

O corcunda era já uma personagem ridicularizada na tradição do povo, e foi adoptado na circunstância para denegrir os miguelistas. Estes, entretanto, com versalhada, entremeada de insultos, atacavam a Constituição:

Dom Miguel chegou á barra
Sua mãe lhe deu a mão
Anda cá meu querido filho
Não queiras a Constituição.

A caricatura acorre na contenda



Estudo de Armand Guibert sobre Teixeira Gomes

Nos «Annales du Centre Universitaire Méditerranéen», de Nice, (14.º volume) publicou o escritor francês Armand Guibert — sempre atento aos interesses vivos e perenes da nossa literatura — um breve mas relevante estudo intitulado «O mais mediterrânico dos portugueses: Manuel Teixeira Gomes». Constituiu este trabalho matéria de uma conferência proferida na sequência da «Cadeira Camões», que é mantida naquele Instituto universitário e muito tem contribuído para a irradiação da história literária portuguesa em França.

Evoca Armand Guibert o nascimento e a vida de Teixeira Gomes no Algarve, por ele justificando o gosto, o temperamento e a vocação mediterrânicos do grande escritor. E, depois de esboçar a biografia, a formação do seu génio literário numa larga experiência vivida de artista e de viajante, as vicissitudes da sua missão cívica e o remate da sua vida de cidadão e de escritor em Bougie, Armand Guibert conclui:

«Enquanto houver no âmbito da língua portuguesa fervorosos a

arte, da justeza de estilo e de pensamento, Manuel Teixeira Gomes conservará admiradores e amigos. Traduzido na nossa língua, que lhe celebrava como o mais perfeito, o mais intelectual, o mais delicado dos idiomas existentes, conquistaria glória universal. Quiseram honrá-lo aproximando o seu nome do nome de Anatole France. Mas este estêtu não foi um sibarita, este epicureu tinha a riqueza maior de um estoicismo discreto, esse amigo de reis e do povo manteve-se imune do espírito de demagogia, que é fácil manto dos retóricos. Foi um grande humanista, ágil e tolerante na mesma medida em que acreditava no homem... Este escritor foi um cidadão do Mundo e, acima de tudo, com o seu trípico de grego, latino e árabe, do mundo mediterrâneo».

O esplêndido ensaio de Armand Guibert constitui um eco magistral, no melhor nível da cultura francesa, do centenário do nascimento de Teixeira Gomes, que discretamente se celebrou em 1900 — no ambiente que as circunstâncias confinaram a um escol que o lê e o admira.



A auxiliar as trovas dos liberais. E os miguelistas são então representados como corcundas em tampas volantes, tendo uma quadra como legenda. Damos conta de três embora a numeração, pois estão seriadas, indique ter havido pelo menos cinco. Os números 2, 3 e 5 são aqui reproduzidos. Todos abordam o mesmo tema:

Por fora máscaras d'homens,
Mas burros no coração;
Eis aqueles que aborrecem
Divinal Constituição.

A Figa enorme arvorada
Por estudo e manganção,
Roestes vós que odiáis
Divinal Constituição.

Dos Caens a ladrar á Lua
Exemplo os Corcundas dão
Marcha ovante apesar delcs
Liberal Constituição.

Uma outra caricatura do mesmo estilo mas essa em original foi reportada há anos no *Boletim Municipal*.

Da autoria das quadras, mas só por analogia com outras citadas no *Portugal Contemporâneo* dá-nos Oliveira Martins a indicação de um chamado Gravitó, que talvez as tenha feito por ocasião das festas do juramento da Carta em 1827, e foi enforcado dois anos depois. O autor das estampas fica por saber o nome e se teve igual sorte...

O desenho é de boa qualidade, invulgar em pasquim político e surpreende o uso de água-tinta, também raramente utilizada.

F. R.



Assis Esperança

tre senhores, colonos e escravos. — com os presentes contratos de prestação de serviços nessas mesmas regiões. Formas jurídicas da exploração do solo, técnicas agrícolas, a vida privada, a corrupção de costumes, os cuidados da instrução no século II antes de Cristo, por exemplo, funções e manelras de proceder dos «magistros», os capatazes de hoje, e tudo quanto enformasse o ruralismo, serviria para avariar o progresso material e moral desde essas eras até os nossos dias. Por carência de fontes de estudo e informação de alguns dos principais aspectos da vida familiar, abandonei o projecto inicial, mas é possível que aproveite as leituras que fiz para o prefácio desse meu novo romance.

— E esse livro tem fillar-se na continuidade da sua obra anterior?

— Não creio, na verdade, que haja nele desvio essencial do ciclo de estudo da moral dos negócios, que iniciei com «Gente de Bem», continuei em «Trinta Dinheiros» e hei-de concluir, em ano mais ou menos próximo, transferindo para o romance que fechará essa trilogia a personagem que, em qualquer daqueles dois, ficou sempre envolto na bruma dos comandos. Deus ex-máquina da Banca, homem que não necessita de mais dinheiro pa-

5 CONTOS...

em moeda corrente

por Montalvão Machado
Interferência de Aquilino Ribeiro,
Cumha Leal e António Graça
EDIÇÃO PROGREDIOR
PORTO

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● Siegfried Lenz, escritor alemão nascido em 1926 e residente há muitos anos em Hamburgo, onde trabalha sobretudo para a Rádio do Norte da Alemanha, não é apenas um dos jovens autores alemães, louvados pela crítica, mas a par de Heinrich Böll e poucos outros, sem dúvida um dos talentos mais evidentes da literatura contemporânea alemã. Há poucas semanas, Siegfried Lenz conseguiu convencer o público com a sua primeira peça dramática «Zeit der Schuldlosen» («Época dos Inocentes»), e que teve a sua estreia absoluta em Hamburgo, sob a direcção de Gustav Gründgens. Siegfried Lenz foi agora agraciado com o Prémio de Literatura da Cidade Hanseática de Bremen. A Fundação Rudolf-Alexander-Schröder prestou assim homenagem ao elevado nível moral da peça. Não se trata, todavia, do primeiro prémio conquistado por Siegfried Lenz. Já em 1952, quando contava apenas 26 anos, Lenz recebeu pelo seu romance «Es waren Habichte in der Luft» («Havia açores no ar») o Prémio René-Schickele, assim

como uma bolsa de estudos do Prémio Lessing de Hamburgo. O júri do Prémio René-Schickele era constituído por Hermann Kesten, Alfred Neumann e Thomas Mann, que, portanto, deu o seu voto ao jovem escritor.

● No decorrer de um colóquio recentemente realizado pela Comunidade Europeia dos Escritores, foi aprovada uma proposta no sentido de estabelecer a sede desta entidade na cidade de Florença, onde será igualmente criada a Universidade Europeia. Foi, aliás, o facto de convergirem para Florença os estudantes europeus que decidiu a Comunidade Europeia aceitar a proposta.

● A obra mais recente de Graham Green, «In search of a character», é constituída por dois diários de viagem — uma delas realizada no Congo ex-Belga, em 1959, quando o autor se deslocou a esse país em busca de materiais de cor local para o romance «A burn-out case».

● Algumas notícias da actualidade literária no Brasil:

São José, foram editados, num só volume, os primeiros livros de poesia de Lado Lvo, sob o título geral de «Uma lira dos 20 anos».

— O volume 58 da colecção «Nossos Clássicos», da Agir, é consagrado a Raul de Leoni, magnífico poeta brasileiro falecido aos 31 anos de idade.

— Todas as obras do grande poeta Cruz e Sousa, cujo centenário se comemorou no ano findo, foram reunidas pela Editora Aguilar e publicadas num belo volume em papel bíblia. Coube a organização do volume a Andrade Muricy, a maior autoridade brasileira do movimento simbolista, que fez uma introdução e valiosos comentários cronológicos e bibliográficos. Enriquecem ainda a edição, que contém mais de 150 inéditos do poeta, um estudo crítico-biográfico e uma reportagem iconográfica.

— Completou 39 anos de existência a editora que José Olympio dirige. Esta casa está intimamente ligada aos melhores momentos da vida cultural brasileira dos últimos tempos, com mais de 2 mil volumes publicados.



A entrada do Museu de Arte Contemporânea

OS PARQUES DE ESCULTURA

(Continuação da 17.ª página)

em pedra ou cerâmicas, que pouco ou nada diferem dos originais. Há processos seguros de se fazerem moldagens perfeitas, e daí se parte para o que se quiser, tendo a certeza de uma grande fidelidade na sua reprodução, pois o que importa é a cópia exacta dos volumes. Com certeza que nunca será possível a um canteiro, por mais hábil que seja, ou a um mestre escultor, transportar para outra pedra a graça e a impressão pessoal que lhe imprimiu o autor numa talha directa.

Mas nas fundições em metal já a coisa se torna exequível, sobretudo nas peças de grande vulto, em que o pormenor quase não existe ou tem uma importância secundária, pois o que interessa é o jogo dos grandes volumes, das caracterizadas e definidas massas escultóricas.

Por estas palavras pode o leitor compreender com é possível libertar, em formas exactas, de facto fiéis, essas peças de Escultura, mesmo as mais valiosas, e trazê-las do seu cárcere para um ambiente que as dignifique e valorize. E' assim que hoje se procuram fazer

grandes parques de Escultura ao ar livre, colocando essas obras de arte num ambiente que lhes dê relevância, entre árvores, no meio de relvados, escolhendo-lhes os melhores locais, a boa luz, numa paisagem, fazendo-as reviver na largueza dos espaços para que foram concebidas e criadas. São museus a céu aberto, batidos do sol e do vento, alumiados no claro dia, em todas as gradações da luz, desde a manhã à noite, desde os fulgores estivais às penumbras inverniais.

Não são numerosas, infelizmente, nem muito ricas, as obras verdadeiramente notáveis da nossa Escultura, mas com elas se juntaria de certo um punhado de exemplares bons para constituir o núcleo da formação de um ou dois desses parques, a que se juntariam reproduções de obras estrangeiras, que não são inacessíveis nos seus preços, pois que de algumas se fazem edições consecutivas, estando na mão de fundadores que lhes compraram os direitos de reprodução. Criar-se-iam, assim, entre nós, museus vivos de Escultura, que viriam enriquecer o nosso gosto, realizando uma tarefa pedagógica da mais alta importância e valor cultural que decerto deitaria raízes á terra.

Isto me fez pensar há tempos, numa visita ao Museu de Arte Moderna e Contemporânea de Lisboa, ao contemplar a reprodução em bronze, ali exposta, do «Desterrado» de Soares dos Reis. Naquela luz de cripta, quase sempre tão tristonha, duas vezes desterrado me pareceu aquele infeliz. No meio de um largo relvado, sobre um soco de granito como haveria de luzir a beleza rara daquele corpo de jovem esculturalmente admirável, aquela perfeita lição de formosura e harmonia, de genuína emoção artística! A superfície verde, um fundo largo de árvores, através das quais á tardinha se visse o rubor quente do sol-posto, e a bela obra sobre o seu peltito de pedra cinzenta, a deixar-se embeber do colorido que lhe fosse dando o tempo, que maravilha não seria! A beleza e a lição de arte que ela contém, lá permanecem inteiras, mas minguadas naquela pobre e anémica luz de jazigo, quando se poderiam revelar em toda a força e pureza das suas belas qualidades.

De alguns outros escultores nosos se encontrariam peças merecedoras de figurar nesse parque ou museu de ar livre, num ambiente que lhes fosse propício, lhes desse vida, trazendo-as para o nosso efectivo convívio e gozo, enriquecendo-as na sua força de Arte e de Cultura. A' entrada do referido Museu de Arte Moderna e Contemporânea, fez Diogo de Macedo, que com mestre Columbano se pode dizer foram os únicos dois verdadeiros directores que esta instituição ainda teve, fez Diogo de Macedo uma pequena amostra do que pode ser um desses parques de Escultura. E' apenas um quintalório, com mela duzia de árvores e uma rua lajeada mas como logo ali realçam alguns daqueles bronzes e pedras. Mas o «Desterrado» do nosso Soares dos Reis, esse dá piedade vê-lo ali encarcerado.

MANUEL MENDES

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

CONTINUA por diante, a curiosa iniciativa dos livreiros madrilenos de oferecerem um almoço a determinado escritor. O homenageado deste mês é o académico José Maria de Cossío.

PREVE-SE para o mês de Maio o lançamento de «Tormenta de Verano», romance de Juan García Hortelano, que obteve o último prémio «Formentor». Diz-me o escritor que o livro ainda não foi lançado devido a demoras de tradução em certos países. Mas está definitivamente acordado que será na próxima Primavera.

LI com prazer os numeros especiais das revistas literárias «Índice» e «Insula». Para comemorar o seu décimo aniversário «Índice» reuniu os numeros de Outubro a Dezembro num só, com cem páginas, em que aparecem alguns dos melhores artigos vindos a publico nestes últimos anos. A revista «Insula» dedicou o seu numero 181 ao grande Unamuno com artigos de muito interesse.

FALA-SE nos filmes «Los Golfos», «Novio a la Vista», «El Pisito» e «El Cochecito», vão participar num festival de Cinema a realizar próximo em Paris. Estes filmes representam o moderno cinema espanhol e a sua constante procura de uma expressão de Arte.

HAMLET e Ofélia depois de terem trocado palavras pouco amáveis, ficaram indiferentes e resolveram acabar com o seu idílio. E' verdade! Aconteceu no Teatro Español onde se representa «Hamlet» numa adaptação de Buero Vallejo. A actriz Mercedes Alonso (Ofélia) acusou Adolfo Marsillach (Hamlet) de falta de camaradagem e de outras coisas que não vale a pena referir. A nova «Ofélia» é Victoria Rodríguez esposa de Vallejo.

JUAN PAYNO recente prémio «Nada» anunciou que tem uma comédia pronta a ser levada á cena. Falta-lhe o título... e

palco para representar. Só isto: um desconhecido, cerca de vinte anos, ganha um prémio literário de fama e já pensa no teatro. Ah! Juventude. Para a frente.

UM pintor deu uma requintada festa de sociedade! Motivo: inauguração do seu novo estúdio. José Bardasano que tem retratado as mais famosas figuras do Mundo tem agora um novo local de trabalho.

«LA MONTAÑA REBELDE» está obtendo bons êxitos para o seu autor Juan Cabezas. Foi traduzida em França e na Bélgica. Próximamente será editada em Inglaterra, Alemanha e Suécia. Razões: «talvez a graça do título que deixa perceber algo de estranho no conteúdo do livro» diz o autor.

«COMO CASARSE EN SIETE DIAS» obteve extraordinário êxito ao ser estreada no Infanta Isabel. Brilhou a interpretação de Isabel Garcés uma actriz que não me canso de aplaudir. Comédia de... de quem havia de ser! Mais uma vez ele, sempre ele: Alfonso Paso.

MENDONZA LASSALLE maestro e arrendatário do Teatro Zarzuela tornou-se num D. Quixote no século XX. E' um assunto muito complicado. Proibiram-no de fazer espectáculos no Zarzuela. Mas ele reivindica os seus direitos. Anunciou há dias que levaria a cena «El Caserio». A Polícia interveio e acabou por ser a Sociedade de Autores que não deu autorização para o espectáculo. Lassalle anunciou que se não o deixarem dar espectáculos no Zarzuela fecha-se no Teatro com uma pistola de água. Espírito quixotesco!

BREVEMENTE será inaugurado no Ateneo uma série de conferências sobre o mundo intelectual espanhol. Entre as personalidades convidadas para falarem contam-se os professores Fraga Iribarne e Muñoz Alonso.

MANUEL RIUTORT

«Um homem se confessa»

por Oliveira e Silva

No ano passado estive em Lisboa o jurista e escritor brasileiro Oliveira e Silva. Foi aqui acolhido calorosamente por amigos pessoais — Ferreira de Castro e Joaquim Paço d'Arcos, entre outros — e recebido com expressiva cordialidade na Sociedade Portuguesa de Escritores. Da sua passagem ficou a perdurável estêira de uma cativante simpatia e de uma largueza intelectual que em muitos aspectos traduziu o espírito e o ambiente da vida literária brasileira na actualidade. Do escritor foi há pouco publicada, em 2.ª edição aumentada, a obra «Um homem se confessa», em cuja portada figura o subtítulo «Memórias de um juiz». Mas a cadência íntima, o estilo e a matéria do livro excedem amplissimamente esse pretendido confinamento profissional: «Um homem se confessa» é dos mais bem escritos e essencialmente mais ricos livros de memórias que têm vindo a publico na língua portuguesa.

Um livro que tão bem descreve «a juventude sem alegria e de voz estrangulada», que tão finamente traça os perfis de figuras conhecidas das letras, do jornalismo, da política e da sociedade do Brasil nas ultimas décadas; que define com tão largo entendimento humano a trágica condição dos homens de génio, em relances ensaísticos de penetrante definição; e, sobretudo, um livro de tão elegante e expressiva forma — diz muito mais do que as confinadas «Memórias de um juiz». Páginas de flagrante observação da vida e de delicada confissão ínti-

(Continua na 23.ª página)



DOIS LIVROS ANOTADOS POR CAMILO

(Continuação da 17.ª página)

meninas poéticas á semelhança das que eu vi quando a poesia era o aroma dos seus altares. Visto-me também eu das cores prismáticas dos vinte anos, aberto a alma com as garras da saudade até que ela chore abraçada ao que foi. E, depois, nesse festim de mortos conuejos ou 'na e 'sopo, sousesaio da noite, escrevo as nossas palestras. Às vezes, entre muitos estridores que me ressoam nos ouvidos, o mais distinto é o dobre a finados. E' quando a aurora repon-

ta... Mas nem sempre as noites assim se passavam; outras havia, não mais alegres mas por certo mais calmas — aquelas em que Camilo lia e conversava consigo e com Deus, anotando nas margens dos livros os comentários, as recordações, os maus humores ou os sarcasmos que a leitura lhe ia sugerindo. Quase todos os livros que pertenceram a Camilo ficaram anotados e dispersados pela venda, pelas dádivas e pelos roubos hoje correm mundo. Na minha livraria possuo duas obras que pertenceram ao escritor insigne. Identificam tal propriedade as assinaturas que ele inscreveu nas guardas porque a letra das notas essa é de desenho desigual e nem sempre do mesmo tamanho.

São essas obras: «Floresta de Vários Romances», por Theófilo Braga — Porto — Tipografia da Livraria Nacional — 1868. e «Charles-Quint — Son Abdicacion — Son Séjour et sa mort au Monastère de Yuste», par M. Mignet, etc. — Troisième Edition — Revue et Augmentée — Paris — 1857.

Na «Floresta de Vários Romances», Camilo no verso da guarda assinou C. Cast. Br circundado por uma elipse. A assinatura é a lápis. No prefácio de Teófilo Braga, intitulado Transformações do Romance Popular, a pag. VIII pode ler-se «No reinado de Dom João II os costumes cortesãos tinham banido a poética do vulgo; os cavaleiros, quase todos heróis na conquista do Oriente...». Camilo sublinhou a tinta heróis na conquista do Oriente e anotou na margem também a tinta: No tempo de D. João 2.º ainda não havia portugueses heróis na conquista do Oriente.

A página X do mesmo prefácio onde se lê: «Eu não nego que em muitos dos romances impressos hajam casualmente erros».

Camilo acertou gramaticalmente cortando o m do hajam.

A página XI, ainda no prefácio; onde se lê «No Cancioneiro Geral sómente se deparam com forma de romance», Camilo emendou na margem: se nos deparam em forma, tendo cortado no texto o com.

A páginas 54 onde figuram as Endechas á Barbara escrava, de Luís de Camões, certamente por gralha tipográfica, lê-se

Pretos os cabelos,
Onde o povo vão,
Perde opinião,
Que os loucos são belos

Camilo sublinhou, a lápis, loucos e emendou para louros.
Na cantiga de Francisco Rodrigues Lobo, a páginas 57

Que se o sol a vir diante
Quando vai minir o gado

Duvida o que está diante,
Quando a vê minir o gado

Nos dois versos Camilo sublinhou, a lápis minir e substituiu por mugir.

De páginas 58 a 60 o Romance do Desenganado do mesmo Rodrigues Lobo. A páginas 59:

Este corpo que amparaes,
Que persegue a sorte ingrata,
Dai-lhe vós a sepultura,
Que é corpo que vai sem alma.

Camilo abrangeu os quatro versos com uma chaveta e anotou, a lápis: O auctor veio a morrer afogado no Tejo.

A página 62, ao final do Romance pastoril de D. Francisco de Portugal nos versos:

Porque tanto quanto amava
Tanto tinha de doudice.

Camilo, a lápis, abrangeu os dois versos com um colchete.

No «Charles-Quint», de Mignet, na guarda, a tinta roxa, assinou C. Cast. Br e marcou o preço do custo do volume 1.500.

Até páginas 170 não há qualquer anotação. Nessa página Mignet es-

creve: «L'Empereur lui répondit qu'il aurait grand plaisir à l'entendre mais quand il (Francisco de Borja) ne serait plus à genoux» e abona-se desta asserção em Ribadeneyra fol. 311 (Vida del Padre Francisco de Borja).

Camilo marcou com uma o nome de Ribadeneyra e em seguida a outra cruz, na margem inferior da página, escreveu: «Há pouco q'fiar na authorid. de Ribadeneyra, biographo milagreiro de S.º Ignacio de Loyola. E' censurável este descuido ou esta inadvertência em tal historiador».

Na página 403 escreve Mignet: «... L'Empereur aurait eu, d'après la chronique du prier fray Martin de Angulo, la conversation suivante avec Nicolas Bénigne, l'un de ses barberos: «Maitre Nicolas, saistu à quoi je pense? A quoi sire? répondit le barbero. — Je pense, continua l'Empereur, que j'ai la deux mille couronnes d'économies, et je calcule comment je pourrais les employer à faire mes funérailles. — Que Votre Majesté ne prenne pas ce soin, répliqua Bénigne, car si elle meurt et que nous lui survivions, nous saurons bien les faire nous-mêmes. — Tu me comprends mal, dit l'Empereur; pour bien che-

miner, il y a une grande différence à avoir la lumière derrière ou à l'avoir devant soi».

Camilo, num traço irregular, acompanhou o período á margem e escreveu Fabula.

Em nota ao texto da página 411 encontra-se este período: «M. Gachard a trouvé, dans une lettre écrite le 12 Octobre 1558 par Suijada à Philippe II, que 600 de ces couronnes furent remises, par ordre de Charles-Quint, la veille de sa mort, à l'ayuda de cámara Bodart pour Barbe Blomberg, mère de don Juan d'Autriche».

Camilo sublinhou o nome de Barbe Blomberg e anotou á margem Parece ser alemão.

Na página 420 ao descrever a agonia de Carlos V, Mignet escreve, a certa altura: «La crise finit, comme les précédentes, par des évacuations et des vomissements de matières putrides».

Camilo sublinhou «matières putrides» e anotou: Este morreu defecando pela boca; o filho, Philippe 2.º, morreu n'um ferulhar de piochos que lhe sahiam da pelle como regimi». An.º Peres fez espirito á custa desta bicharia.

A páginas 422, Mignet emprega a expressão «nécessiteux cachés».

e Camilo sublinha e traduz, á margem: pobres envergonhados.

Na página 423 Mignet descreve a morte de Carlos V e ao período onde se lê: «Après avoir été purgé le 5 avec de la manne et de la rhubarbe, il eut le 6 un accès accablant qui dura de treize à quatorze heures etc. etc.» Camilo pôs a seguinte nota: «Mataram o velho idiota com as sangrias, com as purgas e com os frades».

A páginas 424 Mignet cita o nome do médico Corneille Baersdorp. Camilo sublinhou o patronímico e anotou Era húngaro.

E por ultimo, a páginas 429 Mignet diz que deram a Carlos V algumas onças de jus de viande. Camilo sublinhou e escreveu á margem: Antiguidade de extracto de carne.

E aqui termina mais esta minha bagatela que se não enriquece o Mundo também lhe não traz mal. Além do que, os critérios variam — há quem considere que saber é assimilar e elaborar generalidades e há outros que não podem generalizar sem ter reunido um grande numero de factos. Oliveira Martins escreveu um dia: «Não há para o saber coisas insignificantes».

FELIX MANUEL

REEDIÇÃO

dos «Colóquios dos Simples e Drogas da Índia»

de Garcia de Orta

Garcia de Orta é dos nomes grandes da nossa história científica e literária. A obra em que saiu a primeira poesia publicada de Camões foi daquelas que mais se universalizaram entre as escritas por penas portuguesas. Pois os «Colóquios dos Simples e Drogas da Índia», cuja primeira edição é de raridade extrema, e que tem esgotado também aquela magnífica reedição feita pelo conde de Ficalho, no final do século passado, voltará a sair dos prelos em 1963 quando se comemorar o quarto centenário da sua publicação.

Os «Colóquios» vão ser novamente reeditados em 1963, em que fará quatro séculos que foram publicados. Para essa reedição a Academia das Ciências nomeou já os professores António da Camara, Costa Sacadura, Toscano Rico e Fraga de Azevedo, que a representarão na comissão encarregada de preparar essa reedição e redigir as notas de que será acompanhada.

Em Mosca vide o «Diário de Lisboa», encontra-se á venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho, Av. de Mosca vide, 26.

COMBATE RELÂMPAGO ÀS CONSTIPAÇÕES!

Muitas experiências de laboratório mostram que a respiração produzida num ar temperado a 52 graus determina que os micróbios das numerosas vias respiratórias se rarefazem nas mucosas das narinas, da boca, da garganta e dos brônquios.

O calor, activando os pequenos vasos sanguíneos das mucosas, desenvolve a circulação: os glóbulos vermelhos do sangue chegam mais depressa, trazendo consigo mais oxigénio, os tecidos das vias respiratórias serão, pois, reforçados, e terão possibilidades de resistir melhor a qualquer infecção.

Muitos estudos bioclimatológicos realizados por vários médicos estrangeiros, principalmente alemães e americanos, provaram que o ar quente e seco do deserto diminui, consideravelmente, o numero e a força dos micróbios responsáveis das afecções das vias respiratórias. Por exemplo, o clima do Egipto é ideal para esse fim, bem como, segundo o famoso dr. Dudley White, médico do presidente Eisenhower, o do Arizona!

Mas, como é evidente, não poderemos enviar todas as pessoas afectadas para o deserto!

É certo que as fricções, as cataplasmas, as inalações, etc., constituem paliativos normalmente empregues.

Contudo, nada disto é definitivo.

O CLIMAMASKE

Um médico de Colónia, o prof. Dobbelstein, descobriu um novo processo de atacar as afecções das vias respiratórias através de um aparelho eléctrico a que deu o nome de Climamaske.

Como o próprio nome indica, trata-se de uma máscara que permite introduzir o ar seco e quente nas narinas, na boca, na garganta e nos brônquios. Este aparelho munido de um fio eléctrico e de uma tomada de corrente, destina-se a aquecer e extrair toda e qualquer humidade do ar circulante, durante o tempo necessário para o completo restabelecimento das vias respiratórias. Contém uma mecha que se pode imbuir de essências balsâmicas para reforço da resistência das mucosas.



A EFICACIA DA «MÁSCARA-CLIMA-HICO» É DE VIDA A POSSIBILIDADE DE SE ASPIRAR DURANTE LONGO TEMPO AR QUENTE E SECO QUE PENETRA NAS VIAS RESPIRATÓRIAS SEM QUALQUER INCOMODO, AS CRIANÇAS PODEM ASPIRÁ-LO TÃO FACILMENTE COMO OS ADULTOS

A venda nas Farmácias

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

PARA PORTUGAL:

HASSE, LDA.

3, Calçada do Garcia, 5
Telef. 862040 — LISBOA-2

Depositário no Porto:

BORAL

Rua da Fábrica, 36 — Telef. 34417

HOJE em cada lar

contra todas as afecções das vias respiratórias o

INALADOR eléctrico portátil

DE

CALOR REGULAVEL

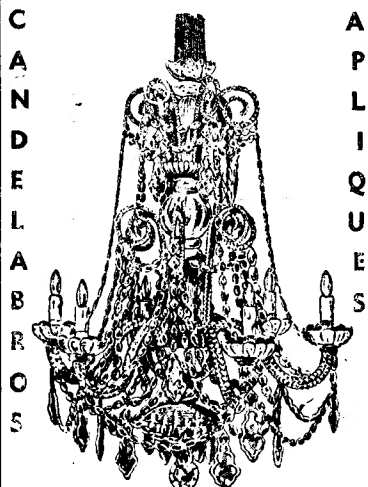
concebido pelo DR. DOBBELSTEIN para a respiração de

AR QUENTE E SECO



Modelo e Marca Registrados

LUSTRES FABRICANTE



RESTAUROS

em lustres antigos e modernos com o melhor material

J. R. DE BRITO

R. LUISA TODI, 2
(á Rua D. Pedro V)

Telefone 31960 LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

LOBITO

2 de Fevereiro

«LUANDA»

7 de Fevereiro

Infante D. Henrique

9 de Fevereiro

Com escala por Leixões, para: S. Vicente de Cabo Verde (se necessário), S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Com escala por Leixões, para: S. Vicente de Cabo Verde (se necessário), Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 5 de Fevereiro.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa até 5 de Fevereiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

12 de Fevereiro
19 de Março

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transport de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telets 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telet. 23342

* Depois do volume intitulado «Como se Estrutura o Organismo», da autoria de Wolfgang Bargmann, recentemente publicado em tradução do dr. Alberto Candeias, a «Enciclopédia LBL» vai apresentar um dos mais importantes estudos de filosofia científica de Werner Heisenberg: «A Imagem da Natureza na Física Moderna».

* A Bertrand publicará na colecção «Autores Universais», série Monumental, «A Promessa», em que assistimos à odisséia da mãe de Romain Gary, figura excepcional de Russa excêntrica, com um sentido muito elevado da dignidade, uma energia fenomenal e tumultuosa a ampará-la na certeza de que o filho será embaixador, artista, herói. É a mais viva criação romanesca de Romain Gary.

* A colecção «Dois Mundos», da editorial «Livros do Brasil», que apresentam agora a tradução de «Fim de Semana», o mais recente romance de Roger Vailland, e na qual será lançado «Henderson, o Rei da Chuva», de Saul Bellow (Prémio Pulitzer), publicará, dentro em breve, «Rua Principal», de Sinclair Lewis.

* A colecção «Autores Estrangeiros», no formato de bolso, publicado pela Arcádia, tem suscitado, justamente, as atenções gerais. Depois de ter publicado «Os Oportunistas», de Italo Calvino, sairá ali, em breve, o famoso romance «Romeu, Julieta e as Trevas», do checoslovaco Jan Otschenachek, que o poeta Alexandre O'Neill traduziu.



Capa do novo volume da colecção LBL Enciclopédia (Livros do Brasil) intitulado «Como se Estrutura o Organismo», de Wolfgang Bargmann

* Anthony Berkeley é um dos mais reputados escritores policiais britânicos, cuja divulgação em Portugal se deve à colecção «Vampiros», na qual foi publicado o célebre «Erro Judiciário», um dos seus romances mais importantes. Anthony Berkeley reaparecerá brevemente na mesma colecção, com a edição de «A Festa da Enforcada», a sair após «Jogo de Espelhos» de Agatha Christie.

* Intitula-se «The Ionian Monk», o novo livro de Artur Portela, Filho, que sairá na colecção «Autores Portugueses», da Editora Arcádia.

* É já no dia 2 de Maio de 1962 que

o romance «Tormen-ta de Verão», com que Juan Garcia Hortelano ganhou o Prémio Formentor de 1961 — 10 000 dólares (cerca de 300 contos na nossa moeda) — será apresentado ao público português pela Arcádia, editora que representa o nosso País nesse importante prémio.

* Na colecção «Obras-Primas da Língua Portuguesa», da Bertrand, vai ser publicado o romance de Machado de Assis, «Quincas Borba». A introdução, cronologia dos factos mais notáveis, relação das principais edições de «Quincas Borba» e notas sobre o texto, são da autoria do prof. Thiers Martins Moreira.

(Continuação da 17.ª página)

que foi secretário-geral da Unesco. Por isso, não é de estranhar que Aldous Huxley se tornasse tão atento às descobertas das ciências — o que não é usual em homens de letras.

Vamos, porém, referir-nos a outro aspecto da sua formação. Nas suas veias, como se diz, corre também o sangue dos Arnolds, Matthew Arnold, seu tio-avô, foi um grande poeta vitoriano, ensaísta e pedagogo — homem preocupado com os problemas sociais, sobretudo com o sentido do valor das pessoas, isto é, com a cultura.

Os primeiros contos e romances de Huxley estão impregnados de ironia e de sátira social, mas se tornamos a lê-los com cuidado, descobriremos que a sua preocupação pela humanidade já se encontra presente ali. «Antic Hay», por exemplo, essa divertida variação sobre o tema da deteriorada moralidade social, contém passos que não nos deixam dúvidas sobre o lado que ele apoia: o lado dos amantes, sobre quem escreve:

«O passado foi esquecido e abolido o futuro. Houve apenas este quarto secreto e a luz da vela e o irreal, a felicidade impossível de ser dois. Agora, que se evitou o perigo de desencantamento, essa felicidade durará eternamente. Ergueu-se da sua cama, atravessou o quarto, segurou as mãos dela e beijou-as».

Tem havido muitos sucessores de «Antic Hay» e, creio que «Point Counter Point» é o maior deles todos. É a obra de um homem que deseja, entre outras coisas, enfrentar o pior pretendendo ao mesmo tempo que façamos o mesmo.

É quando ele acaba de enfrentar o pior que Huxley principia a procurar os remédios espirituais pelos nossos males humanos. Dando a sua antologia religiosa e comentário, «The Perennial Philosophy», com a ênfase sobre os mais elevados factores comuns nas religiões do Mundo; donde, também os substratos moralísticos dos seus livros recentes sobre a medicina psicológica, «The Doors of Perception» e «Heaven and Hell».

O facto de o livro mais recente assinado por ele não ser romance, poesia, tratado religioso ou ensaio científico, dá-nos a ideia daquilo que chamei de «versatilidade» de Aldous Huxley. É nem mais nem menos do que uma colecção de seus estudos sobre a arte e artistas. São vinte e quatro estudos e creio que não existe nenhum capítulo maçudo em toda a obra. Na introdução da sua antologia «Texts and Pre-texts», afirmou Huxley:

«Temos a tendência de pensar e sentir em termos de arte que gostamos; e se a arte que gostamos é má, então o nosso sentimento e o nosso pensamento serão maus. E se o pensamento e o sentimento da maioria das pessoas — que compõem uma sociedade — são maus, não estará essa sociedade em perigo?».

Devo mencionar aqui que Aldous Huxley é quase cego de um olho e não vê muito bem do outro. Contudo, tal como o dr. Johnson, ele leu tudo. Isto é um feito muito maior no século XX, do que no XVIII. É quase inacreditável como em «Texts and Pre-texts», ele conseguiu extrair dos poetas Sappho, o grego; do dinamarquês Kierkegaard, do francês Mallarmé e de outros, assim como dos poetas ingleses, citações de absoluta relevância para o ponto de vista que defende. Se a sua exposição fosse menos bri-

lhante, sentir-nos-íamos muito humilhados por termos deixado passar despercebidos — naquilo que porventura hajamos lido — os passos que ele cita. Porque é que não vimos quais verdadeiros e pertinentes são os referidos passos?

As palavras, por mais fascinadoras que apareçam ordenadas, deixam-nos indiferentes, a não ser que signifiquem alguma coisa. Mas aquilo que elas significam de nada vale, Huxley descobre logo isso. E ver, por exemplo, o seu ensaio sobre o grande, mas mórbido poeta francês Baudelaire. Tenho a impressão de que, hoje em dia, quando tantos milhares de pessoas leram o livro de D. H. Lawrence, «Lady Chatterley's Lover», essas mesmas pessoas deviam ler o que Huxley escreveu sobre aquele escritor, admirável, mas frequentes vezes histórico.

Huxley conhecia-o, admirava-o, era seu amigo, mas não se afastava da sua posição pelo apelo de Lawrence aos instintos primitivos. «Quando Lawrence nos oferece conselho político, refere-se a assuntos que não são absolutamente nada políticos. As comunidades primitivas são tão pequenas, que a sua política é essencialmente apolítica. Isso em Lawrence constitui um dos seus maiores encantos», escreveu Huxley. Outra faceta de Lawrence é a de estudioso de história. O seu livro, «Grey Eminence», sobre o frade católico que dirigiu a política francesa durante a guerra dos Trinta Anos, é uma obra-prima de análise. Até que enfim que temos aqui um historiador investigando realmente os motivos dos homens — e das suas extraordinárias inconsistências.

Qual, pois, a razão por que, durante tanto tempo, se permitiu que as chamadas «razões de estudo» eclipsassem as consciências e ponham de lado os seus sentimentos de piedade? — pergunta Huxley.

E que bem que ele escreve! Não consigo resistir à tentação de citar a seguinte frase da sua descrição, na obra «Grey Eminence», do cerco de La Rochelle:

«Entretanto dentro da cidade, as pessoas estavam lentamente a morrer de fome. Os cavalos, os gatos, os cães — tudo tinha já sido morto e devorado; até mesmo o fornecimento de ratos estava a esgotar-se. Habituada a esplêndidos pratos, a velha duquesa de Rohan comia ratos e tomava um caldo preparado com os arreios da sua cavalariça».

Em outra obra histórica, «The Devils of Loudun», Huxley fez um estudo de superstição e histeria — um livro absorvente e doloroso donde John Whiting extraiu uma peça que obteve extraordinário êxito.

Dos livros de viagens de Huxley, o meu preferido é «Beyond the Mexican Bay», em que descreve as suas andanças nas Índias Ocidentais e América Central.

É discursivo — mas não se pode esperar que um homem com uma inteligência tão bem suprida faça outra coisa além de estar constantemente a associar ideias. Nem se pode esperar de alguém que se recusa a apresentar quadros lisongeiros da sua própria sociedade, que deixe de ver outra coisa senão os encantos das comunidades mais primitivas, sobretudo se for tão insensível como Huxley. Mas ele sabe que eles são homens que nunca sucumbiram à ambição suicida de se parecerem com formigas.

Huxley não se poupou a trabalhos para visitar as localidades pré-columbinas. Em Monte Albe, anotou ele: como os egípcios, os pré-columbinos preferiam a Arte à Magia. A maneira mais convincente de provar que um certo lugar é sagrado é fazê-lo tão grandioso e bonito que quando as pessoas o vêem suspendem a respiração com espanto e admiração.

A boa arquitectura é uma manifestação de «beleza do sagrado» da beleza que é santa.

Mencionei apenas algumas poucas das numerosas obras de Aldous Huxley — ao todo, cerca de cinquenta, sob a forma de romance, conto, ensaio, biografia, poesia, viagem e teatro. E podemos esperar que muitas outras ainda serão escritas. Não há sinais de abrandamento de vigor neste homem forte, agora nos meados da sua sexta década de vida.

Lêlamos, pois, as suas obras. Aldous Huxley far-nos-á lembrar — se é que precisamos de ser lembrados — que num estranho transe em que, como seres humanos, nos encontramos, existe um interesse infinito, e, se fizermos um esforço — muito que nos deleite e nos dê esperança.

PAUL BLOOMFIELD

«Um homem se confessa»

(Continuação da página central)

mista sucedem-se na obra de Oliveira e Silva com a perfeita unidade de um espírito fortemente pessoal. O «homem que se confessa» ao longo deste livro de solicitantes testemunhos é o mesmo que escreve, quase ao terminá-lo: «Seria bom reunir, por um instante, em nosso crepúsculo, as lembranças que nos tocaram mais. Rostos que teríamos amado. Palavras comovidas sussurradas. Certas mãos que, na juventude, ao piano, desfolhavam, como rosas, Schumann e Chopin. Aquela que um destino generoso me trouxe para a jornada comum. A paisagem da cidade natal do Recife, com o rio largo e lento, cheio de luzes, onde boia o mistério da infância. Visões de Teresópolis, dos eucaliptos longos e dos pinheiros escalando o azul».

Mas, entre essas sugestões ou recordações mais íntimas, o livro agora reeditado e ampliado de Oliveira e Silva ressuscita ante os que o lerem um vasto mundo de figuras e factos, envolvidos nesse mesmo estilo caridoso e largo que desvenda a tempera de um genuíno escritor. «Memórias» como estas vale a pena continuá-las — porque ficam como obras definitivas. A sua universalidade está na matéria e na forma — e não só como criação de arte mas, talvez ainda mais, como testemunho de humanidade.

ESCAPARATE

(De 23 a 30 de Janeiro de 1962)

AUTORES PORTUGUESES

Título — «Batalha da Esperança».
Autor — Adriano Moreira.
Editora — Edições Panorama.
Número de páginas — 220.
Preço — 20\$00.

Título — «Eu e o Meu Chapéu».
Autor — Adolfo Bugalho.
Editor — Autor.
Número de páginas — 68.
Preço — 25\$00.

Título — «Caminho Longe» (Poemas).
Autor — Terencio Anahory.
Editora — Editorial Sagitário.
Número de páginas — 89.
Preço — 20\$00.

Título — «Baladas que Eu não Esqueci».
Autor — Olinda Oliveira Gonçalves Padilha.
Editora — Autor.
Número de páginas — 71.
Preço — 20\$00.

Título — «Gentes da Ilha» (Contos).
Autor — Nuno de Miranda.
Editora — Agência Geral do Ultramar.
Colecção — Col. Unidade.
Número de páginas — 91.
Preço — 20\$00.

Título — «A Rússia de Hoje e o Homem de Sempre».
Autor — Leonardo Coimbra.
Editora — Livraria Tavares Martins.

Colecção — Obras Completas de Leonardo Coimbra, XI Volume.
Número de páginas — 420.
Preço — 40\$00.

Título — «O Ateneu».
Autor — Raul Pompéia.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Col. Livros do Brasil, n.º 53.
Número de páginas — 215.
Preço — 30\$00.

Título — «A Economia dos Descobrimentos Henriquinos».
Autor — Vitorino Magalhães Godinho.
Editora — Livraria Sá da Costa.
Editora — Lisboa.
Número de páginas — 247.
Preço — 60\$00.

AUTORES ESTRANGEIROS

Título — «Antologia de Contos Suecos».
Autor — August Strindberg e Outros.

Tradutor — Seleção, tradução directa, prefácio e notas de Silva Duarte.
Editora — Portugal Editora.
Colecção — Antologias Universais, vol. XXI.
Número de páginas — 265.
Preço — 25\$00.

Título — «A Vida de Charlotte».
Autor — Georges Sadoul.
Tradutor — Maria Helena da Costa Dias.
Editora — Portugal Editora.
Colecção — O Livro de Bolso, n.º 26-27.
Número de páginas — 278.
Preço — 25\$00.

Título — «O Rei dos Reis».
Autor — Philip Yordan.
Tradutor — José Camacho.
Editora — Portugal Editora.
Colecção — Cinema.
Número de páginas — 220.
Preço — 35\$00.

Título — «O Homem a Descoberta da sua Alma».
Autor — C. G. Jung.
Tradutor — Camilo Alves Pais.
Editora — Livraria Tavares Martins.
Colecção — «Filosofia e Religião».
Número de páginas — 507.
Preço — 50\$00.

Título — «A Noviça».
Autor — Guido Piovene.
Tradutor — A. Serra Lopes.
Editora — Editorial Minerva.
Colecção — Autores do Nosso Tempo.
Número de páginas — 245.
Preço — 27\$50.

Título — «Sete Cadáveres e um Livro».
Autor — Frank Gruber.
Tradutor — Maria Antónia Nazareth.
Editora — Editorial Minerva.
Colecção — Col. Xis.
Número de páginas — 208.
Preço — 12\$50.

Título — «Como se Estrutura o Organismo».
Autor — Wolfgang Bargmann.
Tradutor — Alberto Candeias.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Enciclopédia LBL.
Número de páginas — 159.
Preço — 20\$00.

Título — «Mulheres de Nápoles».
Autor — Fortunato Seminara.
Tradutor — Rosália Braamcamp.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Miniatura.
Número de páginas — 178.
Preço — 12\$50.

Título — «Os Tumultos Podem Esperar».
Autor — Stephen Ransome.
Tradutor — Pereira de Figueiredo.
Editora — Edições Ática.
Colecção — Enigma.
Número de páginas — 191.
Preço — 12\$50.

Título — «O Conde de Monte Cristo».
Autor — Alexandre Dumas.
Tradutor — Ramos Ribeiro.
Editora — Editorial Minerva.
Colecção — Biblioteca Popular Minerva.
Número de páginas — 236.
Preço — 12\$50.

Título — «Nas Malhas da Interpolação».
Autor — Michel Duino.
Tradutor — Francisco Matos.
Editora — Editora Ulisseia.
Colecção — Marabu Junior.
Número de páginas — 151.
Preço — 10\$00.

Título — «O Nosso Inimigo Canário».
Autor — Pernette Danysz.
Tradutor — Alexandre Elias.
Editora — Editorial Estudos Cor.
Colecção — Enciclopédia Diagramas.
Número de páginas — 115.
Preço — 20\$00.

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Felizmente há luar!»

por Luís de Sttau Monteiro

O Teatro está a atrair significativamente as novas gerações de escritores. A desistência, já distanciada no tempo, da geração que se representou no Teatro de José Régio e João Pedro de Andrade, sucedeu bastante mais tarde a de



Luís de Sttau Monteiro

Luís Francisco Rebelo, Bernardo Santareno, Romeu Correia, Costa Ferreira. É de com súbito relevo que se vê agora despontar um novo surto de escritores teatrais, renovando sob as formas mais diversas e até com estilos contrastantes um movimento criador a que as circunstâncias acabam por impor fundamentais características comuns. Augusto Abelaira com «A Palavra é de Oiro», Luís de Sttau Monteiro com «Felizmente há luar!» e Fiamma Hasse Pais Brandão com «Os chapéus de chuva» — três peças de teatro publicadas a intervalo de apenas alguns dias umas das outras — parecem assinalar um impulso de renovação que não se resigna a esperar mais tempo.

Os caminhos dos três autores são essencialmente diversos. Abelaira revelou-se como dramaturgo num simbolismo caricaturista; Luís de Sttau Monteiro surge com um realismo dramático de circunstância histórica atualizada; Fiamma Hasse intenta um expressionismo de forte sedimento romântico. Mas a todos liga, como imperativo de época e de geração, um sentido que os obriga igualmente a deslocar do tempo e do lugar que são os seus uma acção profundamente suscitada pelas realidades de hoje. Contra condicionais que são os do anti-teatro, como são de igual modo adversos a tudo o que represente possibilidades socialmente criadoras, os novos escritores teatrais enalçam um teatro sob figuração: distanciada da realidade imediata. As três peças não valem apenas pelo que significam intrinsecamente sobre o molde de dramas humanos universalizáveis.

«Felizmente há luar!» é uma esplêndida criação dramática. Luís de Sttau Monteiro, que nos dois

últimos anos testemunhara em dois livros de novelas experienciais e, sob muitos aspectos, ainda balbuciantes uma promessa literária apenas anunciada, apresenta-se com esta peça em plena maturidade. Não se hesitou em dizer aqui que o novelista principiante continha virtualidades fortemente pessoais e promissoras. Menos se pode hesitar agora em afirmar com inteira convicção que um grande dramaturgo desvendou o início da sua trajetória para magníficas criações. Se em face de uma só peça teatral fosse lícito falar em certezas, apeteceria dizer que uma certeza excepcional acaba de surgir para o teatro português.

Para o conseguir não precisou Luís de Sttau Monteiro de forçar a originalidade da concepção, do argumento e do estilo nem de rebuscar aleatórias ou exóticas expressões simbólicas. O seu processo é simples, claro e directo. Foi buscar ao dramático acontecimento histórico da perseguição e morte de Gomes Freire.

Não houve nisto nenhuma descoberta essencial. Não a há na peça de Sttau Monteiro. Mas o que se impõe nela é a riqueza expressiva, a flagráncia e a veracidade humana do diálogo; é a justeza das alusões que transcendem o tempo e estalam como chicotadas; é o delineamento exacto e poderoso das figuras.

É a naturalidade, a fluência e o crescendo dramático das cenas; é, ainda, a justeza das indicações marginais sobre a marcação e condução dos quadros e das atitudes, revelando o dramaturgo com intuição exacta dos efeitos que pode e quer conseguir.

É muito mais que teatro historicista evidentemente, o que Sttau Monteiro põe em jogo com esta sua primeira realização teatral. Não será difícil descobrir-lhe alguns defeitos a quem quiser rebuscá-los especiosamente. O maior será, decerto, o monolitismo das personagens dominantes, representando cada uma por forma muito definida um carácter sem divisórias e sem contrastes. É numa figura popular, um Manuel que perpassa brevemente em cena — e quase á maneira de coro grego revertido a uma simbólica realista e moderna — que se adivinha maior riqueza virtual. Mas as deficiências possíveis pouco valem ante a força de representação, de testemunho, de verismo na intenção satírica ou na angústia, que domina esta criação teatral. Será capaz o autor de continuar neste rumo e para obras mais densas e humanamente ainda mais ricas? Tudo o que indica nesta peça — indício de um novo dramaturgo, de um teatro novo e talvez de um país renovado. (Edição «Jornal do Foror», Lisboa).

«Os chapéus de chuva»

por Fiamma Hasse Pais Brandão

É muito diferente o estilo dramático de Fiamma Hasse. A escritora vem directamente da poesia nova, em que inseriu uma sensibilidade penetrante e inquieta no fictício suporte formal de um surrealismo que tantas razões deveriam fazer considerar esgotado, para a arte teatral discretamente expressionista. As afinidades são apenas aparentes — porque os símbolos mais ou menos abstractos do expressionismo mergulham numa intenção muito mais directa de representação universalizável do real. Para

Fiamma Hasse a intenção, sob o imperativo da sua irreduzível sensibilidade e vibração íntima, toma um cunho atualizadamente romântico. E a essa forma específica de contacto com a realidade vem juntar-se, sem a contradizer e até imprimindo-lhe maior poder expressivo, um consciente sentido social e humanístico que confere a esta experiência de teatro inovador muito mais forte irradiação.

Os temas do terror perante a guerra, da insegurança, da sofrimento de viver, da liberdade inexistente, da paz ameaçada, do amor como cega exploração do instante, constituem na peça «Os chapéus de chuva» um substrato de que as figuras e as situações individualizadas são o testemunho simbólico. Através dele, porém, desenha a autora uma teia complexa de alusões e de símbolos em que o trágico entremeia com o burlesco e o poético com um humor que chega a tomar as feições simultâneas do lúgubre e do cómico. A construção é talvez demasiado complexa ou mesmo heterogênea sob alguns aspectos. Expedientes de simbolização obscura (v. g. os relógios no funeral, certos passos do julgamento do soldado desconhecido) deixam véus de enigma entre referências muito precisas aos dramas da consciência contemporânea. Mas a cadência poética e sensível em que o drama essencial da peça se desenrola, mesmo através do contraponto burlesco, envolve em solitante sugestão os seus primários significados.

De Jean Anouilh disse certo crítico que é um extraordinário comediógrafo que escreve tragédias. De Fiamma Hasse, ao contrário, se poderá dizer que é uma vocação trágica resvalando a todo o passo para a expressão comediográfica. Talvez seja de desejar que a sequência da sua obra teatral venha a permitir-lhe uma mais firme unidade,



Fiamma Hasse Pais Brandão

como a que já conquistou na criação da sua poesia entre elementos ou tendências contrastantes. «Os chapéus de chuva» é uma condensação talvez demasiado saturada mas por isso mesmo muito rica de significações — e a autora descobre nela virtualidades criadoras que poderão conduzir longe se forem mais clarificadas.

Urbano Tavares Rodrigues, com o seu profundo conhecimento de teatro moderno e a vibrátil ductilidade do seu estilo crítico e ensaístico, escreveu para a peça um prefácio de multiformes sugestões, assinalando justificadamente que ela pode bem ser «a admirável afirmação de um provável grande dramaturgo de amanhã». (Coleção de Teatro, Editorial Minotauro, Lisboa).

«Perfil transmontano de Trindade Coelho»

por João de Araújo Correia

Depois da edição de «O Senhor Sete» e do «Ensaio sobre a obra de Trindade Coelho» de Rogério Fernandes, a celebração do centário de nascimento do excelente escritor e admirável paladino social prossegue com este «perfil transmontano» que João de Araújo Correia escreveu. É mais um acto da devoção generosa e inteligente

com que esse homem singular que é Agostinho Fernandes, na sua fama de editor, tem vindo a ressuscitar alguns dos mais sérios valores literários portugueses.

O breve esboço biográfico e psicológico que João de Araújo Correia traçou com mão magistral de prosador manteve a forma de conferência que o determinou. Não se lhe pode exigir, por isso, o rigor crítico de um ensaio ou a precisão



João de Araújo Correia

formal de um estudo literário. É mais uma evocação sentimental, de quente fraternidade no temperamento, na arte e na intenção humana. Em Trindade Coelho vê muito mais o sonhador do que o homem conscientemente combativo. A que o talento de prosador dava comunicar expressão. Por isso, decerto, fica demasiado na sombra, ao longo deste «perfil» o idealista do bom combate político-social pela liberdade, pela emancipação económica, pela cultura popular e pela justiça como imperativo ético de Estado. Apenas o assinalam algumas alusões. E á conta de generalização romântica terá de levar-se o calor com que Araújo Correia generaliza a intrínseca virtude do transmontano — como ao evocar que «quem diz não a um ministro, se não é transmontano para lá caminha»... A inteligência ao carácter não tem fronteiras provinciais.

O que mais empolga neste texto breve é a limpidez, a sobriedade eloquente, a expressividade directa e franca da forma. João de Araújo Correia está nele com todo o seu estilo de escritor. E há nele muito que admirar. (Portugália Editora, Lisboa).

Registo

É um livro de evocações, entrementes de ligeiros retoques de ficção mas em todos os casos de flagrante vida, o que o jurista transmontano dr. Montalvão Machado publicou há pouco sob o título «Cinco contos... em moeda corrente». Coligindo recordações de Coimbra ou traçando a história de um «brasileiro», esboçando a biografia do heróico e nobre democrata António Granjo ou reconstruindo a história do último morgado de Faiões, o autor dá a medida dos seus dons de escritor na fluência das narrativas, no pitoresco frequente do estilo e na vivacidade da impressão pessoal. O desenhado de memoria- lista sem ambições literárias imprime às suas páginas o melhor dos atractivos. E assim as qualifica mestre Aquilino Ribeiro, telecitando o autor num prefácio de inconfundível prosa e de esplêndido humor pela «hora amena de salutar evocação» que lhe «deixou no espírito os fumos capitosos de um precioso vinho velho». Também Cunha Leal trouxe á obra um contributo pessoal, em breve mas emotiva rememoração da personalidade de António Granjo e do seu inesquecível sacrifício. «Cinco contos... em moeda corrente» é um livro de saborosa e impressiva leitura, justificando que o dr. Montalvão Machado o continue com outros volumes de memórias. Edição da Livraria Progredidor, Porto.

Graça Cid, poetisa de vocação autêntica, publicou mais um livro de versos, «Degraus no ca-

minho». São os sentimentos familiares e simples, os reflexos morais ou sentimentais da vida quotidiana, o sedimento constante da sua poesia de versos sobrios, transmitindo com limpidez os estados de alma ou as respostas á realidade experimentada que a inspiração lhe alimenta. A sinceridade e a pureza formal são os maiores méritos desta arte de poeta com comunicante simpatia que se encontra nos livros de Graça Cid.

É também a simplicidade, mas muito mais confinada nas formas tradicionais, a melhor substância dos versos de Erna Warntje no livro agora publicado «No país da saudade». O bairrismo portuense, o amor pela arte, a emoção perante os sofrimentos alheios, a sensibilidade perante as coisas triviais da natureza, constituem a espontânea temática desta poesia singela.

É uma revelação estimuladora do sentido da criação moderna em teatro o ensaio de Antonin Artaud «O teatro e o seu duplo», que a Editorial Minotauro publicou recentemente. Actor e cenógrafo, na grande época de renovação dos Lugné-Poe, Dullin e Pitoëff, foi como pensador do teatro e das suas mais fundas implicações culturais e sociais que Artaud construiu esta obra de fulgurante vivacidade. Num prefácio de amplo esclarecimento, Urbano Tavares Rodrigues apresenta a obra, que vem alinhar no excelente esforço daquela editorial ao serviço da divulgação do teatro moderno.

Constitui apreciável realização de cultura a publicação por Estudos Cor do modelar estudo histórico «Os Bórgias», de J. Lucas-Dubreton. Todo o panorama do alvorecer e do apogeu da Renascença italiana, com o seu fausto, a sua febre de viver e também os seus logros e os seus crimes, desfila em quadros magistrais nesta obra empolgante. Manuel de Seabra assina a tradução, executada com meticolosa fidelidade e com viva sugestão literária.

Também á mesma editora se deve á iniciativa de publicar em tradução portuguesa a célebre novela de Alistair Maclean «Os canhões de Navarone», a que o cinema conferiu recentemente longa projecção mundial. História de aventura heróica e apaixonante, a narrativa agora editada veio valorizar a Coleção Cor de Bolso perante um largo publico.

A novela «Clea», de Lawrence Durrell, agora apresentada pela Editora Ulisseia, encerra a edição em português do conhecido «best-seller» formado pelos quatro volumes do «Quarteto de Alexandria» — obra mais significativa daquele escritor inglês. A profunda análise de caracteres que se evidencia neste livro «aplica o êxito excepcional da arte de ficção de Lawrence Durrell no grande publico contemporâneo.

Com mais dois romances volumosos de recreativa leitura — «O amanhecer», de Pearl Buck, e «Bodas de Prata», de Ethel Dell — prossegue a Editorial Minerva o seu largo labor de divulgação literária. As duas obras incluem-se no nível de leitura para todos os gostos que tem assinalado a acção daquela editorial — com evidente primazia para a atraente e sedutora narrativa que Pearl Buck construiu, os seus conhecidos dons de escritora e suave sensibilidade, no romance «O amanhecer».

De Coimbra vieram ultimamente, duas edições de ligeiríssima leitura, se assim é lícito chamar-lhe: «O caso de Leicester Square», uma história policial de W. Strong-Ross que a Coimbra Editora incluiu na sua Coleção Criminalidade; e «No caminho dos teus passos», uma novela sentimental de estilo cor-de-rosa, da escritora francesa Marcelle Davet, que a Livraria Saralva, daquela cidade, acrescentou á sua série popular.

COLEÇÃO AUTORES UNIVERSAIS

Série Monumental

ROMAIN GARY

A PROMESSA

Uma obra de inspiração autobiográfica que glorifica a pureza, a sinceridade e a nobreza do amor maternal

ESC. 50\$00

LIVRARIA BERTRAND